

# Novabase

S. G. P. S.

NOVABASE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Av. Engº Duarte Pacheco, Amoreiras, Torre 1, 9º Piso, Lisboa

Capital Social: 14.127.982 Euros

Matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o nº 1495

Pessoa Colectiva nº 502.280.182

## RELATÓRIO E CONTAS DE 2002

### ► MENSAGEM DO PRESIDENTE

O exercício de 2002, que aqui se relata, foi um período muito difícil para o mercado das Tecnologias da Informação. Com efeito, em todo o mundo, as empresas deste sector reportam reduções de vendas, pressão sobre os preços, efectuações reduções violentas de custos, incluindo em muitos casos a redução de efectivos. Como era de esperar, numa situação deste tipo, a estrutura do mercado é profundamente alterada com a entrada em dificuldades e até desaparecimento de vários players, designadamente os de média dimensão, concentração entre empresas, redução forte de actividade de muitas delas e resultados negativos em muitos casos.

Neste contexto, a Novabase regista um excelente resultado, pois continuou a crescer, embora naturalmente longe dos crescimentos de cerca de 100% ao ano que conseguimos em anos anteriores. Assim, o exercício terminou com um volume de negócios consolidado de 114.1 M€ (mais 18.2 % que no exercício anterior). Os resultados líquidos situaram-se nos 9.5 M€ (contra 8.9 M€ do ano anterior). A Margem EBITDA foi de 16.5%, contra 16.9% verificada no exercício anterior. Nota-se assim uma pequena redução da margem EBITDA, essencialmente porque o nosso mix de vendas foi alterado, tendo a divisão Engineering Solutions aumentado percentualmente a sua contribuição. Como esta divisão opera a margens menores, a margem global reduz-se. O efeito de pressão sobre os preços que se verificou no mercado foi contrariado por reduções de custos.

Após este exercício, e embora os resultados de outras empresas do sector não sejam ainda conhecidos, à data da produção do presente relatório é um dado adquirido que a Novabase se situa entre as três maiores empresas do segmento dos integradores de sistemas e a segunda maior de origem nacional.

O Negócio da Novabase em 2002 repartiu-se fundamentalmente entre três divisões: Novabase Consulting, Novabase Engineering Solutions e Novabase Training, contribuindo a primeira com cerca de 55.5% do negócio global, a segunda com 40.7% e finalmente a terceira com 2.2%. Daqui se conclui que a Novabase é hoje uma empresa com o seu negócio fundamentalmente repartido por duas áreas: a da consultoria e a das soluções integradas de engenharia. Estes dois grandes pilares da nossa intervenção no mercado correspondem a dois negócios maduros, intrinsecamente diferentes mas complementares.

No que respeita ao negócio de consultoria, operámos uma grande reestruturação no exercício de 2002. Este negócio era operado por uma rede de cerca de 20 empresas, cada uma especializada numa dada oferta e com um mecanismo de coordenação muito simples. Tratava-se de uma estrutura ideal para crescer, muito horizontal, baseada essencialmente na iniciativa dos gestores respectivos, tipicamente accionistas de cada uma dessas empresas, e numa divisão de territórios de actuação de cada empresa. Não é, no entanto, uma boa estrutura para quando já se é grande, como é hoje o nosso caso no mercado Português. Com efeito, à medida que a dimensão do negócio aumenta, torna-se necessária uma estrutura organizacional mais simples, com menos componentes, com um mecanismo de decisão mais expedito.

Assim sendo, definimos uma nova estrutura matricial (com responsáveis - "partners" - de mercado e de práticas / oferta) típica das grandes consultoras internacionais, fundimos equipas, definimos novos mecanismos de coordenação e eliminámos estruturas redundantes. Já durante o exercício de 2003 procederemos à fusão formal das empresas em questão por forma a que resulte uma estrutura empresarial mais simples. No final desta reestruturação ficamos com quatro grandes práticas ao nível desta divisão, nomeadamente EA - Enterprise Applications, BI - Business Intelligence, ACD - Advanced Custom Development e Outsourcing. Criaram-se ainda competências partilhadas de negócio EPM - Enterprise Project Management e BCA - Business Consulting & Architecture. A prática de Outsourcing integra a antiga divisão ASP e a área de Cedência de Recursos, criando novas capacidades, após um recrutamento no mercado de especialistas nesta área.

O desempenho da divisão Novabase Consulting foi bom, tendo em atenção os tempos difíceis do mercado, pois aumentou o seu volume de negócios de 55.8 M€, em 2001, para 63.3 M€ em 2002, verificando-se todavia uma redução da sua Margem EBITDA, de 20.3% para 19.7%. Salientam-se os desempenhos nas áreas de CRM e Soluções Empresariais à Medida. Esta última área foi reforçada próximo do final do ano com a equipa proveniente da ATX, após a conclusão do negócio oportunamente anunciado com o BES (Banco Espírito Santo).

A divisão Novabase Engineering Solutions teve um excelente desempenho em 2002, conseguindo uma maior expressão relativa no volume de negócios global, 40.7% con-

tra 38.4% do ano anterior. Obteve significativas vitórias comerciais, designadamente na área da Bihética e Controlo de Acessos, tendo ganho todos os concursos significativos que existiram em Portugal no exercício de 2002. Conseguiu assim esta divisão aumentar significativamente o seu volume de negócios (de 37 M€ para 46.4 M€), sem impacto significativo nas respectivas margens. Em Dezembro de 2002 a Novabase acordou a compra, ao valor contabilístico, das operações da participada portuguesa da GE Capital IT Solutions, que integrou na divisão Novabase Engineering Solutions. Tratou-se de uma excelente aquisição, que aumentou a oferta da divisão e vai trazer em 2003 um incremento significativo ao volume de negócios global da Novabase, uma vez que os respectivos resultados ainda não foram consolidados em 2002. Se o tivessem sido, bem como os da ATX, o volume de negócios da Novabase teria crescido para cerca de 150 M€.

O desenvolvimento das operações internacionais foi naturalmente dificultado pela situação dos mercados, designadamente o do Brasil. A juntar à crise internacional do sector, a incerteza ao nível político pré-eleitoral e a desvalorização do Real tornaram o panorama neste país bastante difícil, designadamente para operações pequenas e vindas do exterior como foi o caso da nossa. Assim, o volume de negócios no Brasil foi de 4.1 M€, tendo o break-even operacional surgido apenas no último mês do ano. Em Espanha, criámos um ponto de observação na Novabase Consulting materializado por uma pequena empresa situada em Madrid, tendo a Novabase Engineering Solutions continuado a operar neste mercado com apenas uma representação comercial. Trata-se de um mercado de muito difícil penetração, mas que tende a evoluir para uma integração com o mercado nacional, pelo que se revelou estratégico proceder à sua abordagem sistemática. Com as lições obtidas por esta via tiraremos conclusões quando à nossa abordagem futura neste território.

No plano bolsista, a Novabase passou a figurar no índice Next150 após a integração da Bolsa Portuguesa no Euronext. De salientar que, apesar da queda que foi generalizada em todo o sector, a Novabase registou uma das melhores performances entre os seus pares europeus.

No último trimestre do ano deslocámos a divisão Novabase Consulting e os serviços da nossa holding para novas instalações, num único edifício, tendo-se obtido importantes ganhos de sinergias, bem como uma poupança significativa ao nível do custo das rendas respectivas. Reduzimos significativamente os custos de Marketing e Comunicação, e também ao nível da Logística. Investimos em novos Sistemas de Informação, que já se encontram em produção, tendo sido construídos on-time e on-budget. Trata-se de um conjunto de novas ferramentas baseadas nas aplicações SAP e Meta IV para as áreas financeira, logística, gestão de projecto, compras, vendas e recursos humanos. Estes sistemas são essenciais para a dimensão que a Novabase tem hoje.

Entrámos entretanto num novo exercício. Os mercados continuam a dar sinais de inquietação. Continuaremos a nossa missão de resistir da melhor forma possível às dificuldades, procurando actuar num novo quadro estratégico resultante das alterações da estrutura de mercado e da progressiva integração entre os dois mercados ibéricos. São objectivos essenciais para 2003 promover e expandir a nossa oferta de Outsourcing (a área onde se espera maiores crescimentos nos próximos anos no mercado de TI), tirar partido de uma nova oferta de Infraestruturas, Networking e Enterprise Computing, aproveitando o potencial da recém adquirida participada portuguesa da GE Capital IT Solutions, responder adequadamente à concentração crescente do mercado Português procurando outras oportunidades de aquisição e/ou parcerias estratégicas e re-equacionar a presença internacional.

A Novabase ambiciona a ser a principal empresa a operar no mercado Português no domínio das Tecnologias de Informação, procurando o seu lugar entre as maiores do espaço Ibérico e continuando a ser, de forma cada vez mais sustentada, uma das empresas com maior potencial no sector das Tecnologias de Informação na União Europeia.

Rogério Carapuça

Presidente do Conselho de Administração

► ÓRGÃOS SOCIAIS

**MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

- Raúl Bordalo Junqueiro (Presidente)
- Diogo Leonidas Rocha (Secretário)

**CONSELHO FISCAL**

- Pedro Rebelo de Sousa (Presidente)
- Manuel de Oliveira Rego  
*Em representação da SROC "Oliveira Rego & Associados"*
- João Francisco Ferreira de Almada e Quadros Saldanha
- José Miguel Caseiro Martins Godinho (Vogal Suplente)
- Alexandre Hipólito dos Santos (Vogal Suplente)  
*Em representação da SROC "Oliveira Rego & Associados"*

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

- Rogério dos Santos Carapuça (Presidente)
- José Afonso Oom Ferreira de Sousa
- Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho
- Luis Paulo Cardoso Salvado
- João Nuno da Silva Bento
- Alvaro José da Silva Ferreira
- Paulo Jorge Freire Andrez
- João Vasco Tavares da Mota Ranito
- João Filipe Santos Teixeira Neto
- José Carlos de Almeida Pedro de Jesus
- Nuno Miguel Isidoro Duarte

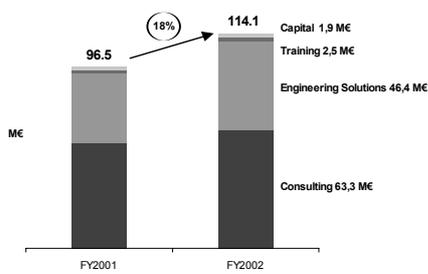
► RELATÓRIO DE 2002

1. INDICADORES CHAVE

1.1. Volume de Negócios

O Volume de Vendas e Prestação de Serviços Consolidados em 2002 atingiu os 114.1 M€ (Milhões de Euros), o que representa um crescimento de 18.2% face aos 96.5 M€ registados em 2001.

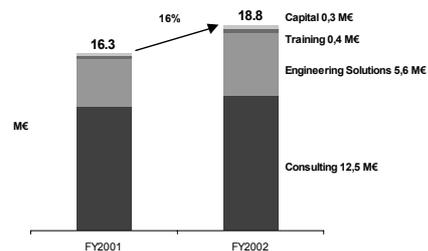
► Volume de Negócios



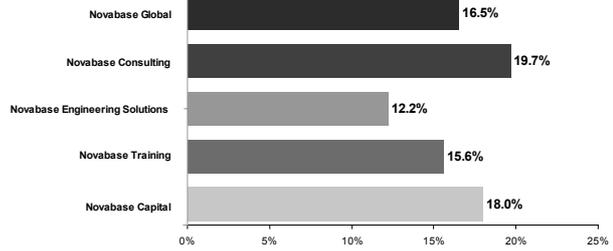
1.2. Margem EBITDA

O Cash Flow Operacional (EBITDA) atingiu os 18.8 M€, mais 15.7% face aos 16.3 M€ registados em 2001. A margem percentual do EBITDA manteve-se em níveis elevados em 2002, cifrando-se em 16.5%, inferior, como se previa, à margem global de 2001, que se cifrou em 16.9%. Esta redução esperada resulta do aumento de peso relativo da actividade da divisão Engineering Solutions nas vendas totais, que passou de 38.4% em 2001 para 40.7% das vendas totais em 2002. Esta divisão tem uma Margem EBITDA de 12.2%, inferior à margem global.

► Cash Flow Operacional (EBITDA)



► Margem EBITDA

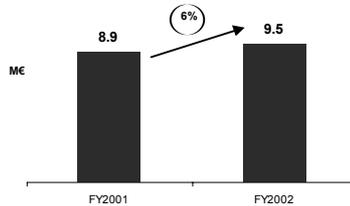


1.3. Resultados Líquidos

Os Resultados Líquidos Consolidados em 2002, já deduzidos de interesses minoritários, atingiram 9.5 M€, correspondendo a um crescimento de 6.4% face a 2001, ano em que se cifraram em 8.9 M€.

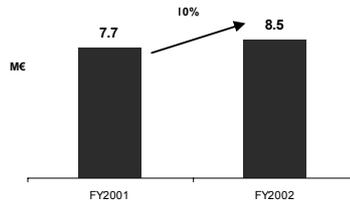
► Resultados Líquidos Consolidados

(POC)



Utilizando as normas IAS, os Resultados Líquidos Consolidados apresentam um decréscimo de 955 mil euros face aos valores atrás apresentados segundo as normas POC. Face aos resultados obtidos no período homólogo, apresentam um crescimento de 10%.

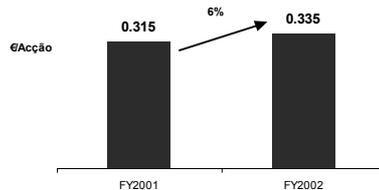
► Resultados Líquidos Consolidados (IAS)



1.4 EPS (Resultados Por Acção)

Os EPS (Resultados Por Acção) subiram para 0.335 euros por acção, valor que compara com os 0.315 obtidos em 2001, traduzindo um crescimento de 6.3%.

► Earnings per Share (EPS)



2. ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO

2002 foi um ano de forte desaceleração económica, marcado por ameaças de conflitos militares, por uma instabilidade geo-política no Médio Oriente e pela deterioração da situação na América Latina. Neste cenário verificou-se um aumento significativo da aversão ao risco, com implicações negativas a nível do comportamento de consumo e de investimento, adiando a retoma económica. A instabilidade e incerteza levaram as empresas a adiar investimentos e a reduzir

as suas estruturas de custos, determinando redução de vendas para os seus fornecedores e afectando os restantes elementos das cadeias de valor. Essa contracção dos volumes de negócio e dos resultados das empresas teve um natural efeito nos mercados accionistas, os quais desvalorizaram fortemente, marcados por elevados níveis de volatilidade.

Em termos de Economia Portuguesa, a quebra generalizada do consumo e do investimento privado, acompanhada por forte contenção da despesa e do investimento público, foi responsável, em 2002, por um crescimento estimado do PIB não superior a 0.5%, e inferior ao crescimento médio anual da Zona Euro, que se estima situado próximo de 1%.

As perspectivas para 2003, caso se verifique uma evolução favorável do contexto macro-económico, apontam para um crescimento médio do PIB esperado para a Zona Euro à volta dos 1.5%, valor superior ao esperado para Portugal, que se situa nos 1%. A acontecer, seria o segundo ano consecutivo de divergência económica face aos países da Zona Euro.

### 3. O SECTOR DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Não existem, nesta data, dados finais sobre a evolução do mercado nacional de Tecnologias de Informação (TI) no ano 2002. As estimativas iniciais apontavam para valores na casa dos 2.1 mil milhões de euros, segundo um estudo realizado pela Associação Nacional das Empresas das Tecnologias de Informação e Electrónica (Anetie) com o Centro de Estudos Aplicados da Universidade Católica Portuguesa. Este valor aproxima-se da estimativa fornecida pelo European Information Technology Observatory - EITO (uma "task force" criada pela Comissão Europeia para acompanhar a evolução do mercado de TI e que conta com a colaboração da International Data Corporation - IDC), que aponta para valores na casa dos 1.9 mil milhões de euros.

Este valor corresponde a uma estimativa de crescimento nulo ou mesmo negativo deste sector em Portugal, pois no ano passado a dimensão estimada do mercado era de cerca de 2.185 mil milhões de euros. De facto, já no decurso do 2º semestre de 2002, a INSAT - Consultadoria e Serviços SA alertava para o facto de o mercado se poder encontrar em retração. As reacções que detectamos no mercado em clientes concretos parecem confirmar esta estimativa de redução efectiva da dimensão do mercado. Recentemente a IDC estimou que a taxa de crescimento do mercado de TI em Portugal foi negativa em 2002 (-4.9%).

As razões apontadas para este abrandamento do sector são várias, entre as quais:

- Abandamento global da economia
- Concentração dos gestores no corte de custos, com os orçamentos de TI mais focados na manutenção e menos em investimento
- Adiamento de investimentos em TI por parte da Administração Pública, como resultado da conjuntura política
- Fraco investimento em soluções de e-government
- Maior pressão nos preços, fruto de uma maior capacidade de oferta
- Dúvidas quanto ao retorno dos investimentos significativos em TI realizados no passado

Em Portugal, os ratios de investimento em TI quer por habitante quer em % do PIB mostram-se muito inferiores aos da média comunitária, facto que deixa antever perspectivas de crescimento interessantes para este sector logo que se verifique uma retoma. No entanto, torna-se difícil antever quando se verificará essa mesma retoma.

O Volume de Negócios da Novabase obtido em 2002, cerca de 114.1 M€, responderá assim a uma quota no mercado de cerca de 13.5% do sub-segmento

dos serviços de TI. No entanto, uma parte da nossa actividade, designadamente o fornecimento de equipamentos para Televisão Interactiva, Bihética e Controlo de Acessos não figura exactamente neste sub-segmento, pelo que a quota de mercado será corrigida por esse factor.

Se analisarmos apenas os fornecedores de serviços e software applicacional, que constituem o caso mais comparável com a Novabase, verifica-se que a empresa se inclui entre os três primeiros integradores no mercado nacional e o segundo de origem nacional, sendo o primeiro a Edinfor (grupo EDP).

Em termos de grandes utilizadores, continua a verificar-se uma predominância neste mercado de três grandes sectores: Financeiro, Telecomunicações e Administração Pública, seguramente os mercados onde também a Novabase desenvolve maioritariamente a sua actividade.

Prevê-se um ano de 2003 ainda em contexto claramente recessivo e marcado por várias dúvidas. Acredita-se que continue o processo de concentração no sector das TI, resultante do abrandamento da economia e de um tecido empresarial fragmentado. Assim, verificaram-se várias operações de fusão ao nível internacional que tiveram a sua contrapartida no mercado nacional e ainda algumas aquisições de empresas nacionais por parte de empresas maiores, umas nacionais e outras estrangeiras. De destacar aqui a aquisição pela Indra de uma empresa portuguesa do sector (CPC), o que permite àquela grande empresa ibérica deter uma intervenção mais directa sobre o mercado nacional. Relevam-se ainda as dificuldades vividas por várias empresas emblemáticas do mercado nacional, o que demonstra a dificuldade dos tempos que vivemos.

Espera-se uma procura cada vez maior de soluções de outsourcing de sistemas e de aplicações. Não sendo imune ao contexto, acreditamos que a Novabase sabrá reforçar as suas capacidades e os seus resultados neste futuro incerto.

### 4. ESTRUTURA DA NOVABASE E MODELO DE GOVERNO

#### 4.1. Divisões de Negócio

Durante o ano de 2002 a Novabase integrou vários dos seus negócios, tendo nomeadamente reduzido para três o número de divisões:

- Novabase Consulting
- Novabase Engineering Solutions
- Novabase Training

As estas divisões de negócio junta-se a Novabase Capital, corporate venture da Novabase. A Novabase Consulting operou uma profunda reestruturação com vista a reduzir o número das suas estruturas organizacionais, nomeadamente o número de empresas, fundiu actividades, integrou forças de vendas e criou duas competências partilhadas de suporte à condução dos negócios. O modelo de governo da divisão prevê a existência de partners por mercado e por prática, resultando cada prática da fusão de várias empresas.

As práticas são:

EA - Enterprise Applications

BI - Business Intelligence

ACD - Advanced Custom Development e Outsourcing

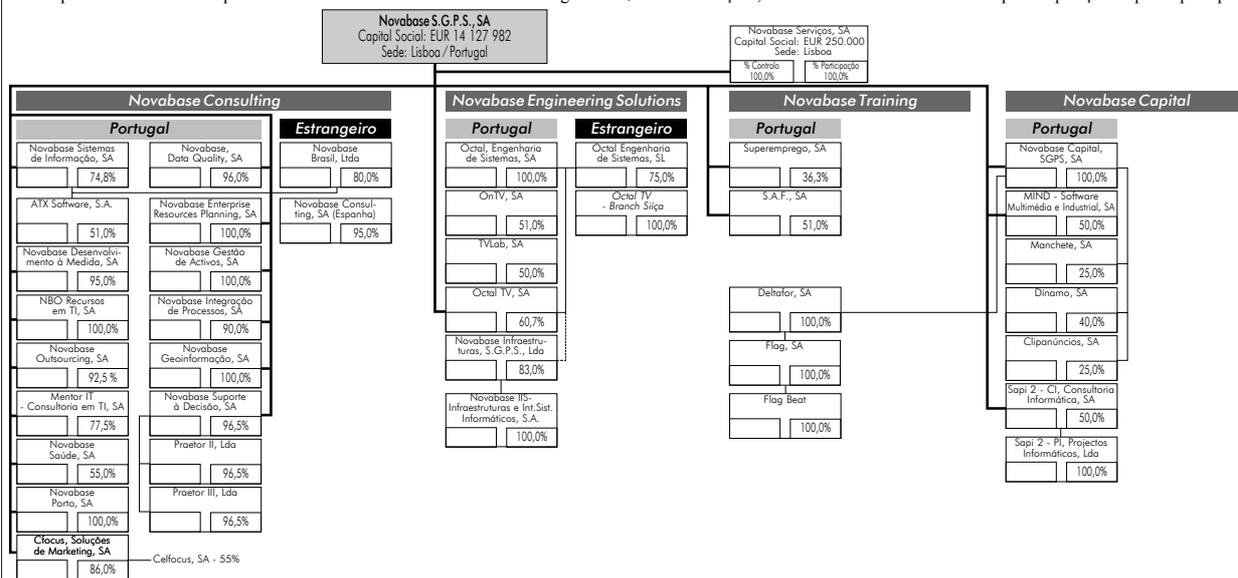
As competências partilhadas de negócio são:

EPM - Enterprise Project Management

BCA - Business Consulting & Architecture

A prática de Outsourcing inclui a antiga divisão ASP e a NBO (empresa de recrutamento e cedência de recursos).

A Novabase Engineering Solutions fornece soluções de TV interactiva, telecomunicações, bihética e controlo de acessos. Após a aquisição da participada por



tuguesa da GE Capital IT Solutions, operada em Dezembro de 2002, a divisão passa a dispor igualmente de uma oferta de Infraestruturas e Networking e Enterprise Computing.

A Novabase Training fornece soluções de formação presencial e de e-learning. Fez a sua estreia em 2002, após a aquisição das participações na FLAG e FLAG BEAT, estruturou a sua oferta e iniciou uma abordagem ao mercado destinada a criar uma nova área de negócio da Novabase perfeitamente complementar às restantes.

No entanto, a reduzida dimensão previsível de uma operação de formação, mesmo que de sucesso no mercado nacional, face à dimensão das restantes divisões, fez-nos tomar a decisão que será implementada em 2003, de integração destas empresas nas outras estruturas da Novabase, desactivando assim a estrutura divisional. Esta decisão acarretará uma redução de custos nesta área e surge como mais natural, pois a existência de uma divisão na Novabase só se justifica para volumes de negócio comparáveis às restantes divisões, o que não seria aqui o caso.

**4.2. Novabase Capital**

Por seu turno, a Novabase Capital, não sendo uma divisão de negócio, é uma estrutura de suporte ao desenvolvimento dos negócios. Concentra a função de "Corporate Venture" da Novabase e a área de Fusões e Aquisições capaz de responder às necessidades das restantes divisões neste domínio.

**4.3. Organigrama**

O organigrama junto inclui todas as empresas que se encontram no perímetro de consolidação da Novabase SGPS, SA. Refere-se também a Novabase IIS (ex - GE Capital IT Solutions Portugal), cuja aquisição apenas foi formalizada no dia 2 de Janeiro de 2003.

**4.4 Modelo de Governo**

Os Órgãos Sociais e de Coordenação da Novabase SGPS, SA são: Assembleia Geral - é o órgão máximo de decisão da Novabase. No decorrer de 2002 a Assembleia Geral reuniu por uma ocasião (29 de Abril) para analisar, discutir e votar sobre as seguintes matérias:

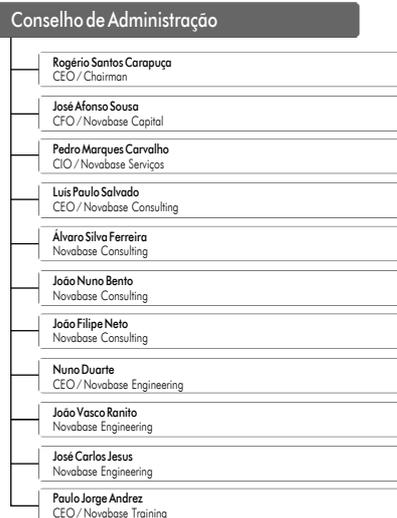
- Relatório e Contas do Exercício de 2001
- Proposta de Aplicação de Resultados
- Apreciação geral do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da Sociedade
- Supressão do direito de preferência relativamente ao eventual aumento de capital a deliberar pelo Conselho de Administração para suporte ao Plano de Opção de Compra de Acções através referido
- Aquisição e alienação de acções próprias

Nesta Assembleia registou-se a presença de accionistas detentores de mais de 70% do capital social, tendo todos os pontos sido aprovados por mais de 2/3 dos votos.

Conselho Fiscal - compete-lhe fiscalizar as contas da sociedade, tendo efectuado, no ano de 2002, as reuniões estatutariamente previstas e desenvolvido os trabalhos de verificação de contas que entendeu necessários no cumprimento das suas obrigações, tendo procedido às análises e formulado as sugestões que entendeu adequadas.

Conselho de Administração - compete-lhe gerir as actividades da Empresa, devendo subordinar-se às deliberações dos accionistas e observar as intervenções do Conselho Fiscal. Conduziu a sua actividade no âmbito das suas competências e dentro das linhas de orientação definidas e aprovadas para este exercício e cuja expressão essencial se reflecte neste Relatório.

A figura indica a composição do Conselho, bem como as responsabilidades principais dos seus membros.



Para além dos Órgãos Estatutários (Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho de Administração), a Novabase instituiu ainda um outro Órgão cuja actividade se resume de seguida.

Comissão Executiva - é o órgão de coordenação das funções horizontais centralizadas (Finanças, Marketing, Área Administrativa dos Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Jurídica e Logística). Inclui os administradores que tutelam as áreas funcionais e os seus clientes internos, i.e. os CEO das divisões de negócios. Este órgão propõe ao Conselho de Administração políticas e orientações para a gestão corrente.



**5. ACTIVIDADE DAS DIVISÕES DE NEGÓCIO**

**5.1 Novabase Consulting**

A actividade da divisão no ano de 2002 foi caracterizada por um Volume de Negócios de 63.3 M€, tendo crescido 13.4% face aos 55.8 M€ obtidos no ano anterior. O EBITDA desta divisão foi de 12.5 M€, o que representa 19.7% do Volume de Negócios. Estes indicadores, quando analisados à luz do ambiente recessivo vivido em Portugal no sector das TI, demonstram uma boa capacidade de manutenção da base de clientes e Volume de Negócios associado, bem como a preferência dos clientes pela actividade desenvolvida nos últimos anos.

Do trabalho desenvolvido no exercício em análise destacamos:

**Estrutura Organizacional**

O primeiro semestre de 2002 foi caracterizado pela implementação da reestruturação divisional, resultando na constituição da actual divisão Novabase Consulting, fruto da aglutinação da anterior divisão de e-Consulting com as actividades de Cedência de Recursos e Outsourcing aplicacional. Durante o segundo semestre a estrutura empresarial foi também motivo de uma reestruturação, com o claro objectivo de aglutinar e reforçar valências técnicas, simplificando o modelo de gestão, estruturando-se toda a divisão em torno de cinco grandes blocos.

Área Comercial - gestão integrada de toda a oferta da divisão para os vários mercados verticais.

Prática de Business Intelligence - agregando competências em suporte à decisão, qualidade de dados e geo-referenciação.

Prática de Enterprise Applications - agregando competências sobre as principais soluções aplicacionais ao nível empresarial.

Prática de Outsourcing - agregando as competências da disponibilização e gestão de meios humanos e a anterior estrutura de ASP.

Prática de Advanced Custom Development- agregando as competências de desenvolvimento à medida nos principais ambientes aplicacionais de médio e grande porte.

**Estrutura Funcional**

Ao nível funcional foi criada uma nova unidade de Gestão de Talento com o objectivo de implementar uma política consistente de gestão de carreiras e competências ao nível da divisão. Uma nova unidade de Consultoria de Negócio foi também activada, visando reforçar o Know-How sobre as especificidades do negócio dos clientes.

Visando uma melhor operacionalização das suas actividades em Portugal, a divisão Novabase Consulting passou também a basear as suas operações em novas instalações. A utilização das novas instalações permitiu disponibilizar melhores condições de trabalho para todos os colaboradores bem como uma redução significativa na estrutura de custos de infra-estruturas da divisão, melhorando ainda as condições de interface com clientes.

**Aquisições**

Pretendendo reforçar a sua presença no mercado de Cedência de Recursos, a Novabase Consulting aumentou a carteira de negócios, pela aquisição e integração da unidade de negócio de Cedência de Recursos da empresa Mercabolsa. A operação de integração ocorreu durante o mês de Fevereiro de 2002.

Sendo um dos objectivos da Novabase Consulting o reforço das competências tecnológicas e de negócio no sector das TI na área financeira, foi efectuada a aquisição da ATX Software, no final do ano 2002. A ATX é uma empresa espe-

**Destques da actividade da divisão**

Do ponto de vista comercial o ano foi caracterizado por uma forte redução do investimento em TI na maioria das empresas Portuguesas, provocando um esforço redobrado na conquista de novos projectos para a divisão. Apesar do ambiente pessimista, a Novabase obteve um conjunto significativo de adjudicações e levou a efeito um conjunto de projectos interessantes, dos quais salientamos os seguintes, por segmento de mercado:

**Government:**

- Desenvolvimento do portal "Gestão.Saúde", que visa disponibilizar estudos e informação sobre a evolução e gestão dos sistemas de saúde. Sobre este sub-sistema, assenta uma Plataforma de Disponibilização de Conteúdos sobre a Internet.
- Implementação de sistema de gestão e planeamento do licenciamento de obras numa câmara municipal de grande dimensão.
- Desenvolvimento de uma solução para gestão de património de um instituto público, contemplando gestão de arquivo, sistema de workflow e disponibilização de informação através da intranet.
- Implementação de um sistema de suporte à decisão para a área do urbanismo de uma câmara municipal de grande dimensão
- Desenvolvimento de uma solução de análise, controlo e racionalização de custos de telecomunicações para a Administração Pública.
- Implementação de um contact center para disponibilização de serviços autárquicos e de informação ao cidadão, numa agência de desenvolvimento regional do centro do país.
- Início de um Projecto que pretende assumir a função de intermediação no espaço digital entre a oferta e a procura de informação e serviços dentro do espaço geográfico de um concelho do norte do país.
- Implementação de um ERP usando tecnologia SAP para uma direcção-geral.
- Execução de um Plano Estratégico de Sistemas de Informação para um Ministério Angolano.
- Desenvolvimento de soluções à medida para vários Ministérios em Portugal.

**Insurance:**

- Execução da primeira fase de um projecto CRM com a ferramenta Siebel numa companhia de seguros, visando aumentar as capacidades de gestão da relação com o cliente. Foram também criadas novas funcionalidades com vista a alargar esta ferramenta de CRM à rede de vendas.
- Implementação de um sistema de MIS - Reports integrado, para um grande grupo segurador nacional, que permite disponibilizar aos diversos utilizadores um conjunto de relatórios, referentes a qualquer ponto da estrutura hierárquica da sua rede comercial.
- Desenvolvimento do primeiro projecto de detecção e gestão de fraude no ramo de sinistros automóvel para um grupo segurador também líder de mercado.
- Projecto de qualidade de dados para um Grupo Segurador Português.
- Desenvolvimento de uma solução de geo-referenciação de sinistros adaptada para integração com os call centers de seguradoras.
- Implementação de um projecto para a área de detecção de fraude no seguro automóvel, para um Grupo Segurador Nacional.
- Desenho da estratégia para o mercado de seguros, suportada nas competências de CRM, BI, ERP, Outsourcing, Security, Advanced Custom Development e materializada no road map de sistemas de informação para o referido mercado segurador.
- Desenho e gestão de processos na área de seguros VIDA por uma importante seguradora Moçambicana.

**Banking & Securities:**

- Assinatura de um contrato com o grupo Espírito Santo, visando a prestação de serviços na área das Tecnologias de Informação em regime de outsourcing, com um valor mínimo de 6 M€ anuais, e por um período de cinco anos renovável por outros cinco.
- Implementação de uma Solução Corporativa de Formulários Electrónicos num grande Grupo Financeiro Português. Esta solução visou a criação de um meio de comunicação formal corporativo entre os milhares de colaboradores da instituição, bem como uniformizar toda a recolha de propostas de crédito provenientes da rede comercial e sua interligação com os sistemas de Workflow existentes.
- Implementação de uma solução de Desmaterialização de Formulários na área dos Serviços Financeiros.
- Desenvolvimento de uma aplicação para gestão de propostas de crédito a particulares numa grande instituição financeira. Esta implementação visou dotar todos os intervenientes do processo de crédito a particulares (preposição, análise e aprovação), de uma solução única, integrada e disponível na intranet.
- Implementação dos projectos de Conversão e Testes para o Euro de dois Sistemas de Informação, críticos para duas importantes direcções de um grande Grupo Financeiro Português.
- Implementação de um novo Sistema de Informação para a gestão da área de recursos humanos de um Grande Grupo Financeiro Português e migração dos dados existentes na anterior aplicação de Medicina do Trabalho para o novo package adquirido.
- Desenvolvimento para um grande Grupo Financeiro Português, durante o ano 2002, de vários projectos na área da Qualidade de Dados. Estes projectos têm vindo a ser executados, quer ao nível do ramo bancário, quer do ramo segurador deste Grupo. Os projectos têm contemplado acções de normalização, purificação, desduplicação e enriquecimento de dados.
- Realização de um road map de Suporte à Decisão numa instituição financeira, com posterior construção de um protótipo para a área de Supervisão de Gestão de Activos.

- Redefinição e uniformização de toda a Arquitectura de Sistemas de Informação de um importante Grupo Financeiro Português. Conversão do Sistema de Informação de suporte à actividade de uma das empresas do Grupo e migração da respectiva base de dados para os novos standards em vigor. Neste processo foi ainda considerada a evolução dos equipamentos e canais de comunicações existentes, de modo a otimizar o desempenho da solução.
- Como consequência da aceitação do projecto de implementação de um novo Sistema de Informação num importante departamento de uma Instituição Financeira, foi celebrado o respectivo contrato de Apoio Técnico à Evolução (Outsourcing Aplicacional) desse mesmo sistema, por um período de 4 anos.
- Adjudicação do serviço de recuperação do arquivo histórico de Contratos de Adesão a Cartões de Crédito numa Instituição Financeira, tendo como objectivo a futura implementação de uma solução de arquivo electrónico documental para os processos digitalizados.
- Celebração com uma Instituição Financeira de um contrato de manutenção, relativo ao DataWarehouse Corporativo.
- Celebração do contrato de Outsourcing Aplicacional para gestão da infra estrutura aplicacional e o contrato de Desenvolvimento e Manutenção Aplicacional da arquitectura multicanal de uma Instituição Bancária. Nesta mesma instituição, foi concluído o projecto de colaboração para implementação do suporte aplicacional à actividade dos novos Canais de Relação Pessoal.

**Manufacturing, Retail & Services:**

- Desenvolvimento de um sistema de gestão documental para um dos maiores grupos de empresas de produção e comercialização de bebidas em Portugal. Trata-se de um projecto estratégico que complementa outros projectos de Sistemas de Informação já em produção, e que trará a todo o grupo uma optimização na gestão documental.

**Post & Transportation**

- Implementação de um sistema de controlo de gestão de um operador de transporte aéreo. O referido sistema permite ao cliente apurar margens e controlar custos de operação suportando um conjunto de decisões em tempo útil, assim como suportar todo o mecanismo de optimização de rotas e de reporting aos accionistas.
- Desenvolvimento do primeiro projecto (em termos nacionais) de um portal de internet para um importante transportador aéreo, que permite efectuar reservas de voos regulares e de pacotes turísticos online.
- Adjudicação do suporte e manutenção de um conjunto de sistemas de informação para um operador de transportes.
- Implementação de um sistema de informação de gestão de meios de transporte de um operador de transportes nacional.
- Apresentação ao mercado da estratégia de sistemas de informação para os operadores de logística.
- Desenvolvimento de uma aplicação de gestão de frotas específica para o mercado de transportes integrada com as áreas de geo-referenciação de rotas e cartografia digital.
- Apresentação ao mercado do e-framework de reservas online para operadores de transportes aéreos e de turismo.

**Telecom & Media**

- Desenvolvimento de um sistema de disponibilização online de conteúdos de uma agência noticiosa, bem como participação na recuperação do arquivo histórico. O serviço foi lançado, permitindo o acesso e comercialização de conteúdos noticiosos ao público em geral e a clientes institucionais.
- Início da comercialização do produto TelRep. Este produto tem o seu foco na redução, supervisão e gestão dos custos em telecomunicações. Ao longo de 2002 várias vendas do produto foram efectuadas, disponibilizando informação necessária para uma eficaz gestão dos gastos correntes com esta rubrica.
- Desenvolvimento do maior projecto nacional infra-estruturante de CRM em plataforma Siebel e site de e-commerce em Grupo de Telecomunicações.
- Desenvolvimento de um sistema de geo-referenciação de informação e de re-estruturação tecnológica de plataforma de Business Intelligence num Grupo de Telecomunicações.
- Implementação da evolução de site de e-commerce em agência noticiosa Portuguesa.
- Implementação de um projecto de Order Management em operador de telecomunicações fixas.
- Desenvolvimento de um projecto de geo-referenciação de activos com integração para análise de viabilidade de utilização de banda larga em operador de telecomunicações fixas.
- Realização de um projecto de actualização tecnológica e desenvolvimento de novas funcionalidades da plataforma de integração (EAI) de um operador de telecomunicações.
- Realização da re-estruturação tecnológica de alimentação de Data Warehouse em empresa de media.
- Finalização de um conjunto de projectos de Análise de Tarifários e Gestão de Campanhas em operador móvel.
- Desenvolvimento de um projecto de Previsão de Abandono de Clientes Pré-pagos em operador móvel.
- Início de novos modelos de análise sobre repositório de informação de Gestão em operador móvel.

**Utilities & Energy:**

- Implementação de plataforma de integração de sistemas e criação de Webservices para empresa de distribuição de água.
- Desenvolvimento de um projecto de integração entre vários sistemas de back-office (SAP), o sistema de billing e sistemas core operacionais numa utility nacional.

**Operações Internacionais**

A nível internacional a Novabase Consulting levou a efeito no Brasil um ciclo de reestruturação. Depois de uma primeira fase de instalação e abertura de mercados, os objectivos para 2002 centraram-se na consolidação e obtenção do equilíbrio financeiro, tendo para isso sido nomeada uma nova equipa de gestão. Ao nível da oferta operou-se uma mudança significativa.

A redução verificada no mercado das margens operacionais nas áreas de ERP e Cedência de Recursos, fruto de um excesso de capacidade no mercado, levaram à decisão de desafecção de um número significativo de colaboradores, resultando numa diminuição de perto de 40% da força produtiva da Novabase Brasil. O desinvestimento nestas áreas foi colmatado por uma maior aposta nas áreas de BI e CRM. Para além da significativa alteração na carteira de clientes e projectos, o ano de 2002 da Novabase Brasil foi caracterizado por uma forte política de contenção e racionalização de custos.

O ano fica ainda marcado pelo início das operações em Espanha com a constituição da Novabase Consulting Espanha no final do segundo trimestre. A recém criada empresa começou a operar em Junho através dos seus escritórios de Madrid, focando a sua atenção na disponibilização das práticas de CRM e BI para os principais sectores de actividade do mercado naquele país.

**5.2 Novabase Engineering Solutions**

O Volume de Negócios da divisão Novabase Engineering Solutions foi de aproximadamente 46.4 M€, representando cerca de 40.7% do Volume de Negócios global da Novabase e um crescimento face ao período homólogo de 25.2%. Estes proveitos consistiram no fornecimento de equipamento para televisão (cabo e satélite) e de serviços de integração de sistemas associados (num total de proveitos de 28.5 M€ que se compararam com proveitos de 20 M€ em 2001), assim como fornecimento de equipamento e serviços na área do Ticketing, Telecomunicações e Controlo Electrónico de Acessos (num total de proveitos de 17.5 M€ que se compararam com proveitos de 16.9 M€ no período homólogo).

Em termos de EBITDA, esta divisão gerou um valor de 5.6 M€ (que representa 12.2 % das vendas) o que traduz um crescimento face ao ano anterior superior a 27%.

**Destques da Actividade da Divisão**

Foram desenvolvidas neste período diversas actividades, com vista ao desenvolvimento dos negócios desta divisão, das quais importa destacar as seguintes:

- Adjudicação, na área do Ticketing e Controlo de Acessos Electrónico, de um contrato de fornecimento de aproximadamente 10 M€ para a instalação em todos os mais de 900 autocarros e pontos de venda de um grande transportador urbano de um sofisticado sistema de Ticketing e Validação de Passes Electrónicos sem contacto. Com um conjunto de encomendas em carteira neste sector, a Novabase assume-se como o líder de mercado em Portugal na implementação de sistemas de ticketing electrónico e sistemas de informação associados para o sector dos transportes:
  - i) Operadores de Travessia Fluvial
  - ii) Operadores Ferroviários e Metropolitano
  - iii) Transportes Rodoviários
- Obtenção de novos contratos de desenvolvimento e prestação de serviços com empresas na Bélgica, Alemanha e Espanha, na área de TV interactiva.
- Obtenção de novos contratos de fornecimento de descodificadores de satélite para serviços de distribuição de TV digital DTH, MMDS e CABO.
- Obtenção de novos contratos de fornecimento para equipamentos de acesso Internet de banda Larga (ADSL e Cabo), assim como de equipamento para serviços de banda larga sem fios.
- Constituição da subsidiária da OCTALTV na Suíça, com o objectivo de reforçar a capacidade comercial junto dos clientes no centro/norte da Europa.
- Desenvolvimento de diversas actividades de investigação e desenvolvimento no domínio de novos produtos, com vista ao desenvolvimento dos negócios desta divisão, das quais importa destacar os equipamentos de acesso ADSL para os serviços de acesso Internet por ADSL por computador pessoal e para os serviços de distribuição de TV interactiva por ADSL.

Destaque ainda para a já referida aquisição de 83% do capital da subsidiária portuguesa da GE Capital IT Solutions, líder em soluções e serviços de integração de redes e infra-estruturas de comunicações e enterprise computing. Os restantes 17% estão na posse da gestão da empresa.

**5.3 Novabase Training**

Durante o ano de 2002, ao nível do negócio da formação, assistiu-se a uma situação típica de momentos de abrandamento económico: por um lado as empresas adiam o seu investimento na área de formação (muitas estão mesmo a reduzir os seus quadros); por outro lado os clientes individuais, fruto desse abrandamento, aproveitam para fazer formação e procurar um aumento das suas competências.

A redução de custos ao nível das empresas não se observa apenas na actividade formativa, mas também na área de fornecimento de sistemas de informação, nomeadamente na implementação de sistemas de e-learning, em que, apesar do aumento de interesse por parte das empresas, ainda não se materializou todo o potencial que este conceito encerra em si.

No decurso de 2002 a divisão Novabase Training, constituída no início do ano, atingiu um Volume de Negócios de 2.5 M€, o que representa um crescimento de 45.4% face a igual período do ano transacto, onde se obteve 1.7 M€. O peso desta divisão no Volume de Negócios global da Novabase foi de 2.2%, o que reflecte o facto desta ser uma actividade recente na empresa. O EBITDA desta divisão foi neste período de 0.4 M€, o que representa 15.6% do Volume de Negócios.

Ao nível do e-learning, notou-se um maior interesse por parte das empresas, nomeadamente das grandes empresas, estando esta fase destinada à instalação de plataformas e ao início de projectos piloto. As grandes organizações começaram a colocar consultas ao mercado nesta área, sendo alguns dos projectos (2 a 3 anos) de valor bastante significativo.

Existe ainda algum desconhecimento no mercado das vantagens de migração e de reutilização de conteúdos que sigam as normas AICC e/ou SCORM, tendo-se assistido, nalguns casos, a clientes perderem o investimento realizado anteriormente.

De qualquer forma, existe já um número expressivo de empresas que consideram o e-learning como fazendo parte integrante da sua estratégia de Recursos Humanos.

O ano de 2002 foi também o ano em que se apostou na vertente comercial desta área, dando a conhecer a oferta ao mercado alvo da mesma. Este esforço comercial e fruto do ciclo de venda de alguns produtos, só terá maior impacto nos resultados e volume de negócios em próximos exercícios, nomeadamente já em 2003.

**6. ACTIVIDADE DA NOVABASE CAPITAL**

O Volume de Negócios consolidado da Novabase Capital no exercício de 2002 foi de 1.9 M€, cerca de 1.6% do Volume de Negócios global da Novabase, com uma margem EBITDA de 18%. Estes valores representam uma actividade em linha com o orçamentado para este período.

As actividades desenvolvidas pela Novabase Capital estiveram associadas a duas grandes áreas de intervenção:

- Desenvolvimento do portfolio, optimizando a carteira de investimentos e potenciando o crescimento do negócio das empresas participadas. Procuramos oportunidades de Corporate Venture Capital, continuando a analisar transacções de investimento e desinvestimento que possam acrescentar valor para o Grupo. Em 2002, alienámos a participação na Milenar, como tínhamos planeado após ter concluído com sucesso a fase de desenvolvimento tecnológico da plataforma, conseguindo uma mais-valia financeira de cerca de 50%. Adicionalmente, foram feitos desinvestimentos estratégicos das participações nos projectos Infordesporto e Netsaúde, ficando a Novabase como fornecedor tecnológico preferencial.
- Actividades de M&A para as empresas do Grupo, apoiando a consolidação das divisões de negócio no mercado local e explorando possibilidades de investimento internacional. Um exemplo recente foi a participação no processo de aquisição da subsidiária portuguesa da GE Capital IT Solutions para a divisão Engineering Solutions.

**Destques da actividade da divisão**

No decorrer do exercício 2002, o portfolio de empresas participadas/geridas pela Novabase Capital apresentou resultados bastante animadores, cumprindo-se as expectativas definidas. Tentando resumir o que de mais relevante pode destacar-se nestas empresas no decorrer do ano, temos:

- Durante 2002, a Mind continuou a reforçar, na área do NewMedia, a reputação e visibilidade que já vinha a construir em anos anteriores. Alguns prémios e nomeações são prova dessa realidade:

Nomeação dos projectos "Senhor do Anéis" e "Mundial 2002", (produtos desenvolvidos para a NOVIS/CLIX), para a categoria de CD-Rom, no Prémio de Design Publish/Briefing. O site CETELEM foi um dos nomeados na categoria de Comércio Electrónico e Suporte às PME, do Multimédia XXI'2002, promovido pela APDC (Associação para o Desenvolvimento das Comunicações). Igualmente, em 2002, a Mind recebeu o 2º prémio na categoria de sites do 5º Concurso Nacional da Microsoft - Site Nik, desenvolvido para a Peugeot Portugal. Na área industrial, saliente-se a assinatura de um contrato com a empresa inglesa BUSM ("British United Shoe Machinery"), uma das maiores multinacionais na área dos bens e equipamentos para calçado. Esse contrato teve por objecto a distribuição à escala mundial, por parte da BUSM, de produtos de software para calçado desenvolvidos pela Mind. Neste mesmo enquadramento, Mind e BUSM fizeram, com assinalável sucesso, a apresentação pública dos referidos produtos durante a Feira SIMAC 2002/Itália, a maior mostra mundial de produtos e tecnologias para a Indústria do Calçado. Na área das Bibliotecas e Arquivos, foi fortalecida a parceria com a Biblioteca Nacional, através da negociação de um novo contrato de cooperação, que se traduz numa maior autonomia para a Mind.

- O ano de 2002 foi considerado pela SAPI2 como um ano de viragem na estratégia da empresa, assumindo-se no mercado como empresa autónoma. São factos relevantes desta nova estratégia o reforço da sua parceria com a SAP Portugal, a diminuição da sua dependência de parceiros com motivos de sub-contratação e a conquista de um novo conjunto de clientes directos. Durante o mesmo ano, a SAPI2 investiu internamente no desenvolvimento do seu portal e no conhecimento de áreas ligadas à Web, como sejam o SAP Portals, o Web AS e o ITS, tendo concebido um conjunto de ferramentas que permitem a interpretação de informação externa ao sistema SAP, a sua consulta via Web e uma consequente automatização no processo de integração com o mesmo. Para 2003, a SAPI2 espera reforçar a sua presença em clientes directos, consolidando a sua experiência na coordenação e implementação de projectos SAP, sejam eles projectos iniciais ou projectos de optimização de processos de negócio.
- Durante 2002, a Dinamo complementou o seu leque de serviços de implementação de Sistemas de Gestão com os Sistemas de Gestão de Segurança de Informação (SGSI), estabelecendo para o efeito uma parceria com o BSI (British Standard Institute), passando assim a ser o representante desta entidade em Portugal. Na sequência desta iniciativa já foi realizado um Workshop, foram publicados vários artigos em revistas da especialidade e realizados diversos diagnósticos. Foi também neste ano que um dos colaboradores da Dinamo obteve a certificação PMP (Project Management Professional) do PMI (Project Management Institute), aumentando assim a exclusiva lista de portugueses que detêm esta qualificação.
- A Manchete, em 2002, apostou no desenvolvimento da sua área de competitive intelligence através de relatórios de media para suporte à decisão mais elaborados e interactivos com o cliente. Para além de um alargamento da sua base de clientes de media clipping online, houve claramente uma aposta em serviços de valor acrescentado, tais como análises de marca e posicionamento de concorrência nos media. A aposta nos clientes da área tecnologia/consultoria deu frutos, conseguindo as contas dos líderes de mercado nestes sectores, assim como no sector da indústria farmacêutica, onde a Manchete ainda não estava presente. A plataforma de clipping Netpress foi ainda bastante melhorada com a introdução de novas funcionalidades e tecnologia inovadora, mantendo-se assim como líder de mercado no clipping online nos principais sectores da economia portuguesa.
- O SuperEmprego, portal vertical na área do emprego e formação, afirmou-se cada vez mais como a plataforma de recrutamento electrónico de sucesso. Integrado na rede Sapo, resulta de uma parceria entre a Novabase e a PT Multimedia e conta já com uma alargada rede de parceiros e clientes a nível nacional e internacional. Mensalmente, o SuperEmprego divulga uma média de 350 oportunidades de emprego e formação, consultadas por mais de 330 mil utilizadores regulares, ultrapassando os 7 milhões de pageviews mensais. Para além dos conteúdos disponíveis no portal, é enviada uma newsletter semanal a cerca de 53 mil subscritores.

Para o próximo ano a Novabase Capital continuará a actuar nestas duas vertentes, afirmando-se, cada vez mais, como uma área catalisadora de novos negócios e oportunidades.

## 7. ACTIVIDADE DAS ÁREAS FUNCIONAIS

### 7.1. Recursos Humanos

No ano de 2002 efectuou-se a separação entre duas áreas, a de Gestão de Talento e a de Gestão Administrativa de Recursos Humanos. Assim, foi criada a divisão Novabase Consulting uma nova área de apoio estratégico ao negócio designada por Gestão de Talento.

Esta área tem como principal objectivo a criação de uma prática comum na Novabase Consulting no que diz respeito aos processos de Gestão de Talento, orientada às necessidades e especificidade do nosso negócio, com vista a consolidar o compromisso e a excelência de desempenho. Da experiência feita nesta divisão tiraremos conclusões para toda a empresa.

Os resultados e benefícios que se esperam obter através desta área serão conseguidos a médio prazo, uma vez que implica trabalhar em dois pilares críticos e sensíveis. Por um lado, o alinhamento organizacional face a práticas, processos e metodologias de Gestão de Talento, por outro, a mudança da mentalidade e abordagem deste tema.

Por seu turno, ao nível central (Novabase SGPS), a área de Gestão Administrativa de Recursos Humanos iniciou a centralização dos processos respectivos, tendo adoptado um novo sistema de informação.

### 7.2. Sistemas de Informação

Este foi para a Novabase o ano mais importante de sempre em relação à implementação de sistemas de informação para suporte à sua gestão e operação. Com a definição da arquitectura de sistemas da Novabase em Maio de 2001 iniciou-se um complexo programa de iniciativas de TI, para responder às necessidades da gestão aos mais diversos níveis da organização e em todas as suas naturezas. Estes projectos vão potenciar a Novabase, através de um conhecimento mais profundo do estado do negócio e agilizar as decisões, garantindo que toda a informação relevante é conhecida e tida em consideração no momento oportuno. No decorrer deste processo, não só foi garantido o rigoroso alinhamento da estraté-

gia de TI com o negócio, como também a mais elevada disciplina no cumprimento dos prazos e dos orçamentos individuais de cada projecto.

Na componente de repositório de recursos humanos, processamento de salários e employee self-service, foi implementado o Meta4 e para a gestão da força de vendas e CRM o Siebel Sales. A mais importante iniciativa foi claramente a implementação de mySAP para a gestão administrativa e financeira de projectos. A integração de sistemas recorre a um Operational Data Store que é gerido através de uma ferramenta de EAI - Enterprise Application Integration. Ao longo do ano foram igualmente renovadas todas as plataformas de hardware de suporte às aplicações corporativas, introduzida uma rede especializada para storage (SAN) e um novo robot de backup's.

A Direcção Informática (DI) reduziu a sua equipa em 25% para 17 pessoas e obteve economias de escala a partir da introdução de mecanismos de alarme e manutenção preventiva e remota, recorrendo a produtos como o BMC, Compaq InSight Manager e desenvolvimentos de software internos em PERL e SNMP com agentes de monitorização que por SMS avisam a equipa técnica sempre que surge um problema ou uma mudança que pode ser relevante. Esta equipa suporta uma infraestrutura com mais de 200 servidores e uma comunidade Novabase com cerca de 1.000 utilizadores, dos quais mais de 20% remotos. O atendimento de 1ª linha recebeu em 2002 mais de 7.300 pedidos e desenvolveu mais de 20.000 actividades orientadas ao utilizador final. A DI liderou igualmente uma mudança profunda ao nível das áreas funcionais, disponibilizando o Siebel Service para o registo e gestão das suas actividades. A DI procede à facturação de todos os serviços e produtos que disponibiliza às empresas Novabase, garantindo a total directização e transparência dos custos internos de TI, para o que possui uma solução própria de billing baseada em Proclarity.

Esta equipa possui certificação MSP-Microsoft Solution Provider, Compaq SAN-Storage Area Network e BMC--Software Business Partner e Certified Service Partner.

### 7.3. Comunicação e Marketing Institucional

Em 2002, a Novabase continuou a reforçar a sua imagem institucional, consolidando o processo de renovação da sua identidade corporativa.

A comunicação desenvolvida pela Novabase reafirmou os valores da sua cultura, que se centram na confiança e na transparência, apostando sempre na orientação à satisfação do Cliente.

A Unidade de Comunicação e Marketing Institucional prosseguiu o seu trabalho de manutenção e reforço da notoriedade da Novabase, num ano em que o investimento foi reduzido em relação a 2001.

O lançamento do novo site institucional e respectiva newsletter electrónica, a edição do Manual de Identidade Corporativa, o reforço de meios de comunicação interna, a renovação de suportes de comunicação externa e a coordenação de diversas acções de marketing junto dos Clientes foram alguns dos aspectos mais relevantes da actividade de comunicação e marketing da Novabase.

Ao nível de imprensa, a Novabase consolidou a sua presença nos meios de comunicação social mais relevantes do panorama nacional, contribuindo assim para o reforço da notoriedade da marca Novabase. Participámos e organizámos 18 eventos externos e 48 eventos internos. Emitimos 40 comunicados de imprensa donde resultaram 1.661 notícias sobre a Novabase nos órgãos de comunicação social. A média mensal de visitas ao site web da Novabase foi de 13.299 e atingimos o número de 1.490 assinantes da Newsletter electrónica.

De salientar ainda a atribuição à Novabase do prémio "Melhor Site Institucional 2002" pela Associação Portuguesa de Comunicação Empresarial (APCE).

### 7.4. Finanças

Este foi um ano de significativa mudança nas áreas financeiras, uma vez que estas estiveram envolvidas num conjunto de projectos e actividades estruturantes conducentes à melhoria dos sistemas de informação de gestão.

Com particular incidência neste campo refere-se a implementação bem sucedida do projecto SAP R/3, envolvendo milhares de horas de recursos votados ao levantamento de processos, redesenho, formação, testes, migração e implementação.

O projecto SAP da Novabase pode ser considerado como um dos mais avançados quanto à profundidade alcançada no domínio das componentes de Project Management and Accounting.

A Novabase prosseguiu a sua política de atracção de talento, continuando a reforçar-se no mercado com profissionais seniores vindos de sectores relevantes para a actividade do Grupo.

Neste ano, apesar do crescimento contínuo e sustentado do negócio, foi possível através de um programa de contenção sistemática e de centralização progressiva de algumas actividades, obter uma redução de efectivos considerável.

Um conjunto de ferramentas e metodologias foram também introduzidas, no sentido de melhorar a captação de informação prospectiva que permita antecipar o mercado.

### 7.5. Logística

A área de logística da Novabase levou a cabo a mudança de instalações da Novabase Consulting, Novabase Capital e Novabase SGPS para um novo espaço nas Amoreiras. O novo espaço, é caracterizado por um menor custo por m2 e por distribuir os colaboradores por menos andares, possibilitando assim uma maior interacção entre todos. Tem melhores facilidades para reuniões e possui uma cantina cuja exploração foi concessionada.

Já em Dezembro de 2002, esta área deu apoio à integração do novo espaço onde está alojada a Novabase Infraestruturas e Integração de Sistemas Informáticos (ex- GE Capital IT Solutions) em Carnaxide.

Assim, na cidade de Lisboa, a Novabase possui agora três espaços distintos: Amoreiras, Parque das Nações e Carnaxide.

#### 7.6. Jurídica

Tradicionalmente, os serviços jurídicos eram contratados pela Novabase ao exterior, por meio de algumas avenças com escritórios de advogados. Sem deixar de recorrer a estes em questões muito específicas, a Novabase fez em 2002 uma aposta na criação de competências próprias nesta área, justificada pela dimensão que a empresa atingiu e pela celeridade/proximidade que tal permite em relação a muitos processos. O saldo dessa aposta em 2002 é altamente positivo.

#### 8. FACTOS RELEVANTES

Como parte integrante das acções de divulgação que competem às empresas cotadas, como é o caso da Novabase, enviamos para a CMVM, para consequente divulgação ao mercado, os seguintes factos relevantes:

##### 2002-12-30

###### ATX

A Novabase chegou a um acordo com o Grupo Espírito Santo que envolve: (1) um contrato de outsourcing no valor mínimo anual de 6 M€ por um período de cinco anos e renovável por outros cinco anos, (2) a aquisição de 51% da empresa ATX Software, especializada em sistemas de informação centrais para a banca e mercado financeiro e (3) a compra pelo BES de 5% do capital da Novabase aos seus gestores, reforçando a sua posição final para 10%. A Novabase pagou 8.5 M€, dos quais 2.5 M€ foram pagos em acções da Novabase avaliadas a 5.65 euros por acção com um período de um ano de imobilização e os restantes 6 M€ foram pagos em dinheiro.

##### 2002-12-09

###### GE Capital IT Solutions

A Novabase adquiriu 83% da GE Capital IT Solutions Portugal, que integrou a divisão Engineering Solutions. A aquisição foi efectuada ao valor contabilístico por 2.5 M€. Os gestores que permaneceram na empresa adquiriram os restantes 17%. Esta aquisição, que apenas foi efectiva em Janeiro de 2003, permitiu reforçar as competências da Novabase na área do desenho e implementação de infraestruturas e redes para grandes clientes institucionais em Portugal.

##### 2002-11-05

###### Novabase ganha concurso para fornecimento de solução de bilhética para Rodoviária de Lisboa e Transportes Sul do Tejo

A Rodoviária de Lisboa e os Transportes do Sul do Tejo escolheram a Novabase como fornecedor dos respectivos sistemas integrados de bilhética, num projecto cujo volume total ronda os 7 M€. Estes projectos vêm ao encontro da necessidade comum dos operadores de transportes de se dotarem de meios de apoio à gestão do seu negócio cada vez mais modernos e eficientes, onde se inclui o projecto de bilhética sem contacto desenvolvido pelos Operadores da Área Metropolitana de Lisboa (AML) no âmbito do projecto Calypso.

##### 2002-10-29

###### Novabase SGPS apresenta Resultados Consolidados do 3º Trimestre de 2002

Volume de Negócios cresce 21% para 73.5 M€, Resultados Líquidos crescem 7.5% para 4.1 M€ e EBITDA cresce 19% para 10.3 M€. Novabase apresenta também contas em IAS.

##### 2002-07-31

###### Novabase apresenta Resultados do primeiro Semestre de 2002

Volume de Negócios cresce 23.3% para 50.7 M€, Resultados Líquidos crescem 27.2% para 2.8 M€ e EBITDA cresce 20.8% para 7.2 M€. Novabase apresenta igualmente as contas em formato internacional (IAS).

##### 2002-04-30

###### Novabase divulga Resultados do 1º Trimestre de 2002

Volume de Negócios cresce 22.3% para 21.7 M€, Resultados Líquidos crescem 44.9% para 0.75 M€ e EBITDA cresce 41.2% para 2.7 M€.

##### 2002-04-03

###### Novabase contratada pela Carris para fornecimento de solução de bilhética

O contrato no valor total de 10.7 M€ inclui o fornecimento da solução que se baseia na utilização do cartão sem contacto "Lisboa Viva", projecto conduzido pela OTLIS que congrega, numa óptica multimodal todos os operadores de transportes urbanos da área metropolitana de Lisboa. O valor total de 10.7 M€ inclui o fornecimento da solução (9.6 M€) e um contrato de manutenção por dois anos (1.1 M€).

##### 2002-03-07

###### Novabase divulga Resultados do Exercício de 2001

O Volume de Vendas e Prestação de Serviços Consolidados em 2001 atingiu os

96.5 M€, o que representa um crescimento de 82.5% face a 2000. Os Resultados Líquidos Consolidados em 2001, já deduzidos de interesses minoritários, atingiram 8.9 M€, correspondendo a um crescimento de 38.9%. O EBITDA atingiu os 16.3 M€, mais 54.8% face aos 10.5 M€ registados em 2000.

#### 2002-01-10

##### Novabase e Otrum divulgam contrato para fornecimento de soluções para Televisão Interactiva na Europa

A parceria visa o desenvolvimento de uma solução de Televisão Interactiva para a indústria de Hospitality.

#### 9. ANÁLISE ECONOMICO - FINANCEIRA

O Volume de Negócios em 2002 atingiu os 114.1 M€, o que reflecte um crescimento de 18.2% face ao mesmo período no ano anterior.

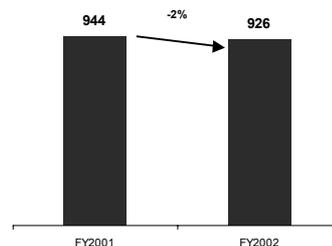
Em termos de actividade:

- A divisão Novabase Consulting cresceu 13.4% face a 2001, de 55.8 para 63.3 M€.
- A divisão Novabase Engineering Solutions cresceu 25.2% face a 2001, de 37.0 para 46.4 M€.
- A divisão Novabase Training cresceu 45.4% face a 2001, de 1.7 para 2.5 M€.
- A Novabase Capital manteve aproximadamente o mesmo Volume de Negócios do ano anterior (1.9 M€).

Os Resultados Líquidos Consolidados, depois de interesses minoritários são, neste período, de 9.5 M€, representando um crescimento de 6.4% face a 2001 (8.9 M€).

O Número Médio de Colaboradores que se situava, no fim de 2001, nos 944, decresceu para 926, representando uma redução de 1.9% face a 2001. Assim sendo, o Volume de Negócios por Colaborador, neste período de 2002, fixou-se em cerca de 123 mil euros, mais 20.5% que em 2001 (102 mil euros).

##### ► Número Médio de Colaboradores



O EBITDA atingiu os 18.8 M€, o que reflecte um crescimento de 15.7% face a 2001 (16.3 M€).

Em percentagem do Volume de Negócios, o EBITDA neste período representa aproximadamente uma margem total de 16.5%. A desagregação desta margem por Divisão de Negócios, no final de 2002, é analisada como se segue:

- A divisão Novabase Consulting em Portugal é responsável por uma margem EBITDA de 22%. Ao considerar-se em conjunto com o Brasil - negócio que ainda não entrou na fase de 'break-even' anual, e como tal representa ainda uma margem negativa (-11.9%) - a margem EBITDA reduz-se para 19.7%.
- A divisão Novabase Engineering Solutions apresentou um EBITDA de 5.6 M€, a que corresponde uma margem EBITDA de 12.2%.
- A divisão Novabase Training apresentou um EBITDA de 0.4 M€, a que corresponde uma margem EBITDA de 15.6%.
- A Novabase Capital apresentou um EBITDA de 0.3 M€, a que corresponde uma margem EBITDA de 18.0%.

O volume de "Trabalhos para a Própria Empresa" reduziu-se 43.1%, de 2.9 M€ em 2001 para 1.7 M€ em 2002. Em consequência, ao nível do EBITDA Ajustado pela rubrica "Trabalhos para a Própria Empresa", verifica-se um crescimento do EBITDA Ajustado de 28.6%, consubstanciado na evolução de um valor de 13.4 M€ em 2001 (o que corresponde a uma margem de EBITDA Ajustado de 13.8%) para um valor de 17.2 M€ em 2002, o que representa uma margem de EBITDA Ajustado de 15.1%.

Os Resultados Operacionais (EBIT) atingiram os 12.4 M€, o que reflecte um crescimento de 6.3% face a 2001 (11.7 M€). O menor crescimento verificado neste indicador deveu-se essencialmente ao aumento do peso das amortizações derivadas do equipamento básico e despesas de investigação e desenvolvimento, consubstanciado nos investimentos estratégicos realizados pelo Grupo Novabase na modernização dos seus sistemas de informação.

Os Resultados Financeiros de 2002, no valor líquido negativo de 588 mil euros, foram fortemente penalizados face ao período homólogo (negativos de 208 mil euros), essencialmente devido a diferenças cambiais (300 mil euros) e ao aumen-

to do recurso a operações de factoring sem recurso (200 mil euros), como resultado do agravamento generalizado dos prazos médios de recebimento na economia Portuguesa em geral, utilizando para este efeito a carteira de clientes institucionais de muito baixo risco e assegurando por esta via níveis sólidos e confortáveis de liquidez a custos de funding muito reduzido.

O recurso a este tipo de facilidades financeiras, utilizando apenas a carteira de clientes institucionais de muito baixo risco, permite encarar estes créditos como títulos de crédito perfeitamente transaccionáveis, permitindo suprimir as necessidades básicas de fundo de maneo das actividades do Grupo Novabase.

Os Resultados Antes de Impostos de 2002, no valor de 10.1 M€, foram fortemente penalizados face ao período homólogo (12.4 M€), essencialmente devido à implementação do plano de reestruturação do seu universo empresarial, de modo a aumentar a qualidade dos serviços prestados aos seus clientes e a otimizar os níveis de eficiência internos.

Em consequência, o Conselho de Administração deliberou implementar um plano de reestruturação empresarial que permitisse dotar o Grupo de uma plataforma operacional e comercial por forma a continuar a aumentar a sua quota de mercado de forma sustentada e sólida. Neste contexto, a Novabase identificou como necessário reorganizar-se para 2003 com três objectivos:

- Optimizar a eficiência operacional
- Aumentar a orientação para o cliente
- Acelerar a introdução de inovações tecnológicas no mercado

A implementação deste plano estratégico com claros e evidentes benefícios a curto, médio e longo prazo, teve impacto nos Resultados Extraordinários, onde se encontram reflectidos os seguintes custos não recorrentes:

- Reestruturação do quadro de pessoal (comercial e funcional) no valor de 1.8 M€.
- Aceleração do período de amortização de alguns imobilizados incorpóreos no valor de 0.5 M€.
- Aceleração da totalidade da amortização do goodwill sobre a SAF no valor de 0.4 M€.

O volume de Capitais Próprios elevou-se de 63.4 M€, em 2001, para 69.4 M€, em 31 de Dezembro de 2002, reflectindo um crescimento de 9.5%.

Os Earnings Per Share (Resultados Por Acção) cresceram 6.3%, passando de 0.315 para 0.335 euros por acção.

Em 31 de Dezembro de 2002, o Balanço manteve uma situação líquida de tesouraria ("net-cash") muito positiva de 19.2 M€. Apesar de reflectir um decréscimo de 17% face aos 23.1 M€ do período homólogo, se expurgado o impacto da aquisição da ATX e do Contrato Programa com o Grupo BES no valor de 8.5 M€, o "net-cash" ajustado sobe para 27.7 M€, mais 20% que em 2001.

As Existências passaram de 7.8 para 9.4 M€, de 2001 para 2002, respectivamente, mantendo-se a cobertura sobre as vendas de produtos nos 23%.

Em 31 de Dezembro de 2002, os Clientes C/Corrente cifraram-se em 32.0 M€, ligeiramente superior ao valor de 31 de Dezembro de 2001 (30.2 M€). Assim sendo, o Prazo Médio de Recebimento apresentou um decréscimo assinalável, passando de 98 dias para os 86 dias.

#### Investimento

O investimento líquido total da Novabase ascendeu, em 2002, a cerca de 16.4 M€, dos quais 11.3 M€ constitui investimento não recorrente em Goodwill, Trespases e Direitos (situações referentes a aquisições de partes de capital) e ainda em projectos de melhoria interna na Novabase. Os restantes 5.1 M€ constituem a componente de investimento recorrente.

O Imobilizado em Curso passou de 3.4 M€ em 2001 para 4.0 M€ em 2002, o que corresponde a um investimento líquido de cerca de 0.6 M€. Esta variação resulta da transferência para imobilizado firme de 3.3 M€ e do investimento novo no período de 3.9 M€.

Destes 3.9 M€, 1.0 M€ são projectos não recorrentes relativos ao desenvolvimento interno do SAP e os restantes 2.9 M€ são projectos recorrentes de desenvolvimento de produtos e serviços.

A transferência para imobilizado firme, para a rubrica de I&D, no valor total de 3.3 M€, refere-se a 2.3 M€ de projectos recorrentes de desenvolvimento de produtos e serviços e a 1.0 M€ de projectos não recorrentes de melhoria interna na Novabase, realizados na sua maioria pela Novabase Serviços e que respeitam a investimentos em tecnologias de informação, entre os quais projectos internos em SAP, Chasm, Meta4 e Controlo de Acessos.

O Imobilizado Incorpóreo, excluindo o imobilizado em curso, passou de 20.0 M€ em 2001 para 34.5 M€ em 2002, o que representa um investimento líquido em 2002 de 14.5 M€. Deste valor, apenas 2.5 M€ são investimento recorrente em projectos de I&D e 12.0 M€ constituem o investimento não recorrente. Na componente não recorrente, cerca de 11.0 M€ respeitam a investimento em partes de capital (5.6 M€ são relativos a Direitos previstos no contrato de outsourcing com o Grupo BES, 2.6 M€ de Trespases relativos a aquisição da ATX, 1.7 M€ de Trespases relativos à aquisição da área de Cedência de Recursos da Mercabolsa e 1.1 M€ referentes a outras aquisições) e cerca de 1.0 M€ respeitam a projectos internos na Novabase transferidos do imobilizado em curso, atrás referidos.

O Imobilizado Corpóreo passou de 11.9 M€ em 2001 para 14.2 M€ em 2002, o que representa um investimento líquido de 2.3 M€, dos quais a componente não

recorrente apenas representa cerca de 0.4 M€.

O Investimento Financeiro passou de 2.1 M€ em 2001 para 1.1 M€ em 2002, o que corresponde a um desinvestimento líquido de cerca de 1.0 M€. Este montante corresponde na sua maioria ao saldo das alienações e aquisições efectuadas pela Novabase Capital de participações minoritárias no capital de diversas empresas. Destas operações, a mais relevante foi a alienação dos 25.1% da Infordesporto no valor de 1.3 M€.

Investimento	Não Recorrente	Recorrente	Total
<b>Imobilizado em curso</b>			
Transferência p/ Imob. Firme	1,026	2,916	3,942
Imobilizado Incorpóreo	-951	-2,346	-3,297
Sub-total <sup>(1)</sup>	75	570	645
I&D	951	2,542	3,493
Propriedade Industrial e Outros Direitos	5,599		5,599
Goodwill	385		385
Trespases	5,009		5,009
Sub-total <sup>(2)</sup>	11,944	2,542	14,486
<b>Imobilizado Corpóreo</b>			
Eq. Transporte / Leasing / AOV	-558		-558
Outros	912	1,942	2,854
Sub-total <sup>(3)</sup>	354	1,942	2,296
<b>Imobilizado Financeiro</b>			
Empresas Associadas	-1,037		-1,037
Sub-total <sup>(4)</sup>	-1,037	0	-1,037
<b>Total</b>	<b>11,336</b>	<b>5,054</b>	<b>16,39</b>

Balanço e Demonstração dos Resultados Pró-Forma Consolidados da Novabase, preparados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS)

Ainda que obrigatória apenas a partir de 2005, inclusive, a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC's "IAS") para empresas cotadas em Bolsa, o Conselho de Administração da Novabase entendeu divulgar, desde já, simultaneamente alguns indicadores pró-forma consolidados, a reconciliação de resultados líquidos pró-forma consolidados e dos capitais próprios pró-forma consolidados, apurados por referência aos Princípios Contabilísticos geralmente aceites em Portugal e às Normas Internacionais de Contabilidade.

A informação divulgada, para fins informativos, inclui os principais ajustamentos identificados como de maior impacto à luz das Normas Internacionais de Contabilidade.

Sinteticamente, os Resultados Pró-Forma Consolidados - IAS são analisados como se segue:

	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Resultados Consolidados - POC	9,459	8,886
Ajustamentos para IAS:		
1. Despesas de Instalação e Constituição	114	198
2. Despesas com Campanhas Publicitárias	158	-187
3. Despesas em Projectos de Investigação e Desenvolvimento	-234	-401
4. Bonus / Gratificações a Colaboradores	-956	-923
5. Impostos Diferidos	-37	176
Resultados Líquidos Consolidados - IAS PRO-FORMA	8,504	7,749

Os Capitais Próprios Pró-Forma Consolidados são analisados sumariamente como se segue:

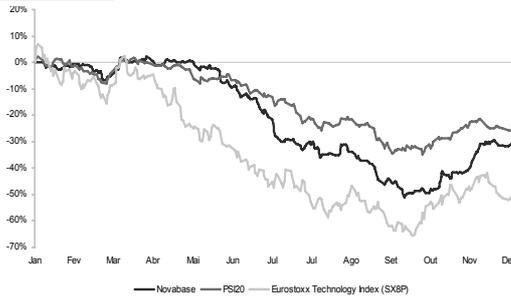
	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Capitais Próprios Consolidados - POC	69,434	63,381
Ajustamentos para IAS:		
1. Despesas de Instalação e Constituição	-490	-444
2. Despesas com Campanhas Publicitárias	-	-318
3. Despesas em Projectos de Investigação e Desenvolvimento	-1,096	-862
4. Bonus / Gratificações a colaboradores	-956	-923
5. Impostos Diferidos	599	601
6. "Fair-value" dos títulos de investimento	-77	26
Capitais Próprios Consolidados - IAS PRO-FORMA	67,414	61,461

#### 10. COMPORTAMENTO BOLSISTA

O ano 2002 caracterizou-se por uma baixa simultânea do ciclo económico das principais economias mundiais, agravado, a nível macroeconómico por conflitos militares e tensões político-económicas e a nível microeconómico pela falta de fiabilidade nas contas reportadas por algumas empresas. A perda de confiança e o aumento significativo de aversão ao risco determinaram uma retracção de consumo e investimento e o adiamento da retoma económica.

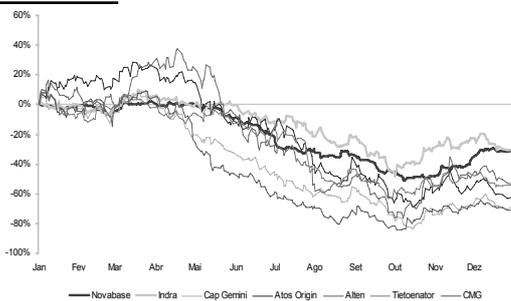
Como consequência, os mercados accionistas sofreram depreciações substanciais nos primeiros nove meses de 2002. A acção Novabase terminou o ano a perder 30%, acima da queda do índice PSI20, que caiu 25.3%, mas substancialmente menos que o índice EuroStoxx Technology, que perdeu 56.1%.

**Novabase e o Mercado**



Ao comparar a cotação da Novabase com as de outras empresas do sector das TI na Europa, confirmamos que a Novabase foi das acções que melhor desempenho teve em 2002, tendo sido das empresas que menos desvalorizou.

**Novabase e outras TMT**



A cotação média, ponderada pela quantidade, do título Novabase em 2002, cifrou-se em 6.32 euros por acção. Foram transaccionadas cerca de 7 milhões de acções nas 247 sessões de bolsa de 2002, correspondentes a um valor de transacção de 44.3 M€. O número médio diário de acções transaccionadas fixou-se em cerca de 28.4 mil títulos, correspondentes a um valor médio diário de cerca de 0.18 M€. Em termos de liquidez, a rotação em 2002 representou cerca de 82.7% do free float e corresponde a cerca de 25% do capital total da Novabase. A cotação no último dia de bolsa de 2002, dia 31 de Dezembro de 2002, fixou-se nos 5.80 euros, o que representa uma desvalorização de cerca de 30% face aos 8.39 euros com que a Novabase se fixou no final de 2001 (cotação de 28 Dezembro de 2001). A cotação de fecho máxima registada em 2002 ocorreu no 1º trimestre, em que a acção fechou a 8.45 euros, enquanto que o valor mínimo registado fixou-se nos 4.06 euros e ocorreu no 4º trimestre de 2002. A capitalização bolsista no final de 2002 fixou-se em 163.9 M€.

Resumo	4Q2002	3Q2002	2Q2002	1Q2002
Cotação mínima (valor euros)	4,06	4,45	6,59	7,75
Cotação máxima (valor euros)	5,84	6,49	8,39	8,45
Cotação média ponderada pela quantidade	5,3	5,47	7,8	8,18
Nº de títulos transaccionados	2.833.093	1.622.460	1.043.747	1.510.371
Capitaliz. bolsista no último dia do período (M-Euros)	163,9	127,7	186,2	238,8

**11 . PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O resultado líquido apurado no exercício de 2002 foi de 9.459.990,75 €, que se propõe tenha a seguinte aplicação:

Reserva Legal : Euros: 472.999,54  
 Resultados Transitados: Euros: 8.986.991,21

**12 . PERSPECTIVAS PARA 2003**

**12.1 Principais Objectivos**

Inicia-se agora o exercício de 2003. Os mercados continuam a dar sinais de inquietação. A situação geopolítica assim o determina. Portugal entrou na chamada recessão técnica. Continuaremos a procurar resistir da melhor forma às dificuldades, procurando actuar num novo quadro estratégico resultante das alterações da estrutura de mercado e da progressiva integração entre os dois mercados ibéricos.

Assim, é necessário promover e expandir a nossa oferta de Outsourcing, a área onde se espera maior crescimento nos próximos anos no mercado de TI. Esta área deverá, no próximo exercício, registar um crescimento orgânico, mas procuraremos também encontrar formas de crescer por aquisição, se for possível encontrar activos interessantes para juntar aos nossos.

A divisão Novabase Consulting, terminada a sua reestruturação, procurará responder às actuais dificuldades do negócio de consultoria no mercado em geral,

procurando crescer e sobretudo manter/melhorar a sua rentabilidade no mercado nacional. Procurará consolidar a posição de break-even operacional atingida no Brasil em Dezembro de 2002 e avaliará novas hipóteses de crescimento em Espanha.

A divisão Novabase Engineering Solutions tirará partido da nova oferta de Infraestruturas e Networking e Enterprise Computing. Dada a elevada quota de mercado atingida em Portugal em alguns dos seus negócios, nomeadamente de TV Digital, procurará uma forma de crescer internacionalmente.

**12.2 Estrutura da Novabase**

A Novabase empreendeu uma reestruturação durante 2002, cujos efeitos se tornarão mais visíveis em 2003, com vista a melhor se adaptar à evolução do mercado e à sua condição de grande player nacional que hoje é. Esta reestruturação surge na sequência da constatação que a estrutura existente e que permitiu à Novabase crescimentos até aqui significativos, não é, muito menos nas actuais condições de mercado, a estrutura ideal para ser grande.

Esta reestruturação foi particularmente significativa na divisão Novabase Consulting, pois foi aqui que se desenvolveu a "rede de empresas" que constituiu o nosso modelo de crescimento na segunda metade dos anos 90. Paralelamente, nas restantes divisões, foram surgindo novas iniciativas e até aquisições mas não foi necessário empreender um processo de reestruturação da mesma dimensão do operado na Novabase Consulting, pois o número de empresas era menor.

O processo acima descrito está praticamente concluído, ficando a faltar apenas alguns aspectos de natureza formal (fusão formal de empresas, modificação de contratos de trabalho com os colaboradores, etc.) que estão neste momento em curso.

Assim, para 2003 a estrutura da Novabase é a seguinte:

Duas divisões de negócio apenas: Novabase Consulting e Novabase Engineering Solutions.

A divisão de Training deixa de existir, sendo as respectivas empresas FLAG e DELTAFOR enquadradas na Novabase Capital e estando em estudo a passagem da SAF para a Novabase Consulting. Esta decisão implica a nossa assunção de que o negócio de formação propriamente dito é ainda embrionário (e portanto fica em incubação na Novabase Capital) e o negócio da SAF mais próximo da venda de soluções (neste caso de e-learning), portanto mais próximo do Consulting.

A Novabase Consulting mantém a sua estrutura recentemente aprovada e já atrás descrita.

No que respeita à divisão Novabase Engineering Solutions, não há alterações ao elenco de empresas que figuravam na divisão em 2002 e inclui-se de novo a Novabase Infraestruturas e Integração de Sistemas Informáticos (ex GE Capital ITS Portugal), à excepção das competências de workflow e document management que foram integradas na Novabase Consulting. Por seu turno, as equipas de Infraestruturas e Networking que existiam na Novabase Consulting passaram para a Novabase IIS.

Além das Divisões de Negócio, continuamos a contar com a Novabase Capital (nossa unidade de fusões e aquisições e gestão de participadas não integradas nas divisões).

Ao nível da Novabase SGPS, mantemos naturalmente as áreas funcionais centrais, designadamente direcção financeira e relação com investidores, direcção de comunicação e marketing institucional, direcção jurídica, direcção de informática, direcção de logística e qualidade e direcção administrativa de RH (excluindo a gestão de talento que é divisional).

Vamos continuar o esforço de integração de procedimentos e sistemas em toda a empresa. Em funcionamento pleno estão já os sistemas SAP (para as áreas financeira, logística, gestão de projecto, compras e vendas) e META 4 (recursos humanos).

**13 . INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

**13.1 Acções Próprias**

Em conformidade com a legislação em vigor, por deliberação em Assembleia Geral de 29 de Abril de 2002, a aquisição de acções próprias por parte da Novabase S.G.P.S. é permitida até ao limite máximo de 10% do seu capital social.

A 31 de Dezembro de 2001 a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 87.258 acções próprias representativas de 0.3% do seu capital social.

Durante o exercício de 2002 a empresa adquiriu em bolsa 800.107 acções próprias a um preço líquido médio de 7.12 euros, e alienou 602.399 acções próprias a um preço médio de 7.50 euros.

O acréscimo na carteira de acções próprias da empresa resultante das transacções acima referidas no total de 197.708 acções permitiu-lhe efectuar a cedência de 260.000 acções, em transacção realizada fora de bolsa. As 260.000 acções foram avaliadas em 5.65 euros por acção, e destinaram-se à liquidação de parte do valor acordado para a aquisição das acções da empresa ATX Software S.A, no âmbito do contrato de prestação de serviços na área das tecnologias de informação, em regime de Outsourcing com o Grupo BES.

A 31 de Dezembro de 2002 a Novabase S.G.P.S. detinha em carteira 24.966 acções próprias representativas de 0.1% do seu capital social.

**13.2 Negócios Efectuados com Accionistas de Referência**

A Novabase manteve as seguintes relações com o Grupo BES:

- No início de 2002 o Grupo BES detinha cerca de 5% do capital social da Novabase.
- Durante 2002 o volume de vendas e prestação de serviços da Novabase ao Grupo BES elevou-se a cerca de 4.5 M€ (cerca de 3.9% da facturação global do exercício).
- Em Dezembro de 2002 a Novabase fechou com o Grupo BES um acordo que inclui: (1) um contrato de outsourcing no valor mínimo anual de 6 M€ por um período de cinco anos e renovável por outros cinco anos, (2) a aquisição de 51% da empresa ATX Software, especializada em sistemas de informação centrais para a banca e mercado financeiro com uma oferta de produtos de software inovadores na área de integração de sistemas, (3) a compra pelo BES de 5% do capital da Novabase aos seus gestores. A Novabase pagou 8.5 M€ pelo contrato de outsourcing e pela aquisição de 51% da ATX, dos quais 2.5 M€ foram pagos em acções da Novabase avaliadas a 5.65 euros por acção com um período de um ano de imobilização. Os restantes 6 M€ foram pagos em dinheiro. O Grupo BES pagou pelos 5% do capital que adquiriu aos gestores da Novabase um preço por acção de 5.65 euros.
- No final de 2002 a posição do Grupo BES no capital da Novabase passou para cerca de 10%.
- Durante 2002 o Grupo BES não teve qualquer representante nos órgãos sociais da Novabase.

### 13.3 Menções Obrigatórias

Durante o exercício, não foram concedidas, nem solicitadas, autorizações para a concretização de negócios entre os Administradores e a Sociedade. A Empresa não tem débitos em mora à Administração Fiscal nem ao Centro Regional de Segurança Social.

#### Agradecimentos

O Conselho de Administração, ao terminar o seu relatório relativo ao exercício de 2002, deseja expressar o seu reconhecimento a todos quantos se empenharam activamente no desenvolvimento da Novabase, na construção contínua da sua visão, no estabelecimento de objectivos concretos, na sua persecução e nas pequenas tarefas árduas do dia a dia, permitindo-se destacar em especial:

- Os nossos Clientes, pela preferência com que nos distinguiram, pelos desafios colocados, pela confiança demonstrada, pelas críticas e sugestões, pela relação de trabalho criada com a nossa Empresa.
- Os nossos Colaboradores, pela competência colocada ao serviço de uma missão comum, pelo esforço, pelo empenhamento, pelo entusiasmo e pelas críticas, por quererem partilhar connosco o seu projecto profissional de vida.
- Os nossos Accionistas, pela confiança demonstrada e pelo apoio, colaboração e interesse com que têm acompanhado a actividade da Empresa.
- Os nossos Parceiros, pela contribuição para o aumento das nossas capacidades, num mundo em que ninguém realiza nada sozinho.
- O Conselho Fiscal e Auditores Externos, que acompanharam de forma rigorosa, esforçada e construtiva todos os aspectos de relevo na Sociedade.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2003

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rogério dos Santos Carapuça (*Presidente*)  
José Afonso Oom Ferreira de Sousa  
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho  
Luís Paulo Cardoso Salvado  
João Nuno da Silva Bento  
Álvaro José da Silva Ferreira  
Paulo Jorge Freire Andrez  
João Vasco Tavares da Mota Ranito  
João Filipe Santos Teixeira Neto  
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus  
Nuno Miguel Isidoro Duarte

#### RELATÓRIO SOBRE AS PRÁTICAS DE GOVERNO

Accionistas	Nº de acções	% Capital	% Direito voto
José Afonso Oom Ferreira de Sousa	3.137.936	11,11%	11,12%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	3.137.756	11,10%	11,11%
Rogério dos Santos Carapuça	2.352.195	8,32%	8,33%
Luís Paulo Cardoso Salvado	2.239.846	7,93%	7,93%
João Nuno da Silva Bento	2.239.746	7,93%	7,93%
Paulo Jorge Freire Andrez	1.020.501	3,61%	3,61%
Álvaro José da Silva Ferreira	1.010.676	3,58%	3,58%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto	618.621	2,19%	2,19%
João Vasco Tavares da Mota Ranito	618.621	2,19%	2,19%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus	460.353	1,63%	1,63%
Nuno Miguel Isidoro Duarte	258.947	0,92%	0,92%
<b>Total</b>	<b>17.095.198</b>	<b>60,50%</b>	<b>60,55%</b>

Publicidade de Participações dos Membros de Órgãos de Administração (nº 5 do Art.º 447 CSC)

Accionistas	Nº de acções	% Capital	% Direito voto
José Afonso Oom Ferreira de Sousa	3.137.936	11,11%	11,12%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	3.137.756	11,10%	11,11%
Banco Espírito Santo, SA	3.037.954	10,75%	10,76%
Rogério dos Santos Carapuça	2.352.195	8,32%	8,33%
Luís Paulo Cardoso Salvado	2.239.846	7,93%	7,93%
João Nuno da Silva Bento	2.239.746	7,93%	7,93%
Paulo Jorge Freire Andrez	1.020.501	3,61%	3,61%
Álvaro José da Silva Ferreira	1.010.676	3,58%	3,58%
Fernando Eduardo Ribeiro Marques	861.34	3,05%	3,05%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto	618.621	2,19%	2,19%
João Vasco Tavares da Mota Ranito	618.621	2,19%	2,19%
AF Investimentos - F.I.M. AF PPA Grupo BCP	565.361	2,00%	2,00%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus	460.353	1,63%	1,63%
Nuno Miguel Isidoro Duarte	258.947	0,92%	0,92%
Manuel Saldanha Fortes Tavares Festas	93.993	0,33%	0,33%
<b>Total</b>	<b>21.653.846</b>	<b>76,63%</b>	<b>76,70%</b>

Publicidade de Participações de Accionistas (nº 4 do Art.º 448 CSC)

Membros do CA	Posição 31/12/01	Aquisições	Alienções (*)	Posição 31/12/02
José Afonso Oom Ferreira de Sousa	3.383.670	0	245.734	3.137.936
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	3.383.490	0	245.734	3.137.756
Rogério dos Santos Carapuça	2.536.406	0	184.211	2.352.195
Luís Paulo Cardoso Salvado	2.415.248	0	175.402	2.239.846
João Nuno da Silva Bento	2.415.148	0	175.402	2.239.746
Paulo Jorge Freire Andrez	1.099.641	0	79.14	1.020.501
Álvaro José da Silva Ferreira	1.089.816	0	79.14	1.010.676
João Filipe dos Santos Teixeira Neto	667.068	0	48.447	618.621
João Vasco Tavares da Mota Ranito	667.068	0	48.447	618.621
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus	496.405	0	36.052	460.353
Nuno Miguel Isidoro Duarte	279.226	0	20.279	258.947
	0			
<b>Total</b>	<b>18.433.186</b>	<b>0</b>	<b>1.337.988</b>	<b>17.095.198</b>

(\*) Alienação proporcional em bloco efectuada pelos membros do CA no âmbito do contrato de Outsourcing e de aquisição da ATX ao Grupo BES

Publicidade de Aquisição/Alienação de Acções pelos Membros do CA

## INTRODUÇÃO

A Novabase optou por incluir, em separado, um Anexo ao Relatório de 2002 totalmente dedicado ao Governo de Sociedade Cotada, em conformidade com o Regulamento da CMVM N.º 07/2001 e com as Recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedades Cotadas.

Este documento contém informação que respeita às exigências do artigo 7º do Código dos Valores Mobiliários e apenas contém remissões para o relatório anual de gestão da sociedade, do qual faz parte integrante como Anexo.

## CAPÍTULO I.

### DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

#### 1. Repartição de competências entre os vários órgãos e departamentos da sociedade no quadro do processo de decisão empresarial

O Relatório do Conselho de Administração de 2002 no seu capítulo 4, divulga informação detalhada sobre a Estrutura, o Organigrama e o Modelo de Governo da Novabase, detalhando os seus órgãos de Coordenação. Assim, são referidas naquele capítulo as competências, o funcionamento e a composição dos seguintes Órgãos Estatutários: Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Conselho de Administração. A informação divulgada detalha ainda as funções de cada um dos seus membros em particular. Para além dos Órgãos Estatutários, o referido capítulo divulga ainda a composição e as competências de outro Órgão da Novabase: a Comissão Executiva.

No capítulo 5 do Relatório é detalhada a actividade da Novabase pelas Divisões de Negócio em que se encontrou estruturada no exercício de 2002.

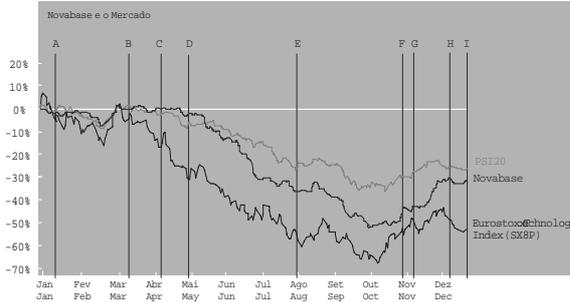
#### 2. Descrição da evolução da cotação das acções da Novabase

O Relatório de 2002, no seu capítulo 10, contém uma descrição detalhada da evolução da acção Novabase no Mercado de Cotações Oficiais da Euronext Lisboa. Os factos relevantes divulgados pela Novabase, também referidos no capítulo 8 do Relatório de 2002, podem ser visualizados no seguinte gráfico de cotações:

(Ver gráfico na página seguinte)

- A - Contrato com Otrum para fornecimento de soluções para Televisão Interactiva na Europa
- B - Resultados do Exercício de 2001: Volume de Negócios cresce 82%
- C - Contrato com Carris para fornecimento de solução de Bilhética
- D - Resultados do 1º Trimestre de 2002: Volume de Negócios cresce 22%
- E - Resultados do 1º Semestre de 2002: Volume de Negócios cresce 23%
- F - Resultados do 3º Trimestre de 2002: Volume de Negócios cresce 21%
- G - Contrato com Rodoviária de Lisboa e Transportes Sul do Tejo para fornecimento de solução de Bilhética
- H - Aquisição de 83% da GE Capital IT Solutions Portugal
- I - Contrato de Outsourcing com BES. Aquisição de 51% da ATX Software SA. BES reforça para 10% participação no capital da Novabase

**Novabase e o Mercado**



Em 2001, a Novabase, na sequência do Plano de Opção de Compra de Acções em vigor na empresa descrito no Ponto 4 do presente Anexo, procedeu ao aumento do capital social, por entradas em dinheiro, de 14.100.000 euros para 14.127.982 euros. O aumento de capital foi efectuado mediante a emissão de 55.964 acções, com o valor nominal de 0.5 euros cada uma. Estas acções foram subscritas e realizadas ao preço de 8.5 euros ou 10.4 euros, consoante o preço de exercício das opções que estiveram na base da subscrição das acções. O registo comercial deste aumento de capital foi obtido no dia 1 de Junho de 2001.

Em 2002, pelo comportamento dos mercados bolsistas em geral e em particular pelo caso Português, não se efectuou qualquer aumento de capital.

**3. Política de Distribuição de Dividendos adoptada pela Novabase**

Dividendos relativos aos Exercícios de 2000 e de 2001 - O Conselho de Administração propôs nas Assembleias Gerais de accionistas de 22 de Maio de 2001 e de 29 de Abril de 2002 que os resultados dos exercícios de 2000 e de 2001 continuassem a ser investidos na própria empresa com vista a privilegiar investimentos de natureza estruturante, com impacto decisivo no crescimento e na rentabilidade da empresa. No prospecto de oferta pública de venda e de admissão à negociação no Mercado de Cotações Oficiais da BVL P das acções da Novabase, já tinha sido anunciada a intenção de não proceder à distribuição de dividendos a accionistas nos três anos subsequentes à referida admissão à negociação. Assim, as respectivas Assembleias Gerais deliberaram, por unanimidade, não distribuir dividendos aos accionistas relativamente aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2000 e 2001. Dividendos relativos ao Exercício de 2002 - Também na sequência do previsto no referido prospecto de admissão, o Conselho de Administração da Novabase não irá propor em Assembleia Geral a distribuição de dividendos aos accionistas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, de forma a poder capitalizar a própria Sociedade para fazer face ao crescimento esperado das suas actividades, acrescentando valor aos seus accionistas.

**4. Planos de Atribuição de Opções de Subscrição e/ou Aquisição de Acções da Novabase**

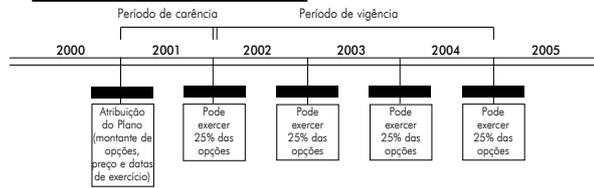
A Novabase tem em vigor um Plano de Opção de Compra de Acções, o qual abrange todos os trabalhadores e membros do Conselho de Administração da Novabase e das restantes sociedades do grupo (considerando-se para o efeito sociedade do grupo aquela em que a Novabase detenha ou venha a deter, directa ou indirectamente, uma participação dominante no capital ou uma participação inferior a 50% no capital, juntamente com o controlo de gestão). Na decisão de implementação do referido plano, a Novabase teve em conta a intenção de fidelização dos seus colaboradores, através da partilha do sucesso da empresa, bem como o alinhamento de interesses com os accionistas, através do incentivo decorrente da participação directa de tais colaboradores na performance das acções da empresa. Na adopção do referido esquema de participação no capital da sociedade pelos trabalhadores a Novabase teve igualmente em vista motivar e recompensar o desempenho individual, através da atribuição de opções no âmbito de uma das componentes do plano: a componente de desempenho. O Plano de Opção de Compra de Acções prevê a atribuição de opções de compra ou subscrição (consoante o seu exercício seja efectuado através da compra de acções próprias à Novabase, ou através da subscrição de aumento do capital da sociedade) em dois tipos de componentes (complementares), permitindo o alinhamento com sistemas de retribuição e recompensa:

- a) Componente base de vinculação - atribuída uma única vez a cada colaborador do Grupo Novabase, ou administrador de qualquer empresa do Grupo Novabase, com excepção da Novabase SGPS, equivalente a uma percentagem do salário anual líquido, fixada individualmente.
- b) Componentes anuais de desempenho individual - atribuídas anualmente em 2001, 2002 e 2003, correspondentes aos desempenhos verificados nos anos 2000, 2001 e 2002, respectivamente, através da especialização de uma parte da gratificação ou remuneração variável dos colaboradores ou administradores de qualquer empresa do Grupo Novabase.

As opções atribuídas no âmbito das respectivas componentes até 31 de Dezembro de cada ano podem ser exercidas faseadamente em quatro momentos, ocorrendo o pri-

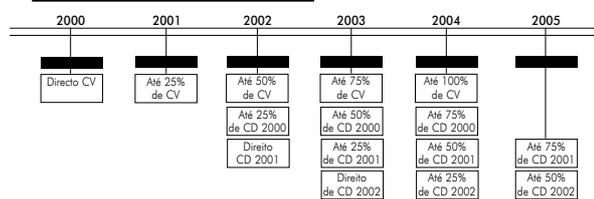
meiro momento no dia 25 de Maio do ano imediatamente seguinte ao da atribuição da primeira Componente Anual de Desempenho e os restantes em igual dia (ou no dia útil imediatamente seguinte, se esse não o for) nos meses de Maio dos três anos seguintes, e em lotes correspondentes a 25% do número de Opções atribuídas. Cada componente tem uma estrutura idêntica de exercício com a duração total de 4 anos, conforme exemplificado na ilustração que se segue:

**Estrutura de uma componente Novabase**



As duas modalidades de componentes - de vinculação (CV) e de desempenho (CD) - poderão sobrepor-se, conforme exemplo que se segue:

**Cronograma das componentes Novabase**



O preço de subscrição e/ou aquisição das acções objecto das opções atribuídas em cada componente no âmbito do Plano é definido em momento anterior à data de atribuição, devendo corresponder, em regra, ao que resultar da média aritmética dos preços, ponderada pelos respectivos volumes, das transacções das acções da Novabase ocorridas na Euronext Lisboa, nas sessões de Bolsa que tenham lugar entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro do ano anterior àquele a que se refere a implementação das componentes, eventualmente corrigido nos termos previstos no Plano de Opção de Compra de Acções aprovado em Assembleia Geral de 22 de Maio de 2001. Os preços atribuídos às várias componentes até esta data foram os seguintes (valores em euros):

Vinculação	2000	2001	2002
Vinculação	10,4/8,5*	10,4	8,23
Desempenho	8,5	8,23	4,96

\* Para colaboradores na Novabase antes do ano 2000

As Acções correspondentes às Opções atribuídas mas ainda não exercidas ao abrigo do Plano, adicionadas às acções correspondentes às Opções já exercidas, não deverão exceder, a qualquer momento, e em relação ao volume total das acções representativas do capital social da Novabase nesse momento, o limite máximo total de 12.5%. É ao Conselho de Administração da Novabase que compete a atribuição efectiva da qualidade de participante do Plano, sendo igualmente responsável pela atribuição das opções no âmbito das diversas componentes.

Durante o ano de 2001, teve lugar a primeira fase de implementação do Plano de Opção de Compra de Acções em vigor, tendo sido exercidas, em 25 de Maio de 2001, 55.964 opções de subscrição de acções da Novabase, correspondentes a 47.6% das opções atribuídas em condições de serem exercidas naquela data. O referido exercício concretizou-se através de um aumento de capital deliberado para o efeito, que teve lugar em 1 de Junho de 2001. Das 55.964 acções subscritas, 45.043 foram subscritas ao preço de 8.50 euros, tendo as restantes 10.921 sido subscritas a 10.40 Euros. Em 2002, e devido aos comportamentos dos mercados de capitais, não foram exercidas quaisquer opções previstas no Plano de Opção de Compra de Acções.

**5. Utilização de novas tecnologias na divulgação de informação financeira e de outra informação preparatória das reuniões das assembleias gerais**

A Novabase iniciou em 2001 o desenvolvimento de um novo Site Institucional na Internet, que entrou em funcionamento no início de 2002.

Este Site, com o endereço [www.novabase.pt](http://www.novabase.pt), inclui um espaço de inscrição do utilizador por perfil. Existe um perfil dedicado exclusivamente ao investidor. Dispõe o Investidor de diversos links de interesse contendo a informação relevante atribuída ao seu perfil. A nível de informação financeira, tem acesso a Relatórios & Contas de períodos anteriores; ao Calendário Financeiro; à Informação relevante sobre o sector que apoia a previsibilidade das receitas; aos Factos Relevantes; à informação sobre a composição e competências dos Órgãos Sociais; à indicação dos Analistas que cobrem o título, incluindo os contactos electrónicos dos mesmos, bem como o consenso de mercado para as vendas a três anos e margens de Ebitda; ao desempenho bolsista das acções da Novabase; à estrutura accionista da Novabase; a um espaço reservado a Assembleias Gerais, no qual serão divulgadas convocatórias

e informação preparatória disponibilizada aos accionistas para as reuniões da Assembleia Geral, bem como o modelo de voto por correspondência; a um espaço de "Corporate Governance" no qual a Novabase reproduziu o presente relatório; e ao contacto do Gabinete de Apoio aos Accionistas da Novabase.

## 6. Gabinete de Apoio ao Investidor

A Novabase assegura um apoio permanente ao mercado de capitais. O Gabinete de Relações com Investidores tem a responsabilidade de representar a Novabase junto da CMVM e dos investidores, promovendo o contacto com os investidores, particulares e institucionais, nacionais e estrangeiros.

O Gabinete disponibiliza a informação através da sua homepage conforme indicado no ponto anterior.

O gabinete de apoio ao investidor tem os seguintes contactos:

- Manuel Tavares Festas  
Responsável para as Relações com o Mercado e Investidores  
Telefone: +351 213 836 300  
Fax: +351 213 836 301  
Email: [investor.relations@novabase.pt](mailto:investor.relations@novabase.pt)  
Morada: Av. Eng.º Duarte Pacheco 15F, 1099-078 Lisboa, Portugal

## CAPÍTULO II. EXERCÍCIO DE DIREITO DE VOTO E REPRESENTAÇÃO DE ACCIONISTAS

Nos termos da Cláusula 9 dos Estatutos da Novabase, a cada 1.000 acções corresponde um voto. Os accionistas que pretendam participar na Assembleia Geral devem comprovar, até quinze dias antes da respectiva reunião, a inscrição em conta de valores mobiliários escriturais das suas acções. No caso de contitularidade de acções, só o representante comum, ou um representante deste, poderá participar nas reuniões da Assembleia Geral.

Os accionistas com direito a voto poderão, de harmonia com o artigo 22º do Código dos Valores Mobiliários, exercê-lo por correspondência, encontrando-se referidas nas convocatórias para as reuniões da Assembleia Geral as regras a que deve obedecer tal modalidade de exercício do direito de voto, designadamente a exigência da sua apresentação em mão na sede da sociedade ou da recepção, através de correio registado, até ao terceiro dia útil anterior à realização da Assembleia Geral. Na declaração de voto assinada pelo accionista deve ser manifestado, de forma inequívoca, o sentido do seu voto em relação a cada um dos pontos da ordem de trabalhos da assembleia. A declaração de voto deve ser acompanhada de fotocópia legível do Bilhete de Identidade do accionista; no caso de accionista que seja pessoa colectiva, a declaração de voto deverá ser assinada por quem a represente, com a assinatura reconhecida notarialmente nessa qualidade.

A Novabase disponibiliza, através do site institucional [www.novabase.pt](http://www.novabase.pt), o modelo para o exercício do direito de voto por correspondência nas Assembleias Gerais de Accionistas. Tal aconteceu já na de 29 de Abril de 2002.

A Novabase tem incentivado a participação e exercício do direito de voto nas Assembleias Gerais, nomeadamente, através de representação que se encontra expressamente prevista e regulada nos estatutos da empresa. Com efeito, os accionistas poderão fazer-se representar nas reuniões das Assembleias Gerais pelo cônjuge, ascendente ou descendente, ou por outro accionista ou ainda por um membro do Conselho de Administração. A representação do accionista poderá ser feita através de carta dirigida

por este último ao Presidente da Mesa, com a antecedência mínima de três dias relativamente à data designada para a reunião da Assembleia Geral.

Existe um espaço próprio dedicado a "Assembleias Gerais" no site [www.novabase.pt](http://www.novabase.pt), no qual a Novabase disponibiliza a convocatória e a informação preparatória da próxima Assembleia Geral anual de accionistas, procurando assim incentivar o voto por correspondência ou através de representante.

## CAPÍTULO III. REGRAS SOCIETÁRIAS

### Regulamentos Internos e de Conduta em Matéria de Sigilo

A Novabase compromete-se a garantir a confidencialidade sobre os dados disponibilizados pelos Clientes ou por terceiros envolvidos em cada projecto, não os disponibilizando a quaisquer outras entidades, salvo autorização expressa do cliente.

A Novabase assume, igualmente, o compromisso de remover e destruir, no final de cada projecto, todo e qualquer tipo de registo relacionado com os dados analisados que não venha a ser necessário para projectos subsequentes e que o Cliente considere como de acesso privilegiado.

Sem prejuízo do disposto acima, será conveniente que a definição dos processos de normalização e de identificação definidos durante um projecto, sejam salvaguardados por forma a poderem ser utilizados em eventuais extensões a esse projecto. A informação a salvaguardar consiste num conjunto de ficheiros de referência e de parametrização das ferramentas utilizadas, não havendo a necessidade de salvaguardar quaisquer dados existentes nas bases de dados processadas.

### Conflitos de Interesses

Não obstante considerar-se recomendável o estabelecimento, em geral, ao nível da organização interna da sociedade, de regras destinadas a regular situações de con-

to de interesses entre os membros do órgão de administração e a sociedade cotada, bem como as principais obrigações resultantes da diligência, lealdade e confidencialidade dos membros do órgão de administração, a Novabase entende não se justificar, nas circunstâncias actuais, a adopção de medidas de tal natureza, uma vez que tais situações de conflito de interesses não se têm verificado.

No entanto, a Novabase não exclui a possibilidade de virem a ser criadas comissões de controlo interno, na medida em que tal venha a tornar-se necessário.

### Controlo do Risco na Actividade da Novabase

A Novabase dispõe recentemente de uma equipa de Auditoria Interna que tem como função a realização de auditorias na área financeira a empresas participadas pela Novabase. A equipa de Auditoria Interna responde directamente perante o CFO da Novabase. Apesar de focada em grandes Clientes, a Novabase dispõe de uma análise de risco de crédito de Clientes desenvolvida internamente, sempre que solicitada pelo gestor de projecto.

Na área da gestão de risco de projecto, a Novabase dispõe de uma tecnologia de qualificação de projectos, mediante a análise de determinados parâmetros. Uma vez qualificado o risco do projecto, será ao mesmo atribuído um gestor de projecto com a senioridade equivalente. Em 2002 foram efectuadas diversas acções de formação a gestores de projectos, de forma a aumentar a sua qualificação. Ao nível da proposta, foi instituído um sistema de plafonds em função do qual a autorização da proposta necessita da validação da hierarquia correspondente, que no plafond máximo depende da própria administração. Existe um procedimento de validação, envio e arquivo central de propostas, que ao nível contratual, é revisto pelo departamento jurídico da Novabase. Este departamento emite o seu parecer, sem o qual a proposta não será enviada ao cliente.

Desenvolvendo a Novabase a sua actividade na área das Tecnologias da Informação, existe para si o risco de (i) as soluções desenvolvidas se tornarem obsoletas num espaço de tempo relativamente curto; (ii) a aposta no desenvolvimento de uma determinada solução não se revelar adequada; e (iii) o timing do desenvolvimento e proposta de novas soluções ser menos ajustado em relação às exigências do mercado. Tendo em conta os referidos riscos, a Novabase constituiu uma área de Gestão de Oferta, que procede à avaliação da indústria, com os objectivos de detectar as tendências que se formam e de promover o desenvolvimento de competências dentro da Novabase para endereçar as mesmas. Administradores de várias participadas da Novabase dedicam-se especialmente à área das tecnologias, mantendo uma relação privilegiada e atenta com os analistas independentes sobre o mercado das tecnologias da informação.

### Limites ao Exercício de Direito de Voto, Direitos Especiais e Acordos Parassociais

Não existem limites estatutários ao direito de voto, não existindo igualmente acções que confirmam direitos especiais.

Em 14 de Junho de 2000, foi celebrado um acordo parassocial entre os seguintes accionistas da Novabase:

- Rogério Santos Carapuça
- José Afonso Sousa
- Pedro Marques Carvalho
- Luís Paulo Salvado
- João Nuno Bento
- Álvaro Silva Ferreira
- Paulo Jorge Andrez
- João Vasco Ranito
- João Filipe Neto
- José Carlos Jesus
- Nuno Miguel Duarte
- Manuel Tavares Festas
- Fernando Ribeiro Marques

O Acordo tem um período de validade de três anos e foi, nas suas partes essenciais, transcrito no prospecto de admissão à negociação submetido à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e os principais factos que dele resultam são os seguintes:

1. Obrigações relativamente à composição dos Órgãos Sociais e à eleição dos respectivos membros.
2. Obrigação e compromisso de não alienar as respectivas acções excepto nas condições e termos autorizados por uma maioria igual ou superior a 2/3 das acções detidas pelos signatários do Acordo.
3. Obrigação dos signatários de permanecerem na Novabase em funções de gestão em regime de exclusividade.

Para além do acordo parassocial acima descrito, e de um entendimento com sete quadros seniores da Novabase referente a 96.000 acções por estes detidas (resultantes do mecanismo de alinhamento de interesses referido no Relatório de Gestão do ano transacto), a Novabase não tem conhecimento da existência de quaisquer outros acordos parassociais sobre as acções representativas do seu capital social.

## CAPÍTULO IV. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Novabase é actualmente composto por 11 membros. Nos termos do artigo 14º dos estatutos, o Conselho de Administração pode delegar

num administrador determinadas funções específicas de administração, devendo para o efeito exarar em acta os poderes delegados, podendo igualmente delegar numa comissão executiva, constituída por cinco administradores, a gestão corrente da sociedade.

Caso venha a ser constituída, o Conselho de Administração fixará as atribuições da comissão executiva na gestão corrente da sociedade, delegando nela, quando necessário, todas as competências cuja inclusão não está vedada pelo artigo quatrocentos e sete do Código das Sociedades Comerciais.

Os membros do Conselho de Administração em exercício foram eleitos por unanimidade dos accionistas ao tempo da sua eleição. Desde a dispersão do capital social da Novabase, através da admissão à negociação em Bolsa das suas acções, não houve ainda qualquer eleição para os órgãos sociais, pelo que todos os actuais administradores da Novabase são accionistas, não revestindo qualquer um deles o carácter de independente, no sentido de não disporem de uma participação no capital social da empresa.

Para além das funções de administração da Novabase, os membros do Conselho de Administração que exercem igualmente funções de administração noutras sociedades do Grupo são:

Administrador	Sociedade do Grupo Novabase
Rogério Santos Carapuça	- Novabase Sistemas de Informação, S.A. - Novabase Saúde, S.A.
José Afonso Sousa	- Novabase Capital, S.A. - Novabase Serviços, S.A. - OctalTV  - TVLab - Superemprego
Pedro Marques Carvalho	- Novabase Sistemas de Informação, S.A. - Novabase Serviços, S.A.
Luis Paulo Salvado	- Cífocus, S.A. - Novabase Serviços, S.A. - Novabase Data Quality, S.A. - Novabase Geoinformação, S.A. - Novabase Outsourcing, S.A. - Celfocus, S.A. - Novabase Gestão de Activos
João Nuno Bento	- Novabase Suporte à Decisão, S.A. - Novabase Sistemas de Informação, S.A. - Cífocus, S.A. - Novabase Desenvolvimento à Medida, S.A. - Novabase Data Quality, S.A. - Novabase Gestão Empresarial, S.A. - Novabase Outsourcing, S.A. - Celfocus, S.A. - Novabase Gestão de Activos - Mentor IT, S.A.
Alvaro Silva Ferreira	- NBO, S.A. - Novabase Sistemas de Informação, S.A. - Novabase Serviços, S.A. - Deltafor - Superemprego
Paulo Jorge Andrez	- Deltafor - Superemprego - SAF - Clipanúncios - Milenar, S.A. - NBO, S.A.
João Vasco Ranito	- Novabase Porto, S.A. - Novabase Desenvolvimento à Medida, S.A. - Novabase Saúde, S.A. - Novabase ERP
João Filipe Neto	- Novabase Porto, S.A. - Novabase Sistemas de Informação, S.A. - Novabase Saúde, S.A.
José Carlos Jesus	- TVLab - Octal, S.A. - OctalTV
Nuno Miguel Duarte	- TVLab - OnTV - Octal, S.A. - OctalTV

Nos termos dos estatutos sociais, o Conselho de Administração reunirá sempre que for convocado pelo seu presidente ou por outros dois administradores, devendo reunir pelo menos uma vez por mês. Durante o exercício de 2002 o Conselho de Administração da Novabase efectivamente reuniu regularmente, no mínimo uma vez por mês, garantindo o controlo efectivo da gestão da sociedade.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração não se encontra dependente dos resultados da sociedade nem da evolução da cotação das acções da Novabase na Euronext Lisboa.

Durante o exercício de 2002 os membros do Conselho de Administração auferiram remunerações no montante global de 1.3 M€. Não foram até esta data atribuídas quaisquer Opções de Subscrição e/ou Aquisição de Acções da Novabase aos membros do Conselho de Administração.

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

CONTAS DE 2002

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BASES DE APRESENTAÇÃO DESTE RELATÓRIO SOBRE AS CONTAS 2002

O Relatório sobre as Contas 2002 da Novabase S.G.P.S., S.A., apresenta em simultâneo as Contas Consolidadas e Individuais.

Por um lado, com o objectivo claro e manifesto de se proceder ao integral cumprimento do Normativo Legal e Contabilístico consubstanciado em especial no Plano Oficial de Contabilidade, mas por outro lado também, com o objectivo de se divulgar a realidade económico-financeira e qualitativa do Grupo Novabase de acordo com elevados padrões de referência internacional, o Conselho de Administração do Grupo entendeu ser o momento adequado a reestruturar a apresentação da informação financeira por forma a antecipar a implementação gradual e sustentada dos Princípios e Normas Internacionais de Contabilidade, que será obrigatória apenas a partir de 2005, inclusive.

Em consequência, o presente Relatório sobre as Contas 2002, encontra-se dividido em 4 partes, nomeadamente:

#### I. Elementos Contabilísticos Exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade

Basicamente são incluídas, nesta parte, as peças contabilísticas de divulgação obrigatória, bem como a menção a todos os pontos referidos nos Anexos obrigatórios às respectivas peças contabilísticas.

#### II. Demonstrações Financeiras - 2002 e 2001

Inclui o conjunto completo de balanços, demonstração de resultados, por natureza e por funções, mapas de fluxos de caixa, mapas de movimentos nos capitais próprios, em simultâneo em base consolidada e base individual, bem como toda a divulgação / "disclosure" de notas explicativas.

Todas as demonstrações e apresentações da informação económico-financeira, em base consolidada e individual, foram desenvolvidas e preparadas de acordo com os formatos das Normas Internacionais de Contabilidade.

#### III. Demonstrações Financeiras - Pró-forma IAS - 2002 e 2001

Ainda que obrigatória apenas a partir de 2005, inclusive, a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC's "IAS") para empresas cotadas em Bolsa, o Conselho de Administração da Novabase S.G.P.S. entendeu divulgar, desde já, simultaneamente a reconciliação dos Resultados Líquidos Pró-forma IAS Consolidados e dos Capitais Próprios Pró-forma IAS Consolidados, bem como a divulgação do Balanço e a Demonstração dos Resultados Consolidados IAS Pró-forma apurados por referência aos Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em Portugal e às Normas Internacionais de Contabilidade.

#### IV. Documentos do Conselho Fiscal, do Auditor registado na CMVM e dos Auditores Externos

##### Relativos às DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS elaboradas de acordo com os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em Portugal

Inclui o conjunto completo dos Relatórios, Pareceres e Certificações Legais sobre as contas consolidadas e as individuais, com referência aos Pontos I e II acima identificados.

##### Relativos às DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Pró-forma IAS

Inclui o relatório de Revisão Limitada sobre o Balanço Consolidado Pró-forma e a Demonstração dos Resultados Consolidados Pró-forma, preparados de acordo com a Normas Internacionais de Contabilidade, com referência ao Ponto III acima identificado.

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS DE 2002**

► I - Elementos Contabilísticos exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

► BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Valores expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	2002		2001	
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>IMOBILIZADO</b>				
<b>Imobilizado Incorpóreo</b>				
Despesas de instalação	2 009	1 480	529	843
Despesas de investigação e desenvolvimento	7 131	3 043	4 088	1 826
Propriedade industrial e outros direitos	5 844	229	5 615	148
Trespases sobre negócios	6 415	481	5 934	1 299
Imobilizações em curso	4 022	-	4 022	3 377
Diferenças de consolidação	13 111	3 634	9 477	10 293
	<b>38.532</b>	<b>8.867</b>	<b>29.665</b>	<b>17.786</b>
<b>Imobilizado Corpóreo</b>				
Edifícios e outras construções	994	443	551	250
Equipamento básico	7 877	4 348	3 529	2 595
Equipamento de transporte	3 801	2 320	1 481	2 044
Ferramentas e utensílios	125	42	83	114
Equipamento administrativo	1 418	750	668	675
Outras imobilizações corpóreas	12	6	6	6
	<b>14.227</b>	<b>7.909</b>	<b>6.318</b>	<b>5.684</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de capital em empresas associadas	1 049	-	1 049	2 101
Empréstimos a empresas associadas	-	-	-	-
Partes de capital em outras empresas participadas	18	-	18	3
Empréstimos a outras empresas participadas	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	8	-	8	8
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
	<b>1.075</b>	<b>-</b>	<b>1.075</b>	<b>2.112</b>
<b>CIRCULANTE</b>				
<b>Existências</b>				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6 638	-	6 638	5 069
Produtos e trabalhos em curso	184	30	154	184
Produtos acabados	2 427	-	2 427	1 947
Mercadorias	152	-	152	561
	<b>9.401</b>	<b>30</b>	<b>9.371</b>	<b>7.761</b>
<b>Dividas de Terceiros - Curto Prazo</b>				
Cientes conta corrente	31 902	-	31 902	30 242
Cientes - títulos a receber	109	-	109	-
Cientes de cobrança duvidosa	1 870	1 870	-	71
Empresas associadas	274	-	274	-
Outros accionistas	308	-	308	42
Adiantamentos a fornecedores	1 112	-	1 112	165
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	2 972	-	2 972	649
Outros devedores	5 036	197	4 839	13 043
	<b>43.583</b>	<b>2.067</b>	<b>41.516</b>	<b>44.212</b>
<b>Títulos Negociáveis</b>				
Títulos negociáveis	622	-	622	612
Outras aplicações de tesouraria	8 225	-	8 225	16 924
	<b>8.847</b>	<b>-</b>	<b>8.847</b>	<b>17.536</b>
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>				
Depósitos bancários	20 401	-	20 401	9 231
Caixa	144	-	144	38
	<b>20.545</b>	<b>-</b>	<b>20.545</b>	<b>9.269</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
Acréscimos de proveitos	2 077	-	2 077	1 930
Custos diferidos	4 284	-	4 284	1 718
	<b>6.361</b>	<b>-</b>	<b>6.361</b>	<b>3.648</b>
<b>Total de Amortizações</b>		<b>16.776</b>		
<b>Total de Provisões</b>		<b>2.097</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>142.571</b>	<b>18.873</b>	<b>123.698</b>	<b>108.008</b>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

► BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Valores expressos em milhares de Euros)

CAPITAL PRÓPRIO	2002	2001
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital social	14 128	14 128
Acções próprias	( 12)	( 44)
Prémios de emissão de acções	35 153	35 162
Diferenças de consolidação	84	86
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	11 472	( 81)
Reservas:		
- Reservas legais	752	563
- Reservas livres	942	4 667
- Outras reservas	-	-
Diferenças de conversão cambial	(2 544)	185
Resultados transitados	-	( 171)
	<b>59.975</b>	<b>54.495</b>
Resultado líquido do exercício	<b>9.459</b>	<b>8.886</b>
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>69.434</b>	<b>63.381</b>
Interesses Minoritários de Resultados	738	1 002
Interesses Minoritários de Reservas	4 269	2 675
<b>Total dos Interesses Minoritários</b>	<b>5.007</b>	<b>3.677</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Dividas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>		
Dividas a instituições de crédito	6.000	1.983
Fornecedores de imobilizado	505	1.009
	<b>6.505</b>	<b>2.992</b>
<b>Dividas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>		
Dividas a instituições de crédito	4 235	1 753
Adiantamento por conta de vendas	-	-
Fornecedores conta corrente	15 888	14 857
Fornecedores de imobilizado	1 732	1 580
Empresas associadas	-	93
Outros accionistas	77	17
Estado e outros entes públicos	7 929	8 120
Outros credores	3 403	1 998
	<b>33.264</b>	<b>28.418</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de custos	6 515	5 628
Proveitos diferidos	2 973	3 912
	<b>9.488</b>	<b>9.540</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>49.257</b>	<b>40.950</b>
<b>Total do Capital Próprio e de Interesses Minoritários</b>	<b>74.441</b>	<b>67.058</b>
<b>TOTAL</b>	<b>123.698</b>	<b>108.008</b>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	2002	2001
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercad. vend. e das matérias consumidas	30 455	25 232
Fornecimentos e serviços externos	36 383	28 330
Custos com o pessoal:		
Remunerações	24 765	24 096
Encargos sociais	5 104	4 546
Outros	487	1 011
	<u>30.356</u>	<u>29.653</u>
	<b>97.194</b>	<b>83.215</b>
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	6 439	4 621
Provisões	590	7 029
	<u>7.029</u>	<u>363</u>
	<b>104.223</b>	<b>88.199</b>
Impostos	95	65
Outros custos e perdas operacionais	19	114
	<u>114</u>	<u>77</u>
<b>(A)</b>	<b>104.337</b>	<b>88.276</b>
Custos e perdas financeiras	1.501	1.303
<b>(C)</b>	<b>105.838</b>	<b>89.579</b>
Custos e perdas extraordinárias	3 453	303
<b>(E)</b>	<b>109.291</b>	<b>89.882</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(111)	2 487
<b>(G)</b>	<b>109.180</b>	<b>92.369</b>
Interesses minoritários	738	1 002
Resultado consolidado líquido do exercício	9 459	8 886
	<u>119.377</u>	<u>102.257</u>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
Vendas	40 474	33 397
Prestações de serviços	73 589	114.063
	<u>114.063</u>	<u>63 069</u>
	<b>116.742</b>	<b>99.942</b>
Trabalhos para a própria empresa	1 672	2 937
Proveitos suplementares	238	244
Subsídios à exploração	551	283
Outros proveitos e ganhos operacionais	218	2 679
	<u>2 679</u>	<u>12</u>
<b>(B)</b>	<b>116.742</b>	<b>99.942</b>
Proveitos e ganhos financeiros	913	1 095
<b>(D)</b>	<b>117.655</b>	<b>101.037</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	1 722	1 220
<b>(F)</b>	<b>119.377</b>	<b>102.257</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>12.405</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (C) - (A)</b>	<b>(588)</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>11.817</b>
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>10.086</b>
<b>Resul. consolidados e interesses minoritários</b>	<b>(F) - (G)</b>	<b>10.197</b>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE S.G.P.S., S.A.

**CONTAS INDIVIDUAIS DE 2002**

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

**BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	2002			2001
	Activo Bruto	Amortizações Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>ACTIVO</b>				
<b>Imobilizado</b>				
<b>Imobilizado Incorpóreo</b>				
Despesas de instalação	258	257	1	74
Despesas de investigação e desenvolvimento	3	1	2	3
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-
Diferenças de consolidação (Trespases)	11 430	3 299	8 131	9 524
Imobilizações em curso	-	-	-	-
	<u>11.691</u>	<u>3.557</u>	<u>8.134</u>	<u>9.601</u>
<b>Imobilizado Corpóreo</b>				
Edifícios e outras construções	544	322	222	230
Equipamento básico	46	36	10	11
Equipamento de transporte	21	21	-	-
Ferramentas e utensílios	-	-	-	1
Equipamento administrativo	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	<u>611</u>	<u>379</u>	<u>232</u>	<u>242</u>
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de capital em empresas do grupo	38 416	-	38 416	30 780
Empréstimos a empresas do grupo	9 197	-	9 197	-
Partes de capital em empresas associadas	-	-	-	1 310
Empréstimos a empresas associadas	-	-	-	-
Títulos e outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	2	-	2	2
	<u>47.615</u>	<u>-</u>	<u>47.615</u>	<u>32.092</u>
<b>CIRCULANTE</b>				
<b>Existências</b>				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Produtos acabados	-	-	-	-
Mercadorias	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Dívidas de Terceiros - Cruto Prazo</b>				
Clientes conta corrente	6 794	-	6 794	4 310
Clientes de cobrança duvidosa	434	434	-	5
Empresas do grupo	23	-	23	-
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros accionistas	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	921	-	921	32
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
Estado e outros entes públicos	277	-	277	69
Outros devedores	19 339	-	19 339	17 091
Subscritores de capital	-	-	-	-
	<u>27.788</u>	<u>434</u>	<u>27.354</u>	<u>21.507</u>
<b>Títulos Negociáveis</b>				
Títulos negociáveis	612	-	612	612
Outras aplicações de tesouraria	8 225	-	8 225	16 233
	<u>8.837</u>	<u>-</u>	<u>8.837</u>	<u>16.845</u>
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>				
Depósitos bancários	565	-	565	67
Caixa	1	-	1	1
	<u>566</u>	<u>-</u>	<u>566</u>	<u>68</u>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
Acréscimos de proveitos	1 639	-	1 639	23
Custos diferidos	26	-	26	16
	<u>1.665</u>	<u>-</u>	<u>1.665</u>	<u>39</u>
<b>Total de Amortizações</b>		<b>3.936</b>		
<b>Total de Provisões</b>		<b>434</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>98.773</b>	<b>4.370</b>	<b>94.403</b>	<b>80.394</b>
O Técnico Oficial de Contas (Assinatura ilegível)			O Conselho de Administração (Assinaturas ilegíveis)	

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

► **BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

CAPITAL PRÓPRIO	2002	2001
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital social	14 128	14 128
Ações próprias	( 12)	( 44)
Prémios de emissão de ações	35 153	35 153
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	11 556	6 528
Reservas:		
- Reservas legais	752	319
- Reservas livres	942	901
Diferenças de conversão cambial	(2 544)	185
Resultados transitados	-	717
	<u>59.975</u>	<u>57.887</u>
Resultado líquido do exercício	9.459	8.678
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>69.434</b>	<b>66.565</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Dividas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>		
Dividas a instituições de crédito	6.000	-
Fornecedores de imobilizado	62	-
	<u>6.062</u>	-
<b>Dividas a Terceiros - Curto Prazo:</b>		
Dividas a instituições de crédito	78	31
Adiantamento por conta de vendas	-	-
Fornecedores conta corrente	1 075	1 259
Fornecedores de imobilizado	-	-
Empresas do grupo	1 081	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros accionistas	-	-
Estado e outros entes públicos	436	124
Outros credores	15 931	12 182
	<u>18.601</u>	<u>13.596</u>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de custos	256	202
Proveitos diferidos	50	31
	<u>306</u>	<u>233</u>
<b>Total do Passivo</b>	<b>24.969</b>	<b>13.829</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>94.403</b>	<b>80.394</b>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

► **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INDIVIDUAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	2002	2001	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	-	
Fornecimentos e serviços externos	726	1 467	
Custos com o pessoal:			
Remunerações	1 324	1 328	
Encargos sociais	146	132	
Outros	11	18	
	<u>2.207</u>	<u>2.945</u>	
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	1 242	945	
Provisões	-	73	
	<u>1.242</u>	<u>1.018</u>	
	<b>3.449</b>	<b>3.963</b>	
Impostos	-	1	
Outros custos e perdas operacionais	4	4	
(A)	<u>3.453</u>	<u>3.967</u>	
Custos e perdas financeiras	3 380	698	
(C)	<u>6.833</u>	<u>4.665</u>	
Custos e perdas extraordinários	424	228	
(E)	<u>7.257</u>	<u>4.893</u>	
Imposto sobre o rendimento do exercício	128	245	
(G)	<u>7.385</u>	<u>5.138</u>	
Resultado líquido do exercício	9.459	8.678	
	<u>16.844</u>	<u>13.816</u>	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Vendas	-	-	
Prestações de serviços	4 829	2 340	
Trabalhos para a própria empresa	-	-	
Proveitos suplementares	97	16	
Subsídios à exploração	31	-	
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	16	
(B)	<u>4.957</u>	<u>2.356</u>	
Proveitos e ganhos financeiros	10 492	11 043	
(D)	<u>15.449</u>	<u>13.399</u>	
Proveitos e ganhos extraordinários	1 395	417	
(F)	<u>16.844</u>	<u>13.816</u>	
<b>Resultados operacionais</b>	(B) - (A)	1.504	(1.611)
<b>Resultados financeiros</b>	(D) - (C) - (A)	7.112	10.345
<b>Resultados correntes</b>	(D) - (C)	8.616	8.734
<b>Resultados antes de impostos</b>	(F) - (E)	9.587	8.923
<b>Resultados líquido do exercício</b>	(F) - (G)	9.459	8.678

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

► ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para as demonstrações financeiras consolidadas.

- 1) As informações sobre as empresas incluídas na consolidação, relativamente à firma, sede, fracção de capital detida e condições referidas no nº 1 do artº 1º do DL nº 238/91 de 2 de Julho que determinaram que se efectuasse a consolidação, constam nas notas 1, 4 e 5 das Demonstrações Financeiras.
- 2) As informações sobre as filiais excluídas da consolidação são apresentada na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 3) As empresas associadas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial são apresentadas no que diz respeito à sua firma, sede e fracção de capital detida na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 4) As informações sobre as empresas associadas excluídas da consolidação são apresentadas na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 5) As informações relativas à firma, sede, fracção de capital detida relacionadas com as empresas consolidadas pelo método proporcional, bem como os factos em que se baseia a direcção conjunta, são referidos na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 6) As empresas detidas em pelo menos 10% por empresas referidas nas notas acima indicadas nos números 1 ou 2 são apresentadas no que diz respeito à sua firma, sede e fracção de capital detida na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 7) A desagregação por categorias do nº médio de trabalhadores ao serviço das empresas incluídas na consolidação, quer pelo método integral, quer pelo método proporcional, é evidenciada na nota 21 das Demonstrações Financeiras.
- 8) Não se verificaram situações em que a aplicação das normas de consolidação definidas no DL nº 238/91 de 2 de Julho não tenham sido suficientes para se obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.
- 9) As normas de consolidação definidas no DL nº 238/91 de 2 de Julho foram aplicadas na íntegra.
- 10) Na nota 4 das Demonstrações Financeiras, procede-se à discriminação da rubrica "Diferenças de Consolidação" e explicitação dos métodos de cálculo adoptados, assim como as variações face ao exercício anterior.
- 11) Os métodos e procedimentos utilizados na consolidação do presente exercício foram aplicados de forma consistente com o exercício anterior.
- 12) As demonstrações financeiras consolidadas apresentam os activos, os passivos, os capitais próprios e os resultados das empresas incluídas na consolidação como se se tratasse de uma única empresa.
- 13) As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras de todas as empresas incluídas na consolidação.
- 14) As alterações ao perímetro de consolidação constam da nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 15) As demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação utilizam os critérios de valorimetria apresentados na nota 1 das Demonstrações Financeiras - Políticas Contabilísticas.
- 16) Não se efectuaram ajustamentos excepcionais ao valor dos activos com fins exclusivamente fiscais que não tenham sido eliminados na consolidação.
- 17) As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de dez anos, que se estima ser o tempo necessário para recuperar o investimento.
- 18) Os critérios, utilizados pelo conjunto das empresas incluídas na consolidação, quanto à contabilização das participações em empresas associadas estão explicitados na nota 1 das Demonstrações Financeiras.
- 19) As empresas associadas cuja participação está contabilizada pelo custo de aquisição estão referidas na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 20) Não foram efectuadas derrogações quanto à homogeneização dos critérios de valorimetria usados pelas associadas.
- 21) Os compromissos financeiros assumidos pelo Grupo que não figuram no balanço consolidado dizem respeito, por um lado, aos encargos financeiros relativos ao aluguer de viaturas (ver nota 2 das Demonstrações Financeiras) e, por outro, a garantias bancárias prestadas a terceiros (ver nota 28 das Demonstrações Financeiras).
- 22) Na nota 28 das Demonstrações Financeiras, faz-se a desagregação, por natureza, das responsabilidades das empresas incluídas na consolidação por garantias prestadas e são explicitadas as garantias reais.
- 23) Os critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas, bem como os métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões, encontram-se discriminados na nota 1 das Demonstrações Financeiras.
- 24) Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas, que se encontravam originalmente expressos em moeda estrangeira, foram convertidos para contra-valores em euros, de acordo com as políticas contabilísticas apresentadas na nota 1 das Demonstrações Financeiras.
- 25) As despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento encontram-se desenvolvidas na nota 3 das Demonstrações Financeiras.
- 26) Os trespasses sobre negócios são amortizados durante um período que oscila entre os 3 e os 10 anos. (Ver nota 3 das Demonstrações Financeiras.)
- 27) Nas notas 2 e 3 das Demonstrações Financeiras, são apresentados os movimentos ocorridos quer nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado, quer nas respectivas amortizações e provisões.
- 28) Não foram capitalizados, no exercício, custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.
- 29) Não houve ajustamentos de valor dos activos compreendidos na consolidação que tenham sido objecto de amortizações ou de provisões extraordinárias, com fins exclusivamente fiscais.
- 30) Não se considera que haja elementos do activo circulante que apresentem diferenças materialmente relevantes entre o custo calculado de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e os respectivos preços de mercado.
- 31) Não se atribuiu a qualquer elemento do activo circulante um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.
- 32) Não foram detectados elementos do activo circulante em que se preveja uma descaída estável no valor.
- 33) Não existem dívidas para com terceiros que tenham um prazo de vencimento superior a cinco anos.
- 34) Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pelas empresas incluídas na consolidação.
- 35) Não ocorreram situações em que se tenha verificado uma diferença entre os montantes das dívidas a pagar e as respectivas quantias arrecadadas.
- 36) O valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços discriminado por categorias e mercados geográficos é analisado na nota 19 das Demonstrações Financeiras.
- 37) Na determinação do resultado consolidado, não existem efeitos determinados pela utilização de critérios de valorimetria não previstos no POC ou pela criação de amortizações ou provisões extraordinárias com fins exclusivamente fiscais.
- 38) A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios é analisada na nota 27 das Demonstrações Financeiras.
- 39) A indicação global, para cada um dos órgãos de administração e de fiscalização da Novabase S.G.P.S., S.A., das remunerações atribuídas aos seus membros consta da nota 21 das Demonstrações Financeiras.
- 40) Não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da Novabase S.G.P.S., S.A..
- 41) Não ocorreram, em nenhuma das empresas incluídas na consolidação, reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros, pelo que não houve que recorrer a qualquer diploma legal.
- 42) Não há reavaliação de imobilizado a discriminar.

- 43 ) Todas as contas do balanço e da demonstração de resultados consolidados são comparáveis com as do exercício anterior.
- 44 ) A demonstração consolidada dos resultados financeiros é apresentada na nota 24 das Demonstrações Financeiras.
- 45 ) Os resultados extraordinários consolidados são decompostos na nota 25 das Demonstrações Financeiras.
- 46 ) A exposição dos movimentos ocorridos nas várias contas de provisões acumuladas é feita nas notas 7, 8 e 9 das Demonstrações Financeiras.
- 47 ) A indicação dos bens utilizados em locação financeira e respectivos valores contabilísticos consta da nota 2 das Demonstrações Financeiras.
- 48 ) Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço consolidado.
- 49 ) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 50 ) Outras informações relevantes para a percepção da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação podem ser analisadas nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras.

► ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

A actividade da Novabase, enquanto Sociedade Gestora de Participações Sociais, é regulada pelo Decreto-lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 318/94, de 24 de Dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 378/98, de 27 de Novembro, pelo Código das Sociedades Comerciais, pelos estatutos e demais legislação aplicável.

- 1 ) As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).
- 2 ) As demonstrações financeiras do exercício são comparáveis, em todos os aspectos materialmente relevantes, com as do exercício anterior, não se tendo verificado alterações nas políticas contabilísticas.
- 3 ) As políticas e critérios valorimétricos estão apresentados na nota 1 das Demonstrações Financeiras.
- 4 ) As cotações utilizadas para actualização das dívidas activas e passivas em moeda estrangeira estão de acordo com os princípios contabilísticos expressos na nota 1 das Demonstrações Financeiras.
- 5 ) O resultado do exercício não foi afectado com vista a obter vantagens fiscais.
- 6 ) As situações com impacto significativo nos impostos futuros são analisadas na nota 27 das Demonstrações Financeiras.
- 7 ) O efectivo médio de trabalhadores ao serviço da Novabase S.G.P.S., S.A. encontra-se referido na nota 21 das Demonstrações Financeiras.
- 8 ) A informação sobre as despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento é apresentada na nota 3 das Demonstrações Financeiras.
- 9 ) A amortização das diferenças de consolidação (trespasses) é efectuada no período de 10 anos que se estima ser o período de retorno do investimento efectuado.
- 10 ) Os movimentos ocorridos no activo imobilizado são exibidos nas notas 2 e 3 das Demonstrações Financeiras.
- 11 ) Não foram capitalizados quaisquer custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.
- 12 ) Não foi feita qualquer reavaliação de imobilizado, pelo que não houve que recorrer a qualquer diploma legal.
- 13 ) Não há reavaliação de imobilizado a discriminar.
- 14 ) A classificação das imobilizações corpóreas e em curso por afectação, bem como a discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados podem analisar-se nas notas 2 e 3 das Demonstrações Financeiras.
- 15 ) A discriminação dos bens utilizados em regime de locação financeira e respec-

- tivos montantes contabilísticos estão apresentados na nota 2 das Demonstrações Financeiras.
- 16 ) As informações sobre as empresas do Grupo, associadas e participadas, relativamente à firma, sede, fracção de capital detida, bem como o valor dos capitais próprios e do resultado encontram-se expostas na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 17 ) Na conta "Títulos Negociáveis", não existem acções ou quotas de empresas cujo valor contabilístico represente mais de 5% do activo circulante desta sociedade.
- 18 ) A Novabase S.G.P.S., S.A. não detém qualquer fundo.
- 19 ) Não se verificam diferenças materialmente relevantes entre o custo dos elementos de activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.
- 20 ) Não foi atribuído a quaisquer elementos do activo circulante um valor inferior ao mais baixo entre o custo e o valor do mercado.
- 21 ) Por não se prever uma descida estável do valor de quaisquer elementos do activo circulante, não foram criadas provisões extraordinárias.
- 22 ) Não há existências que se encontrem fora da empresa.
- 23 ) O valor das dívidas de cobrança duvidosa corresponde aos valores evidenciados no balanço.
- 24 ) Não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da Novabase S.G.P.S., S.A..
- 25 ) O valor das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa encontra-se resumido na nota 9 das Demonstrações Financeiras.
- 26 ) O valor das dívidas tituladas encontra-se evidenciado no balanço.
- 27 ) Não foram emitidas quaisquer obrigações convertíveis, títulos de participação ou direitos similares.
- 28 ) A Novabase S.G.P.S., S.A. não tem débitos em mora ao Estado ou a outros entes públicos.
- 29 ) Não existem dívidas a terceiros há mais de cinco anos.
- 30 ) As dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa encontram-se discriminadas por natureza, forma e rubricas de balanço na nota 28 das Demonstrações Financeiras.
- 31 ) A informação sobre o valor dos compromissos financeiros que não figuram no balanço consta da nota 28 das Demonstrações Financeiras.
- 32 ) As responsabilidades da Novabase S.G.P.S., S.A. por garantias prestadas estão desdobradas de acordo com a natureza e garantias reais na nota 28 das Demonstrações Financeiras.
- 33 ) Não ocorreu qualquer situação em que se tenha verificado uma diferença entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.
- 34 ) O desdobramento das contas de provisões acumuladas, bem como a explicitação dos movimentos ocorridos no exercício encontram-se expostos nas notas 7, 8 e 9 das Demonstrações Financeiras.
- 35 ) Durante este exercício, a Novabase S.G.P.S., S.A. não foi submetida a qualquer aumento ou redução de capital. Além disso, todo o capital subscrito até ao fim deste exercício encontra-se realizado.
- 36 ) A decomposição, por categorias, das acções em que se divide o capital da empresa, em número e valor nominal, consta da nota 12 das Demonstrações Financeiras.
- 37 ) No capital subscrito, não participa em mais de 20% qualquer pessoa colectiva.
- 38 ) No decurso deste exercício, não foram subscritas quaisquer acções.
- 39 ) Não se verificaram quaisquer variações nas reservas de reavaliação, durante o exercício.
- 40 ) O movimento ocorrido em cada uma das rubricas de capital próprio, em base individual, é analisado da seguinte forma:

(Ver quadro na página seguinte)

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital social	14.128	-	-	14.128
Acções próprias	(44)	32	-	(12)
Prémios de emissão de acções	35.153	-	-	35.153
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	6.713	5.028	(2.729)	9.012
Reservas Legais	319	433	-	752
Reservas Livres	901	41	-	942
Resultados transilados	717	-	(717)	-
Resultado líquido do exercício	2001 8.678	-	(8.678)	-
	2002 -	9.459	-	9.459
	<b>66.565</b>	<b>14.993</b>	<b>(12.124)</b>	<b>69.434</b>

- 41) Durante o exercício, não se verificaram quaisquer movimentos nas rubricas de existências.
- 42) A Novabase S.G.P.S., S.A. não conheceu qualquer variação na produção.
- 43) A indicação global, para cada um dos órgãos de administração e de fiscalização da Novabase S.G.P.S., S.A., das remunerações atribuídas aos seus membros consta da nota 21 das Demonstrações Financeiras.
- 44) A repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por actividades e mercados geográficos está exposta na nota 19 das Demonstrações Financeiras.
- 45) Os resultados financeiros são decompostos na nota 24 das Demonstrações Financeiras.
- 46) Os resultados extraordinários podem ser analisados na nota 25 das Demonstrações Financeiras.
- 47) Nos termos do nº 1 do artº 21º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, deve registar-se que a Novabase S.G.P.S., S.A. não é devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social.
- 48) Outras informações relevantes para a compreensão dos resultados e da posição financeira podem ser analisadas nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras.

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS E INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida na Directriz Contabilística nº 14 e aplicam-se tanto à demonstração dos fluxos de caixa individuais como à demonstração dos fluxos de caixa consolidados.

- As informações relativas à aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais encontram-se explicitadas na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- A discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes é apresentada na nota 11 das Demonstrações Financeiras.
- Não existiram actividades financeiras não monetárias.
- A segmentação das actividades do Grupo ao nível dos fluxos de caixa não é aplicável em vista da não segmentação ao nível das demonstrações financeiras individuais ou consolidadas.
- Não foram consideradas relevantes para a compreensão da demonstração dos fluxos de caixa quaisquer outras informações.

II - Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro de 2002 e 2001

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	2002	2001
<b>ACTIVO</b>			
Imobilizado corpóreo	2	6.318	5.684
Imobilizado incorpóreo	3	20.188	7.493
Diferenças de consolidação activas	4	9.477	10.293
Investimentos financeiros	5	1.075	2.112
Impostos diferidos activos	6	3.465	763
Total de Activos Não Correntes		<u>40.523</u>	<u>26.345</u>
Existências	7	9.371	7.761
Clientes	8	32.011	30.313
Outros devedores	9	9.505	13.899
Acréscimos e diferimentos activos	10	2.896	2.885
Titulos negociáveis	11	8.847	17.536
Caixa e disponibilidades em bancos	11	20.545	9.269
Total de Activos Correntes		<u>83.175</u>	<u>81.663</u>
		<u>123.698</u>	<u>108.008</u>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>			
Capital social	12	14.128	14.128
Acções próprias	14	(12)	(44)
Prémios de emissão		35.153	35.162
Reservas e resultados acumulados	15	10.706	5.249
Resultado líquido consolidado	15	9.459	8.886
Total dos Capitais Próprios		<u>69.434</u>	<u>63.381</u>
Interesses minoritários	16	5.007	3.677
<b>PASSIVO</b>			
Instituições de crédito	17	6.000	1.983
Fornecedores de imobilizado	18	505	1.009
Impostos diferidos passivos	6	50	-
Total de Passivos Não Correntes		<u>6.555</u>	<u>2.992</u>
Instituições de crédito	17	4.235	1.753
Fornecedores de imobilizado	18	1.732	1.580
Fornecedores		15.888	14.857
Outros credores	9	11.409	10.228
Acréscimos e diferimentos passivos	10	9.438	9.540
Total dos Passivos Correntes		<u>42.702</u>	<u>37.958</u>
Total do Passivo		<u>49.257</u>	<u>40.950</u>
		<u>123.698</u>	<u>108.008</u>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

► **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	2002	2001
Vendas	19	40.474	33.397
Custo das vendas	19	30.455	25.232
Margem bruta		10.019	8.165
Outros proventos operacionais			
Prestação de serviços	19	73.589	63.069
Trabalhos para a própria empresa		1.672	2.937
Proventos suplementares e subsídios à exploração		789	527
Outros proventos de exploração		218	12
		76.268	66.545
		86.287	74.710
Outros custos operacionais			
Fornecimentos e serviços externos	20	36.383	28.330
Custos com o pessoal	21	30.356	29.653
Provisões do exercício	22	590	363
Outros custos de exploração		114	77
		67.443	58.423
Resultados Operacionais Brutos (EBITDA)		18.844	16.287
Amortizações do imobilizado	23	4.777	3.506
Amortizações de investimentos empresariais	23	1.662	1.115
Resultados Operacionais (EBIT)		12.405	11.666
Ganhos / (perdas) financeiros	24	(588)	(208)
Resultados Correntes		11.817	11.458
Ganhos / (perdas) extraordinárias	25	101	917
Custos de reestruturação	25	(1.832)	-
Resultados Antes de Impostos		10.086	12.375
Provisão para impostos sobre lucros	27	2.194	3.273
Provisão para impostos diferidos	27	(2.305)	(786)
Resultados Depois de Impostos		10.197	9.888
Interesses minoritários		738	1.002
<b>Resultado Líquido Atribuível</b>		<b>9.459</b>	<b>8.886</b>
<b>Resultado por Acção - Básico - Euros</b>	<b>12</b>	<b>0,33 euros</b>	<b>0,31 euros</b>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

► **BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	2002	2001
<b>ACTIVO</b>			
Imobilizado corpóreo	2	232	242
Imobilizado incorpóreo	3	3	77
Diferenças de consolidação	4	8.131	9.524
Investimentos financeiros	5	47.615	32.092
Total de Activos Não Correntes		55.981	41.935
Clientes	8	6.794	4.315
Outros devedores	9	20.560	17.192
Acréscimos e diferimentos activos	10	1.665	39
Títulos negociáveis	11	8.837	16.845
Caixa e disponibilidades em bancos	11	566	68
Total de Activos Correntes		38.422	38.459
		94.403	80.394
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>			
Capital social	12	14.128	14.128
Acções próprias	14	(12)	(44)
Prémios de emissão		35.153	35.153
Reservas e resultados acumulados	15	10.706	8.650
Resultado líquido do exercício	15	9.459	8.678
Total dos Capitais Próprios		69.434	66.565
<b>PASSIVO</b>			
Instituições de crédito	17	6.000	-
Fornecedores de imobilizado	18	62	-
Impostos diferidos passivos	6	50	-
Total de Passivos Não Correntes		6.112	-
Instituições de crédito	17	78	31
Fornecedores		1.075	1.259
Outros credores	9	17.448	12.306
Acréscimos e diferimentos passivos	10	256	233
Total dos Passivos Correntes		18.857	13.829
Total do Passivo		24.969	13.829
		94.403	80.394

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

► **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Notas	2002	2001
Vendas		-	-
Custo das vendas		-	-
Margem bruta		-	-
Outros proventos operacionais			
Prestação de serviços	19	4.829	2.340
Proventos suplementares e subsídios à exploração		128	16
		4.957	2.356
Outros custos operacionais			
Fornecimentos e serviços externos	20	726	1.467
Custos com o pessoal	21	1.481	1.478
Provisões do exercício	22	-	73
Outros custos de exploração		4	4
		2.211	3.022
Resultados Operacionais Brutos (EBITDA)		2.746	(666)
Amortizações do imobilizado	23	99	122
Amortizações de investimentos empresariais	23	1.143	823
Resultados Operacionais (EBIT)		1.504	(1.611)
Ganhos / (perdas) financeiros	24	7.112	10.345
Resultados Correntes		8.616	8.734
Ganhos / (perdas) extraordinárias	25	971	189
Resultados Antes de Impostos		9.587	8.923
Provisão para impostos sobre lucros	27	128	245
<b>Resultado Líquido</b>		<b>9.459</b>	<b>8.678</b>
<b>Resultado por Acção - Básico - Euros</b>	<b>12</b>	<b>0,33 euros</b>	<b>0,31 euros</b>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS E INDIVIDUAIS, POR FUNÇÕES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Consolidado		Individual	
	2002	2001	2002	2001
Vendas e prestações de serviços	114.063	96.466	4.829	2.340
Custo das vendas e das prestações de serviços	(83.553)	(71.239)	(103)	(2.336)
<b>Resultados Brutos</b>	<b>30.510</b>	<b>25.227</b>	<b>4.726</b>	<b>4</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais	3.347	4.320	275	208
Custos de distribuição	(760)	(1.731)	(8)	(17)
Custos administrativos	(5.364)	(3.578)	(1.606)	-
Outros custos e perdas operacionais	(17.076)	(11.140)	(1.022)	(799)
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>10.657</b>	<b>13.098</b>	<b>2.365</b>	<b>(604)</b>
Custo líquido do financiamento	(460)	(655)	228	(180)
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	(1.648)	(1.303)	5.598	8.328
Ganhos / (perdas) em outros investimentos	1.537	1.235	1.396	1.379
<b>Resultados Correntes</b>	<b>10.086</b>	<b>12.375</b>	<b>9.587</b>	<b>8.923</b>
Imposto sobre os Resultados Correntes	111	(2.487)	(128)	(245)
<b>Resultados Correntes Após Impostos</b>	<b>10.197</b>	<b>9.888</b>	<b>9.459</b>	<b>8.678</b>
Interesses minoritários	(738)	(1.002)	-	-
<b>Resultado Consolidado Líquido do Período</b>	<b>9.459</b>	<b>8.886</b>	<b>9.459</b>	<b>8.678</b>
<b>Resultado por Acção - Básico - Euros</b>	<b>0,33 euros</b>	<b>0,31 euros</b>	<b>0,33 euros</b>	<b>0,31 euros</b>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS E INDIVIDUAIS, PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Consolidado		Individual	
	2002	2001	2002	2001
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Recebimentos de clientes	110.949	94.359	242	4.535
Pagamentos a fornecedores	(68.995)	(45.772)	(1.395)	(1.527)
Pagamentos ao pessoal	(30.711)	(28.940)	(1.568)	(1.478)
Fluxo gerado pelas operações	11.243	19.647	(2.721)	1.530
Recib. / (pagamentos) de imp. o. sobre o rendimento	(2.177)	(5.687)	(274)	(153)
Outros recebimentos / (pagamentos) operacionais	(30)	(7.996)	(269)	(867)
	(2.207)	(13.683)	(543)	(1.020)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	9.036	5.964	(3.264)	510
Recebimentos relacl. com rubricas extraordinárias	170	175	14	-
Pagamentos relaci. com rubricas extraordinárias	(2.455)	(44)	(18)	(18)
	(2.285)	131	(4)	(18)
<b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>	<b>6.751</b>	<b>6.095</b>	<b>(3.268)</b>	<b>492</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Recebimentos:				
Venda de investimentos financeiros	1.746	-	1.346	678
Subsídios de investimento	972	309	-	-
Juros e proveitos similares	931	-	281	100
Dividendos	-	2	79	-
	3.649	311	1.706	778
Pagamentos:				
Aquisição de investimentos financeiros	(500)	(288)	(10.798)	(9.613)
Compra de imobilizações corpóreas	(1.506)	(874)	-	-
Compra de imobilizações incorpóreas	(5.500)	(6.041)	-	-
	(7.506)	(7.203)	(10.798)	(9.613)
<b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>	<b>(3.857)</b>	<b>(6.892)</b>	<b>(9.092)</b>	<b>(8.835)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Recebimentos:				
Empréstimos obtidos	8.350	978	8.350	1.372
Aumentos de capital e prémios de emissão	-	1.064	-	497
Venda de acções próprias	4.517	-	4.517	-
	12.867	2.042	12.867	1.869
Pagamentos:				
Empréstimos obtidos	(6.269)	(202)	(2.350)	-
Rendas de aluguer de longa duração	(954)	(788)	-	(122)
Juros e custos similares	(1.455)	(871)	(16)	(229)
Bónus a colaboradores	(923)	(484)	-	-
Aquisição de acções próprias	(5.698)	(44)	(5.698)	(770)
	(15.299)	(2.389)	(8.064)	(1.121)
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>	<b>(2.432)</b>	<b>(347)</b>	<b>4.803</b>	<b>748</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>462</b>	<b>(1.144)</b>	<b>(7.557)</b>	<b>(7.595)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>25.080</b>	<b>26.224</b>	<b>16.882</b>	<b>24.477</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>25.542</b>	<b>25.080</b>	<b>9.325</b>	<b>16.882</b>

O Técnico Oficial de Contas  
(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração  
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

**MAPA DE ALTERAÇÕES AOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Total dos Capitais próprios	Capital social	Prémio de emissão	Reservas legais	Reser. livres e result. acumula.	Acções próprias
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2000</b>	<b>55.125</b>	<b>14.100</b>	<b>34.684</b>	-	<b>6.341</b>	-
Constituição de reservas:						
Reserva legal	-	-	-	319	(319)	-
Bónus aos empregados	(484)	-	-	-	(484)	-
Aumento de capital	497	28	469	-	-	-
Compra e venda de acções próprias	(945)	-	-	-	(901)	(44)
Resultado do exercício	8.886	-	-	-	8.886	-
Diferença cambial da consolidação	323	-	-	-	323	-
Outras reservas de consolidação	(21)	-	-	-	(21)	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2001</b>	<b>63.381</b>	<b>14.128</b>	<b>35.153</b>	<b>319</b>	<b>13.825</b>	<b>(44)</b>
Constituição de reservas:						
Reserva legal	-	-	-	433	(433)	-
Bónus aos empregados	(923)	-	-	-	(923)	-
Compra e venda de acções próprias	32	-	-	-	-	32
Resultado do exercício	9.459	-	-	-	9.459	-
Diferença cambial da consolidação	(2.729)	-	-	-	(2.729)	-
Outras reservas de consolidação	214	-	-	-	214	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2002</b>	<b>69.434</b>	<b>14.128</b>	<b>35.153</b>	<b>752</b>	<b>19.413</b>	<b>(12)</b>

**Notas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2002 e 2001**

**1. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

**a) Bases de apresentação**

A Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante designada por Novabase ou Empresa), criada inicialmente sob a denominação de Novabase - Sistemas de Informação e Base de Dados, Lda., é a Empresa mais antiga do Grupo Novabase, detendo as participações sociais das restantes Empresas do Grupo. Constituída em 11 de Maio de 1989, teve como actividade principal a produção e comercialização de sistemas informáticos até ao final de 1999.

Em 23 de Dezembro de 1999, esta Empresa alterou a sua denominação social e o seu objecto, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como objecto a gestão de participações sociais de outras empresas como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

As demonstrações financeiras consolidadas da Novabase, S.G.P.S. foram preparadas, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal. A Novabase como Empresa-Mãe do Grupo detém participações em empresas filiais e associadas. São consideradas filiais as que correspondem a investimentos de carácter duradouro cuja participação directa ou indirecta seja superior a 50% ou onde, embora com participação inferior àquela, a Novabase exerça uma posição de domínio. As empresas associadas são investimento de carácter duradouro, cuja participação da Novabase se situe entre 20% e 50% e em relação às quais não exista uma relação de controlo, mas apenas de complementaridade com as actividades da Novabase. Nestas circunstâncias, o conjunto de filiais e associadas exclui as empresas cuja participação não foi adquirida com o objectivo de intervenção na gestão das respectivas entidades. As notas explicativas que se seguem respeitam a uma numeração sequencial das rubricas de balanço e da demonstração de resultados das peças contabilísticas incluídas neste 'Ponto II - Demonstrações Financeiras. Toda a informação financeira, em base consolidada e em base individual exigida de acordo com Plano Oficial de Contabilidade e enunciada no 'Ponto I - Elementos Contabilísticos Exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC)', é integralmente desenvolvida nestas notas às demonstrações financeiras a seguir apresentadas.

**b) Bases de consolidação**

**Datas de referência**

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados da Novabase S.G.P.S., S.A. e das suas empresas subsidiárias, tal como definido nas notas 4 e 5, bem como o resultado proporcional à participação financeira em empresas associadas, relativamente aos anos findos em 31 de Dezembro de 2002 e 2001.

**Participações financeiras em subsidiárias**

As participações financeiras em empresas subsidiárias que representem 50%, ou a maioria do capital, ou de direitos de voto, e em que o Grupo exerce o controlo, são consolidadas pelo método da consolidação integral. Os saldos e transacções significativas existentes entre empresas do Grupo são eliminados. O valor cor-

respondente à participação de terceiros nessas empresas é apresentado no balanço consolidado, na rubrica de interesses minoritários tal como demonstrado na nota 16.

**Participações financeiras em associadas**

As participações financeiras em empresas associadas cujo valor da participação representa entre 20% e 50% do capital social e nas quais o Grupo exerce influência significativa, são contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, pelo que o valor contabilístico da participação corresponde ao valor proporcional da participação em capital, reservas e resultados da empresa associada. Nas empresas em que o Grupo exerce controlo em conjunto com outros accionistas é aplicado o método da consolidação proporcional.

**Diferenças de consolidação (trespasses) - 'Goodwill'**

O 'goodwill', resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas, é definido como a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida. De acordo com o Plano Oficial de Contabilidade, é adoptada a política de capitalização do 'goodwill' como imobilizado incorpóreo, sendo amortizado pela sua vida útil estimada, não excedendo 10 anos.

**Participações financeiras em subsidiárias residentes no estrangeiro**

Na consolidação, o valor dos activos e passivos de subsidiárias residentes no estrangeiro são registados pelo seu contravalor em euros às taxas de câmbio oficiais em vigor na data do balanço. Os resultados destas subsidiárias são consolidados pelo seu contravalor em euros à taxa de câmbio média ponderada do exercício. As diferenças cambiais resultantes da conversão em euros da situação patrimonial no início do ano e dos resultados do exercício, à taxa de câmbio oficial na data do balanço, são registadas em reservas.

**Contabilização, numa base individual, das participações financeiras em empresas subsidiárias e associadas**

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas, em base individual, encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como definido na Directriz Contabilística nº 9. A diferença entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios da empresa participada à data de aquisição é registada na rubrica de ajustamentos de partes de capital, caso a diferença seja negativa, ou registada no imobilizado incorpóreo, caso esta diferença seja positiva ('goodwill'). Os resultados líquidos apurados pelas empresas participadas são registados, a partir da data de aquisição, como ganhos ou perdas na Demonstração de Resultados.

**Outros investimentos**

Os investimentos em sociedades com participação inferior a 20% do capital social e em que o Grupo não exerce influência significativa são contabilizados ao custo de aquisição, sendo o proveito desses investimentos reconhecido quando recebido.

**c) Reconhecimento de custos e proveitos**

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

Os proveitos com projectos de consultadoria em regime de 'time and materials', são reconhecidos de acordo com os serviços prestados.

Os proveitos com projectos de consultadoria em regime de contrato fechado ('turn key'), são reconhecidos em conformidade com o disposto na Directriz Contabilística nº 3, através do método da percentagem de acabamento, com base nos totais de custos incorridos, facturação contratada, e estimativas de custos a incorrer preparadas pelos responsáveis técnicos de cada projecto, para conclusão dos mesmos. Desta forma, as rubricas de acréscimos de proveitos e proveitos diferidos são ajustadas de forma a demonstrar o resultado de cada projecto no final do período.

**d) Contas a receber**

As contas a receber são relevadas ao seu valor líquido de realização, o qual é determinado tendo em consideração as provisões necessárias para os créditos de cobrança duvidosa. Estas provisões são constituídas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber no final de cada ano.

**e) Responsabilidades por férias e subsídio de férias**

O valor das responsabilidades por férias e subsídio de férias e respectivos encargos de 2001 e 2002, a pagar no ano seguinte, foi imputada como custos desses exercícios, por contrapartida da rubrica de "Acréscimos de custos".

**f) Títulos negociáveis**

Os títulos negociáveis encontram-se registados ao custo de aquisição.

**g) Activos e passivos em moeda estrangeira**

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos

para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados consolidados do exercício.

**h) Imobilizações corpóreas**

Os bens do activo imobilizado são registados ao custo de aquisição, acrescido das despesas necessárias à sua colocação em funcionamento. As despesas efectuadas em beneficiação de imobilizações que aumentem a sua vida útil são capitalizadas e as despesas de manutenção, conservação e reparação são consideradas como custos quando incorridas.

As amortizações são calculadas a partir da data de entrada em funcionamento ou início da utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado, o qual não difere substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais, como segue:

	N.º de anos
• Edifícios e outras construções	20 a 50
• Equipamento básico	3 a 4
• Ferramentas e utensílios	4
• Equipamento de transporte	4
• Equipamento administrativo	3 a 10

Os encargos com reparações e manutenção de natureza plurianual e de carácter recorrente são reconhecidos numa base de acréscimo, sendo a parte correspondente a cada exercício registada na demonstração de resultados.

**i) Imobilizações incorpóreas e Diferenças de Consolidação 'Goodwill'**

As imobilizações incorpóreas compreendem, para além das diferenças de consolidação 'goodwill' acima referidas, as despesas de instalação, as despesas de investigação e desenvolvimento, as despesas com propriedade intelectual e outros direitos e os trespasses. Estas rubricas são amortizadas pelo método das quotas constantes por um período de três anos, excepto as diferenças de consolidação 'goodwill' e os trespasses que são amortizados num período de dez anos.

**j) Imobilizações em curso**

As imobilizações em curso respeitam aos projectos e produtos de desenvolvimento interno de software em execução, sendo valorizados em função dos custos das horas gastas pelos colaboradores envolvidos, bem como os custos directamente associados aos mesmos e os custos incorridos com subcontratações de entidades externas. No momento em que o projecto ou produto inicia a sua comercialização, estes valores são transferidos para a rubrica de despesas de investigação e desenvolvimento.

**k) Diferenças de Consolidação 'Goodwill'**

O goodwill (diferenças de consolidação) é registado no activo e amortizado pelos períodos necessários à recuperação do investimento realizado, sendo esse período de dez anos.

O valor de goodwill apresentado no balanço como activo incorpóreo é revisto anualmente, sendo efectuados ajustamentos referentes a perdas permanentes de valor, nos casos em que se considere necessário.

**l) Locação financeira e outros alugueres**

Os contratos de locação financeira celebrados em relação a bens do imobilizado corpóreo são registados em contas de imobilizações sempre que o grupo assuma todos os benefícios e riscos associados à propriedade dos respectivos bens. O valor pelo qual essas aquisições são capitalizadas corresponde ao valor actual das rendas futuras. A correspondente responsabilidade é registada no passivo, sendo os encargos financeiros associados a cada renda bem como a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea supra, registados como custos na demonstração consolidada dos resultados do exercício a que respeitam.

Em virtude de nas contas individuais não ser utilizado este critério valorimétrico, as demonstrações financeiras consolidadas após 31 de Dezembro de 1998 têm sido ajustadas por forma a mostrarem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação em consonância com o preconizado pela Directriz Contabilística nº 25. O detalhe do ajustamento pode ser observado na nota 2.

**m) Existências**

As existências de mercadorias e matérias primas e subsidiárias são registadas ao preço de custo acrescido de despesas de compra, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

No caso dos produtos acabados e intermédios e em curso, o custo de produção inclui, além dos custos directos, uma imputação de gastos gerais de fabrico, determinada em função da fase de acabamento respectiva.

Os montantes necessários para reduzir o valor de existências ao seu valor líquido realizável, sempre que se estime perda de valor, são relevados na conta de provisão para depreciação de existências.

**n) Capitalização de custos**

As Empresas do Grupo em fase de lançamento seguem, como regra geral, a capi-

talização da generalidade dos custos relacionados com projectos e reconhecem nos resultados do exercício apenas as suas despesas de funcionamento.

**o) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações**

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço, na rubrica proveitos diferidos para posterior reconhecimento na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas. A parcela do subsídio reconhecido como proveito no exercício integra os resultados extraordinários consolidados do exercício.

**p) Fiscalidade**

O encargo com o imposto sobre o rendimento é apurado tendo em consideração as disposições do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), a uma taxa de 30% acrescida de 10% de derrama, sendo reconhecidas contabilisticamente, se relevantes as situações de diferimento de imposto, em conformidade com a Directriz Contabilística n.º 28.

As subsidiárias estrangeiras da Empresa são tributadas de acordo com as regras fiscais vigentes nos respectivos países de origem.

**q) Comparativos**

As demonstrações financeiras consolidadas são consistentes com as do ano anterior, pelo que não existem casos de implementação, alteração ou discontinuidade dos princípios e políticas contabilísticas.

**2. IMOBILIZADO CORPÓREO**

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Edifícios e outras construções	994	599	544	544
Equipamento básico	7.877	5.596	46	33
Equipamento de transporte	3.801	4.359	21	21
Ferramentas e utensílios	125	154	-	1
Equipamento administrativo	1.418	1.210	-	-
Outras imobilizações corpóreas	12	13	-	-
	<b>14.227</b>	<b>11.931</b>	<b>611</b>	<b>599</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Amortizações do exercício	(3.021)	(2.434)	(23)	(37)
Amortizações de exercícios anteriores	(4.888)	(3.813)	(356)	(320)
	<b>(7.909)</b>	<b>(6.247)</b>	<b>(379)</b>	<b>(357)</b>
	<b>6.318</b>	<b>5.684</b>	<b>232</b>	<b>242</b>

Os movimentos da rubrica de imobilizado corpóreo durante o ano de 2002, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em	Aquisições	Abates	Transfe.	Variações	Saldo em
	1 Janeiro	/Dotações				parâmetro
	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000
<b>Custo :</b>						
Edifícios e outras construções	599	395	-	-	-	994
Equipamento básico	5.596	2.392	(504)	393	-	7.877
Equipamento de transporte	4.359	588	(1.146)	-	-	3.801
Ferramentas e utensílios	154	-	(29)	-	-	125
Equipamento administrativo	1.210	208	-	-	-	1.418
Outras imobilizações corpóreas	13	-	(1)	-	-	12
	<b>11.931</b>	<b>3.583</b>	<b>(1.680)</b>	<b>393</b>	<b>-</b>	<b>14.227</b>

	Saldo em	Aquisições	Abates	Transfe.	Variações	Saldo em
	1 Janeiro	/Dotações				parâmetro
	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000
<b>Amortizações Acumuladas :</b>						
Edifícios e outras construções	349	36	-	-	58	443
Equipamento básico	3.001	1.864	(504)	-	(13)	4.348
Equipamento de transporte	2.315	947	(942)	-	-	2.320
Ferramentas e utensílios	40	13	(11)	-	-	42
Equipamento administrativo	535	161	-	-	54	750
Outras imobilizações corpóreas	7	-	(1)	-	-	6
	<b>6.247</b>	<b>3.021</b>	<b>(1.458)</b>	<b>-</b>	<b>99</b>	<b>7.909</b>

Em 31 de Dezembro de 2002, a rubrica de Imobilizado corpóreo - Equipamento de transporte no Grupo, inclui a relevação contabilística dos contratos de aluguer de longa duração de viaturas, dando estrito cumprimento à matéria preconizada pela Directriz Contabilística N.º 25 que trata da contabilização da locação financeira e operacional. Os respectivos impactos contabilísticos são analisados como segue:

	Custo de aquisição	Amortiz. acumuladas do exercício	Amortiz. do exercício	Juros de exercício	Rendas do exercício	Saldo em vencidas
	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000

**Equipamento de transporte :**

- Exercício económico 2002	2.476	1.489	643	211	954	1.030
- Exercício económico 2001	3.023	1.567	635	168	788	1.603

Os movimentos da rubrica de imobilizado corpóreo durante o ano de 2002, em base individual, são analisados como segue:

	Saldo em	Aquisições	Abates	Transfe.	Variações	Saldo em
	1 Janeiro	/Dotações				parâmetro
	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000
<b>Custo :</b>						
Edifícios e outras construções	544	-	-	-	-	544
Equipamento básico	33	13	-	-	-	46
Equipamento de transporte	21	-	-	-	-	21
Ferramentas e utensílios	1	(1)	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	-
	<b>599</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>611</b>
<b>Amortizações Acumuladas :</b>						
Edifícios e outras construções	314	8	-	-	-	322
Equipamento básico	22	15	-	(1)	-	36
Equipamento de transporte	21	-	-	-	-	21
Ferramentas e utensílios	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	-
	<b>357</b>	<b>23</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>379</b>

**3. IMOBILIZADO INCORPÓREO**

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Despesas de instalação	2.009	2.015	258	256
Despesas de investigação e desenvolvimento	7.131	3.638	3	3
Propriedade industrial e outros direitos	5.844	245	-	-
Trespases sobre negócios	6.415	1.406	-	-
Imobilizações em curso	4.022	3.377	-	-
	<b>25.421</b>	<b>10.681</b>	<b>261</b>	<b>259</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Amortizações do exercício de trespases sobre negócios	(364)	(167)	0	0
Amortizações do exercício do imobilizado incorpóreo	(2.237)	(1.072)	(76)	(85)
Amortizações de exercícios anteriores	(2.632)	(1.949)	(182)	(97)
	<b>(5.233)</b>	<b>(3.188)</b>	<b>(258)</b>	<b>(182)</b>
	<b>20.188</b>	<b>7.493</b>	<b>3</b>	<b>77</b>

A rubrica de dotações do exercício no valor de 2 237 milhares de euros, acima referida, inclui uma amortização extraordinária no valor de 479 mil euros que se encontra relevada na rubrica de custos extraordinários, na sequência das novas exigências normativas estabelecidas em termos da avaliação da imparidade dos Activos Incorpóreos. Numa óptica de prudência, o Conselho de Administração deliberou proceder a esta amortização mais acelerada referente a alguns itens do imobilizado incorpóreo.

Os movimentos da rubrica de imobilizado incorpóreo durante o ano de 2002, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em	Aquisições	Abates	Transfe.	Variações	Saldo em
	1 Janeiro	/Dotações				parâmetro
	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000
<b>Custo :</b>						
Despesas de instalação	2.015	356	-	(362)	-	2.009
Despesas investigação e desenvolvimento	3.638	841	(614)	3.266	-	7.131
Propriedade industrial e outros direitos	245	5.599	-	-	-	5.844
Trespases sobre negócios	1.406	5.009	-	-	-	6.415
Imobilizações em curso	3.377	3.942	-	(3.297)	-	4.022
	<b>10.681</b>	<b>15.747</b>	<b>(614)</b>	<b>(393)</b>	<b>-</b>	<b>25.421</b>
<b>Amortizações Acumuladas :</b>						
Despesas de instalação	1.172	440	-	-	(132)	1.480
Despesas investigação e desenvolvimento	1.812	1.745	(614)	-	100	3.043
Propriedade industrial e outros direitos	97	52	-	-	80	229
Trespases sobre negócios	107	364	-	-	10	481
	<b>3.188</b>	<b>2.601</b>	<b>(614)</b>	<b>-</b>	<b>58</b>	<b>5.233</b>

O aumento no custo das despesas de instalação diz respeito aos custos de início de operação da Novabase Consulting Espanha.

Seguindo uma política de investimento em tecnologias de informação, o Grupo adquiriu, em 2001, algumas áreas de negócio:

- Sistema de gestão documental
- Serviços e equipamentos de distribuição de TV interactiva, com especial ênfase na área desportiva
- Prestação de serviços na área da saúde via internet

Os principais aumentos registados no custo das rubricas de 'Propriedade industrial e outros direitos' e de 'Trespases sobre negócios' referem-se ao processo de aquisição de 51% da ATX Software e ao Contrato-programa com o Grupo Banco Espírito Santo (ver nota 32).

O valor dos **Trespases sobre negócios** é discriminado como segue:

Negócios	Prazo Amortiz...	Empresa Novabase	Custo de invest. Euro'000	Amortiz. acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000
ATX Projects	10 anos	Novabase Sist. Infor.	2.678	-	2.678
Portal na área da saúde	3 anos	Novabase Sist. Infor.	400	77	323
RH Outsourcing	10 anos	NBO Recursos em TI	1.678	120	1.558
Gestão Documental	10 anos	Novabase Int. Proces.	1.245	218	1.027
TV Interactiva	10 anos	TV Lab	414	66	348
			6.415	481	5.934

Na rubrica **Despesas de investigação e desenvolvimento**, encontram-se relevados os custos incorridos no âmbito dos projectos, quer para desenvolvimento de sistemas informáticos, quer projectos de investigação em áreas específicas, por vezes com parcerias estrangeiras. Alguns destes projectos estão a ser comparticipados por fundos europeus no âmbito de programas estratégicos.

Em 31 de Dezembro 2002, os principais projectos são os seguintes:

	Empresa Novabase	Custo de invest. Euro'000	Amortiz. acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000
<b>Projectos de desenv. de prod. e serviços:</b>				
ASP	Novabase Outsourcing	1.144	289	855
Template SAP	Novabase ERP	149	29	120
Implementação no Brasil	Novabase ERP	220	43	177
IED	Novabase Porto	233	97	136
Intercare	Novabase Porto	153	64	89
Lusa	Novabase Sist. Informação	174	87	87
Óracle	Novabase Sist. Informação	88	56	32
TV Interactiva	Octal, S.A.	495	495	-
MAVB	Octal, S.A.	515	186	329
BILLAB	Octal, S.A.	232	6	226
SIGMA	Octal, S.A.	315	315	-
Eunice	Octal, S.A.	168	168	-
Software NB Brasil	Novabase Brasil	465	186	279
CSI	Novabase Saúde	718	243	475
Inovação e tecnologia	Novabase Desen. Medida	498	132	366
Outros		984	627	357

**Projectos de melhoria interna Novabase:**

	Empresa Novabase	Custo de invest. Euro'000	Amortiz. acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000
Arco Íris	Novabase Sist. Informação	224	6	218
Internacionalização	Novabase Sist. Informação	332	9	323
EPM	Novabase Sist. Informação	24	5	19
		7.131	3.043	4.088

O Novabase ASP é o primeiro "Quality of Service ASP" a ser lançado em Portugal. As características principais deste modelo de ASP são a focalização exclusiva em aplicações corporativas (e.g., ERP, CRM) e a prestação de elevados níveis de serviço tanto na fase de implementação da solução como na fase de exploração da mesma. Este pacote de serviços inclui desde serviços de alojamento de aplicações, ao aluguer das mesmas, ou mesmo disponibilização destas aplicações usando uma rede de telecomunicações.

Com o projecto Internacionalização pretende criar-se uma estrutura organizacional de suporte técnico, comercial e de 'know how' de negócio para a internacionalização da Novabase Sistemas de Informação.

O Template SAP – AP consiste no desenvolvimento do template SAP para a administração pública na área Financeira. Este template visa implementar as necessidades dos organismos públicos relativamente aos vários planos de contas sectoriais.

O projecto de Implementação no Brasil consiste na criação de competências no Brasil na implementação de ERP's, nomeadamente SAP.

O Projecto IED é consubstanciado numa aplicação que permite ajudar a organizar e a gerir informação não estruturada, melhorar a qualidade e o desempenho na gestão de dados e informação, facilitar a comunicação e a partilha de informação no contexto dos processos de negócio, reduzir os custos de ineficiência logística e custos administrativos redundantes na cadeia de valor e ajudar a reunir e armazenar os dados vitais e estratégicos, permitindo a análise de tendências e evoluções.

O projecto MAVB consiste na máquina desenvolvida no âmbito do projecto MAVB 2000, e dá hoje resposta a um conjunto de quesitos de fundamental

importância para os operadores de transporte designadamente a capacidade de gestão centralizada da venda, a dispensa de títulos, em suporte magnético ou sem contacto, diversas formas de pagamento, moedas, notas e cartões de débito/crédito ou proprietários.

O projecto BILLAB permitiu dotar a empresa de um meio de desenvolvimento, em ambiente real, das soluções integradas de bilhética disponibilizadas pela Octal. A empresa dispõe hoje de um ambiente de desenvolvimento que inclui todas as peças constituintes de uma solução de bilhética, onde é possível desenvolver e testar aplicações e o comportamento de novos elementos a integrar nas soluções disponibilizadas por forma a que a empresa esteja preparada para poder responder a novas necessidades requeridas pelos operadores de transporte bem como manter um permanente esforço de inovação.

O CSI – Cuidados de Saúde Integrados representa uma linha de produtos na área da Saúde orientados para as áreas administrativa e clínica de Instituições de Saúde Públicas e privadas. O CSI cobre os processos sofisticados de Gestão de actividade, Agendamento, Fluxos de Informação, bem como a área de Facturação, Honorários, Arquivo, Enfermagem e uma solução para a área de gestão de topo com modelos de suporte à decisão.

Os projectos de Inovação e Tecnologia centram-se, essencialmente, no domínio do Controlo de Qualidade com o desenvolvimento de ferramentas de teste de software e performance, bem como o desenvolvimento de protótipos relacionados com as novas tecnologias emergentes, nomeadamente através da criação de bibliotecas e de geradores de código incorporados em projectos futuros.

No domínio da melhoria interna, os dois projectos "Arco Íris" e "EPM" concentram esforços conjuntos na definição e implementação de novas políticas de procedimentos internos transversais ao grupo, com o objectivo comum de melhoria do processo organizacional como a estruturação e operacionalização do processo de Gestão de Projectos, através do desenvolvimento de competências internas, definição e criação de templates específicos, e integração de ferramentas de controlo de gestão e métodos de forma articulada, destinados a aumentar a qualidade e desempenho das tarefas associadas, tanto ao nível interno, bem como em modelos de Gestão de Projectos a comercializar.

Na rubrica **Imobilizações em curso** encontram-se relevados diversos projectos essencialmente de Inovação e Desenvolvimento.

Em 31 de Dezembro de 2002, os principais projectos em curso são os seguintes:

	Empresa Novabase	Saldo em 1 Jan. Euro'000	Aumentos Euro'000	Transf. Euro'000	Saldo em 31 Dez. Euro'000
<b>Projectos de desenvolvimento de produtos e serviços:</b>					
ASP	Novabase Outsourcing	782	-	(782)	-
EPM	Novabase Sist. Informação	24	-	(24)	-
CSI	Novabase Saúde	649	69	(718)	-
Inovação e tecnologia	Novabase Desen. Medida	370	278	(498)	150
Validactor	Novabase Data Quality	-	80	-	80
Template SAP-AP	Novabase ERP	150	-	(150)	-
New Concept	Deltafor	-	623	-	623
Indústria	MIND	-	237	-	237
Fatec	MIND	125	-	(125)	-
Bibliotecas	MIND	-	94	-	94
Technical Training	Flag	-	123	-	123
Desenvolvimento Brasil	Novabase Brasil	-	534	-	534
Projecto Outsourcing	Novabase Sist. Informação	-	379	-	379
Outros	-	17	499	(17)	499

**Projectos de melhoria interna Novabase:**

	Empresa Novabase	Saldo em 1 Jan. Euro'000	Aumentos Euro'000	Transf. Euro'000	Saldo em 31 Dez. Euro'000
E-Trust	Novabase Sist. Informação	32	-	(32)	-
Qualidade	Novabase Sist. Informação	51	-	(51)	-
Meta4	Novabase Serviços	257	-	(257)	-
CHASM	Novabase Serviços	148	-	(148)	-
SAP	Novabase Serviços	277	1.026	-	1.303
Nov@log	Novabase Serviços	34	-	(34)	-
Projecto Integração	Novabase Serviços	22	-	(22)	-
Sistema Controlo Acessos	Novabase Serviços	55	-	(55)	-
Implementação no Brasil	Novabase ERP	220	-	(220)	-
Telecomunicações	Novabase Sup. à Decisão	73	-	(73)	-
Outros	-	91	-	(91)	-
		3.377	3.942	(3.297)	4.022

Os projectos em curso identificados na página anterior centram-se no desenvolvimento à medida de produtos e serviços, destinados a diversos tipos de actividades dos quais importa destacar:

O projecto de Inovação e Tecnologia consiste no desenvolvimento de ferramentas que possibilitem maior eficácia na administração de base de dados.

New Concept - Software destinado ao mercado da Formação, que consiste na aplicação de plataformas de e-learning a diversas linguagens informáticas e outros temas, disponibilizando o mesmo tema em diversas línguas, permitindo a aplicação a diversos utilizadores baseando-se num conceito de utilização bastante mais abrangente.

Indústria - Projecto em curso com o desenvolvimento à medida de software de design destinado especificamente a ser utilizado pela Indústria do Calçado, a um nível internacional.

Encontram-se também relevados nesta rubrica projectos de investimento no

desenvolvimento de novas competências em novas áreas e modelos de negócio, mercados e serviços nomeadamente no Projecto Outsourcing e Software NB Brasil, respectivamente.

Classificado como projecto de melhoria interna do Grupo Novabase encontra-se em curso o projecto de desenvolvimento implementação e integração de plataformas informáticas de suporte à gestão destinado ao aumento da eficácia interna na gestão da informação.

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado incorpóreo** durante o ano de 2002, para o Individual, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro Euro 000	Aquisições / Dotações Euro 000	Abates Euro 000	Transf. Euro 000	Variações perímetro Euro 000	Saldo em 31 Dez. Euro 000
<b>Custo :</b>						
Despesas de instalação	256	2	-	-	-	258
Despesas investigação desenvolvimento	3	-	-	-	-	3
	<u>259</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>261</u>
<b>Amortizações Acumuladas :</b>						
Despesas de instalação	182	75	-	-	-	257
Despesas investigação desenvolvimento	-	1	-	-	-	1
	<u>182</u>	<u>76</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>258</u>

#### 4. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO ACTIVAS

Em 31 de Dezembro de 2002, a rubrica de Diferenças de consolidação, resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial da empresa à data da aquisição, é analisada como segue:

	Grupo			Individual		
	Valor líquido Euro 000	Amortiz. acumuladas Euro 000	Diferenças brutas Euro 000	Valor líquido Euro 000	Amortiz. acumuladas Euro 000	Diferenças brutas Euro 000
<b>Divisão Novabase Consulting :</b>						
Novabase Sist. Informação	-	-	-	-	-	-
Novabase Porto	565	(586)	1.151	565	(586)	1.151
NBO Recursos em TI	1.276	(602)	1.878	1.276	(602)	1.878
Novabase Desenvolvimento à Medida	642	(71)	713	642	(71)	713
Novabase Data Quality	764	(85)	849	764	(85)	849
Novabase Geoinformação	-	-	-	-	-	-
Novabase Saúde	-	-	-	-	-	-
Novabase ASP	-	-	-	-	-	-
Novabase Integração de Processos	-	-	-	-	-	-
Novabase ERP - Gestão Empresarial	188	(21)	209	188	(21)	209
Novabase Suporte à Decisão	1.619	(725)	2.344	1.619	(725)	2.344
Novabase Brasil	-	-	-	-	-	-
Novabase Gestão de Activos	-	-	-	-	-	-
CFOCUS	659	(73)	732	659	(73)	732
CellFOCUS	-	-	-	-	-	-
Mentor.it	-	-	-	-	-	-
Praetor II	441	(178)	619	-	-	-
Praetor III	127	(66)	193	-	-	-
	<u>6.281</u>	<u>(2.407)</u>	<u>8.688</u>	<u>5.713</u>	<u>(2.163)</u>	<u>7.876</u>
<b>Divisão Engineering Solutions:</b>						
Octal - Engenharia de Sistemas	312	(154)	466	312	(154)	466
OnTV	215	(92)	307	215	(92)	307
	<u>527</u>	<u>(246)</u>	<u>773</u>	<u>527</u>	<u>(246)</u>	<u>773</u>
<b>Divisão Novabase Training:</b>						
SAF	-	-	-	-	-	-
Flag	712	(66)	778	(2)	(2)	-
	<u>712</u>	<u>(66)</u>	<u>778</u>	<u>(2)</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>
<b>Divisão Novabase Capital:</b>						
Novabase Capital S.G.P.S.	821	(429)	1.250	821	(429)	1.250
MIND	426	(182)	608	426	(182)	608
Sapi 2 ci	646	(277)	923	646	(277)	923
Manchete	60	(25)	85	-	-	-
Clipanúncios	2	(1)	3	-	-	-
Dinamo	2	(1)	3	-	-	-
	<u>1.957</u>	<u>(915)</u>	<u>2.872</u>	<u>1.893</u>	<u>(888)</u>	<u>2.781</u>
	<u>9.477</u>	<u>(3.634)</u>	<u>13.111</u>	<u>8.131</u>	<u>(3.299)</u>	<u>11.430</u>
<b>Amortizações do exercício</b>		<u>(1.298)</u>			<u>(1.143)</u>	

Na sequência das novas exigências normativas estabelecidas em termos da avaliação das Imparidades dos Activos Incorpóreos, e numa óptica de prudência, o Conselho de Administração deliberou proceder à amortização extraordinária da totalidade do goodwill sobre a SAF. Os critérios que serviram de base a esta decisão do Conselho de Administração foram assentes nas necessidades decorrentes

do processo de reestruturação das linhas de negócio do Grupo Novabase presentemente em curso.

O valor de amortização extraordinária no montante de 389 milhares de euros encontra-se relevado contabilisticamente na rubrica de **Resultado Extraordinários**, nota 25.

À data de 31 de Dezembro de 2002, o retorno sobre os investimentos efectuados pelo Grupo Novabase nas suas participadas, é analisado como segue:

	%Part. Grupo	Valor de Goodwill	Resultados		Retorno líquido	Coef. % Cobertura
			Amortiz. acumuladas	Atribuíveis acumulados		
			(A)	(B)		(C)=(B)/(A)
<b>Divisão Novabase Consulting :</b>						
Novabase Porto	100,00%	1.151	(586)	684	98	117%
NBO Recursos em TI	100,00%	1.878	(602)	5.018	4.416	834%
Novabase Desenvolvimento à Medida	94,95%	713	(71)	3.650	3.579	5.141%
Novabase Data Quality	96,00%	849	(85)	1.869	1.784	2.199%
Novabase ERP - Gestão Empresarial	100,00%	209	(21)	(363)	(384)	(i)
Novabase Suporte à Decisão	96,52%	2.344	(725)	2.657	1.932	366%
CFOCUS	86,00%	732	(73)	1.514	1.441	2.074%
Praetor II	96,52%	619	(178)	698	520	392%
Praetor III	96,52%	193	(66)	218	152	330%
<b>Divisão Engineering Solutions:</b>						
Octal - Engenharia de Sistemas	100,00%	466	(154)	3.430	3.276	2.227%
OnTV	51,00%	307	(92)	511	419	555%
<b>Divisão Novabase Training:</b>						
SAF	51,00%	-	-	-	-	-
Flag	100,00%	778	(66)	454	388	688%
<b>Divisão Novabase Capital:</b>						
Novabase Capital S.G.P.S.	100,00%	1.250	(429)	646	217	151%
MIND	50,00%	608	(182)	143	(39)	(ii)
Sapi 2 ci	50,00%	923	(277)	148	(129)	(ii)
Outros	91	(27)	(27)	-	-	%
		<u>13.111</u>	<u>(3.634)</u>	<u>21.277</u>	<u>17.643</u>	

(i) A Novabase ERP - Gestão Empresarial encontra-se presentemente inserida no processo de reestruturação que passa pela fusão por incorporação na Clocus.

(ii) A Mind e a SAPIZ CI são empresas em fase de estabilização do início do seu ciclo de vida económica, prevendo-se um crescimento moderado e sustentado dos seus resultados nos próximos anos.

#### 5. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro 000	2001 Euro 000	2002 Euro 000	2001 Euro 000
<b>Partes de capital :</b>				
Empresas filiais	-	-	38.416	30.780
Empresas associadas	1.049	2.101	-	1.310
Outras empresas	18	3	-	-
	<u>1.067</u>	<u>2.104</u>	<u>38.416</u>	<u>32.090</u>
<b>Obrigações e títulos e participação :</b>				
Empresas filiais	-	-	-	-
Empresas associadas	-	-	-	-
Outras empresas	8	8	2	2
	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>2</u>	<u>2</u>
<b>Empréstimos de financiamento :</b>				
Empresas filiais	-	-	9.197	-
	-	-	<u>9.197</u>	-
	<u>1.075</u>	<u>2.112</u>	<u>47.615</u>	<u>32.092</u>

O detalhe da rubrica de **Partes de capital** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro 000	2001 Euro 000	2002 Euro 000	2001 Euro 000
<b>Empresas filiais :</b>				
<b>Divisão 'Novabase Consulting' :</b>				
Novabase Sistemas de Informação	-	-	2.871	2.940
Novabase Suporte à Decisão	-	-	1.513	1.701
Novabase Data Quality	-	-	2.846	2.368
Novabase Saúde	-	-	628	1.156
Novabase Porto	-	-	722	1.015
NBO Recursos em TI	-	-	4.359	2.413
Novabase Integração de Processos	-	-	293	294
Novabase Desenvolvimento à Medida	-	-	4.978	3.602
Novabase Geoinformação	-	-	145	61
Novabase Outsourcing (ASP)	-	-	2.390	2.353
Novabase ERP - Gestão Empresarial	-	-	56	548
Novabase Brasil	-	-	-	854
Novabase Consulting Espanha	-	-	950	-
Novabase Gestão de Activos	-	-	49	50
Mentor.it	-	-	-	60

(Continua na página seguinte)

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000

**Empresas-filiais:**

**Divisão 'Novabase Consulting':**

(Continuado da página seguinte)

CFOCUS	-	-	2.099	714
CelFOCUS	-	-	-	-
Outras	-	-	2	-
<b>Divisão 'Novabase Engineering Solutions':</b>				
Octal - Engenharia de Sistemas	-	-	4.700	4.700
Octal - Espanha	-	-	-	-
Octal TV	-	-	3.568	775
OnTV	-	-	497	197
TVLab	-	-	315	230
<b>Divisão 'Novabase Training':</b>				
Deltafor	-	-	-	-
SAF	-	-	164	208
Flag	-	-	-	-
Flag Beat	-	-	-	-
<b>Divisão 'Novabase Capital':</b>				
Novabase Capital S.G.P.S.	-	-	4.003	3.836
Sapi 2 ci, Consultadoria Informáticos	-	-	32	118
Sapi 2 pi, Projectos Informáticos	-	-	-	-
MIND	-	-	238	162

**Serviços Partilhados Novabase:**

Novabase Serviços	-	-	998	425
	-	-	38.416	30.780

**Empresas associadas e outras empresas:**

Manchete	2	55	-	-
Infordesporto	-	1.310	-	1.310
ATX - Software SA	500	-	-	-
Clipanúncios	47	80	-	-
Dinamo	180	190	-	-
Net Saúde	-	306	-	-
Setcom	-	88	-	-
Novabase Gestão de activos	-	50	-	-
SAF Espanha	10	10	-	-
WRC	15	-	-	-
Tape	4	4	-	-
Custos com aquisição da GE IT Solutions (Portugal)	289	-	-	-
Intelcart	2	2	-	-
Outras	18	9	-	-
	1.067	2.104	-	1.310
	1.067	2.104	38.416	32.090

Durante o exercício de 2002, ocorreram as seguintes alterações ao perímetro de consolidação do Grupo Novabase:

- A TV Lab deixou de ser integrada nas contas pelo método proporcional, passando a ser integrada pelo método integral de consolidação, uma vez que o Grupo passou a deter o controlo de gestão nesta empresa.
- Em 2002, a Novabase Gestão de Activos passou a ser incluída na consolidação. Em 2001, esta empresa não era materialmente relevante.
- A Novabase Consulting Espanha foi constituída no 2º semestre de 2002, tendo sido incluída na consolidação pelo método integral.
- A Flag e Flag Beat passam a ser incluídas na consolidação pelo método integral na sequência da sua aquisição pela Deltafor.

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, à data de 31 de Dezembro de 2002, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas Subsidiária e Associadas	Sede e País	Cap. Social 31-Dez-02 Euros	Capital Próprio 31-Dez-02 Euro'000	Resultados		% de particip. Grupo	% de particip. Individual
				Líquidos 31-Dez-02 Euro'000	% de particip. Individual		

**Empresa-Mãe Holding do Grupo:**

Novabase S.G.P.S., S.A.	Lisboa - Port.	€14.127.982	69.434	9.459	-	-
-------------------------	----------------	-------------	--------	-------	---	---

**Divisão 'Novabase Consulting':**

Novabase Sistemas de Infor.	Lisboa - Port.	€750.000	3.271	23	74,81%	74,81%
Novabase Suporte à Decisão	Lisboa - Port.	€199.520	1.822	180	96,52%	96,52%
Novabase Data Quality	Lisboa - Port.	€250.000	2.965	553	96,00%	96,00%
Novabase Saúde	Lisboa - Port.	€2.500.000	1.142	(959)	55,00%	55,00%
Novabase Porto	Porto - Port.	€100.000	723	(292)	100,00%	100,00%
NBO Recursos em TI	Lisboa - Port.	€50.000	4.360	2.135	100,00%	100,00%
Novabase Integ. de Processos	Lisboa - Port.	€150.000	326	64	90,00%	90,00%
Novabase Desenvol. à Medida	Lisboa - Port.	€750.000	5.242	1.564	94,95%	94,95%
Novabase Geoinformação	Lisboa - Port.	€50.000	145	63	100,00%	100,00%
Novabase Outsourcing (ASP)	Lisboa - Port.	€2.500.000	2.583	40	92,50%	92,50%
Novabase ERP - Gestão Empre.	Lisboa - Port.	€450.000	57	(484)	100,00%	100,00%
Novabase Brasil (i)	S'Paulo - Bra.	R\$10.150.000	1.556	(1.799)	59,84%	-
Novabase Consulting Espanha	Madrid - Esp.	€1.000.000	1.000	-	95,00%	95,00%

(Continua na coluna seguinte)

As empresas incluídas na consolidação pelo método integral, à data de 31 de Dezembro de 2002, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas Subsidiária e Associadas	Sede e País	Cap. Social 31-Dez-02 Euros	Capital Próprio 31-Dez-02 Euro'000	Resultados		% de particip. Grupo	% de particip. Individual
				Líquidos 31-Dez-02 Euro'000	% de particip. Individual		

**Divisão 'Novabase Consulting':**

(Continuado)

Novabase Gestão de Activos	Lisboa - Port.	€50.000	49	(1)	100,00%	100,00%
CFOCUS	Lisboa - Port.	€150.000	1.965	1.206	86,00%	86,00%
CelFOCUS (ii)	Lisboa - Port.	€100.000	1.421	942	47,30%	-
Mentor.it	Lisboa - Port.	€50.000	(137)	(214)	77,50%	77,50%
Praetor II (iii)	Lisboa - Port.	€6.235	10	(1)	96,52%	-
Praetor III (iii)	Lisboa - Port.	€5.487	50	(4)	96,52%	-
<b>Divisão 'Novabase Engineering Solutions':</b>						
Octal - Engenharia de Sistemas	Lisboa - Port.	€2.905.190	6.169	1.569	100,00%	100,00%
Octal Ingeniería de Sistemas (iv)	Lisboa - Port.	€120.202	107	(14)	75,00%	-
Octal TV (v)	Lisboa - Port.	€250.000	3.519	1.999	60,67%	51,00%
OnTV	Lisboa - Port.	€100.000	974	751	51,00%	51,00%
TVLab	Lisboa - Port.	€525.000	629	169	50,00%	50,00%
<b>Divisão 'Novabase Training':</b>						
Deltafor (vi)	Lisboa - Port.	€200.000	518	(60)	100,00%	-
SAF	Lisboa - Port.	€325.000	321	(87)	51,00%	51,00%
Flag (vii)	Lisboa - Port.	€240.000	(421)	47	100,00%	-
Flag Beat (viii)	Lisboa - Port.	€5.000	356	407	100,00%	-
<b>Divisão 'Novabase Capital':</b>						
Novabase Capital S.G.P.S.	Lisboa - Port.	€2.500.000	3.729	(21)	100,00%	100,00%
Sapi 2 ci, Consultadoria Infor.	Porto - Port.	€60.100	165	(5)	50,00%	50,00%
Sapi 2 pi, Projectos Infor. (ix)	Porto - Port.	€5.000	17	4	50,00%	-

**Divisão 'Novabase Training':**

Deltafor (vi)	Lisboa - Port.	€200.000	518	(60)	100,00%	-
SAF	Lisboa - Port.	€325.000	321	(87)	51,00%	51,00%
Flag (vii)	Lisboa - Port.	€240.000	(421)	47	100,00%	-
Flag Beat (viii)	Lisboa - Port.	€5.000	356	407	100,00%	-

**Divisão 'Novabase Capital':**

Novabase Capital S.G.P.S.	Lisboa - Port.	€2.500.000	3.729	(21)	100,00%	100,00%
Sapi 2 ci, Consultadoria Infor.	Porto - Port.	€60.100	165	(5)	50,00%	50,00%
Sapi 2 pi, Projectos Infor. (ix)	Porto - Port.	€5.000	17	4	50,00%	-

**Serviços Partilhados Novabase:**

Novabase Serviços	Lisboa - Port.	€250.000	998	641	100,00%	100,00%
-------------------	----------------	----------	-----	-----	---------	---------

(i) A Novabase Brasil é detida em 80% pela Novabase Sistemas de Informação. Adicionalmente, a Novabase Sistemas de Informação detém, a título provisório, uma participação de 19% nesta empresa relevada contabilisticamente na rubrica de outros activos para ser colocada junto do "management" local.

(ii) Participação financeira detida em 55% pelo CíOCUS.

(iii) Participação financeira detida em 100% pela Novabase Suporte à Decisão.

(iv) Participação financeira detida em 75% pela Octal.

(v) Participação financeira detida em 51% pela Novabase SGPS e 9,67% pela Octal.

(vi) Participação financeira detida em 100% pela Novabase Capital.

(vii) Participação financeira detida em 100% pela Deltafor.

(viii) Participação financeira detida em 100% pela Flag.

(ix) Participação financeira detida em 100% pela SAPI2 CI.

A empresa incluída na consolidação pelo método proporcional, à data de 31 de Dezembro de 2002, era a seguinte:

Empresa Holding, empresas Subsidiária e Associadas	Sede e País	Cap. Social 31-Dez-02 Euros	Capital Próprio 31-Dez-02 Euro'000	Resultados		% de particip. Grupo	% de particip. Individual
				Líquidos 31-Dez-02 Euro'000	% de particip. Individual		
MIND	Lisboa - Port.	€300.000	475	75	50,00%	50,00%	

As empresas incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial, à data de 31 de Dezembro de 2002, eram as seguintes:

Empresa Holding, empresas Subsidiária e Associadas	Sede e País	Cap. Social 31-Dez-02 Euros	Capital Próprio 31-Dez-02 Euro'000	Resultados		% de particip. Grupo	% de particip. Individual
				Líquidos 31-Dez-02 Euro'000	% de particip. Individual		
Superemprego	Lisboa - Port.	€500.000	(93)	(137)	36,25%	36,25%	
Manchete	Lisboa - Port.	€150.000	158	(92)	25,00%	-	
Clipanúncios	Lisboa - Port.	€450.000	186	(154)	25,00%	-	
Dinamo	Lisboa - Port.	€300.000	450	(28)	40,00%	-	

As seguintes empresas, à data de 31 de Dezembro de 2002, são relevadas ao custo de aquisição:

	Sede e País	Cap. Social 31-Dez-02 Euros	Capital Próprio 31-Dez-02 Euro'000	Resultados		% de particip. Grupo	% de particip. Individual
				Líquidos 31-Dez-02 Euro'000	% de particip. Individual		

Tape					1%	0%
Intelcart					10%	0%
Octal GMBH (Inactiva) (i)					50%	0%
Plano B (Inactiva) (i)					75%	0%
SAF Espanha (Inactiva) (i)					45%	0%
WRC					5%	0%
ATX Software (ii)					51%	0%

(i) Estas empresas foram excluídas da consolidação por não serem consideradas materialmente relevantes.

(ii) A Sociedade ATX Software foi excluída da consolidação e, por conseguinte, relevada contabilisticamente ao preço pelo qual irá ser exercida a opção de venda em Janeiro de 2004, no montante de 500 mil euros.

A actividade ATX Projectos incluída nesta empresa e que está relacionada com a actividade do Contrato-programa com o Grupo Banco Espírito Santo (ver nota 32), encontra-se pressuntamente a ser transferida para a empresa Novabase Porto. O valor do resgate sobre este negócio, no montante de 2 678 milhares de euros, encontra-se evidenciado na nota 3.

Durante o exercício de 2002, verificaram-se os seguintes movimentos nas participações financeiras:

**1. Aquisições**

Durante o exercício de 2002 foram adquiridas as seguintes participações financeiras:

Nome da empresa sujeita a aquisição	% capital	Empresa adquirente
Flag	100,00%	Deltafor
Flag Beat	100,00%	Deltafor
Novabase Geoinformação	25,00%	Novabase SGPS
Novabase Gestão Empresarial	2,50%	Novabase SGPS
ATX Software	51,00%	Novabase Sist. Informação

**2. Alienações**

Durante o exercício de 2002 foram alienadas as seguintes participações financeiras:

Nome da empresa sujeita a aquisição	% capital	Empresa adquirente
Milenar	75,00%	Novabase Capital
NetSaúde	20,00%	Novabase Capital
Setcom	11,69%	Novabase SGPS
Infordesporto	25,10%	Novabase SGPS

**6. IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS E PASSIVOS**

O Grupo Novabase regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporais que se verificam entre os resultados anuais determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, de acordo com o disposto na Directriz Contabilística N.º 28 - Impostos sobre o Rendimento, analisado por empresa como segue:

	Impostos Activos		Impostos Passivos	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Novabase SGPS	-	-	50	-
Novabase Sistemas de Informação	118	38	-	-
Novabase Suporte à Decisão	123	-	-	-
Novabase Data Quality	235	-	-	-
Novabase Saúde	-	252	-	-
Novabase Porto	167	-	-	-
NBO Recursos em TI	1	-	-	-
Novabase Integração de Processos	67	-	-	-
Novabase Desenvolvimento à Medida	44	-	-	-
Novabase Geoinformação	54	-	-	-
Novabase Outsourcing (ASP)	90	2	-	-
Novabase ERP - Gestão Empresarial	456	105	-	-
CFOCUS	244	102	-	-
Mentor.it	129	26	-	-
Octal - Engenharia de Sistemas	41	-	-	-
OnTV	511	-	-	-
TVLab	191	-	-	-
Deltafor	15	-	-	-
SAF	213	7	-	-
Flag	68	-	-	-
Novabase Capital	96	30	-	-
Novabase Serviços	602	201	-	-
	<b>3.465</b>	<b>763</b>	<b>50</b>	<b>-</b>

Os movimentos das provisões para impostos diferidos activos e passivos são analisados como segue:

	Impostos Activos		Impostos Passivos	
	Grupo Euro'000	Individual Euro'000	Grupo Euro'000	Individual Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro 2002	763	-	-	-
Dotações do exercício por base a:				
Prejuízos fiscais	412	-	-	-
Benefícios fiscais:				
- Criação líquida de postos trabalho	546	-	-	-
- Investimentos e I&D	1.209	-	-	-
Provisões	248	-	50	50
Amortizações aceleradas	213	-	-	-
Outros	74	-	-	-
Dotações do exercício	<b>2.702</b>	<b>-</b>	<b>50</b>	<b>50</b>
Saldo em 31 de Dezembro de 2002	<b>3.465</b>	<b>-</b>	<b>50</b>	<b>50</b>

**7. EXISTÊNCIAS**

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Mercadorias	152	581	-	-
Produtos acabados e intermédios	2.427	1.947	-	-
Produtos e trabalhos em curso	184	184	-	-
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	6.638	5.069	-	-
	9.401	7.781	-	-
Provisão para depreciação de existências	(30)	(20)	-	-
	<b>9.371</b>	<b>7.761</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Os movimentos da Provisão para depreciação de existências são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	20	10	-	-
Dotação do exercício	10	10	-	-
	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**8. CLIENTES**

A análise da rubrica de clientes, por sector de actividade, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
<b>Clientes residentes:</b>				
Administrações, serviços e empresas públicas	4.145	4.070	6	29
Hospitais e outros serviços de saúde	1.358	1.937	-	-
Banca e outras empresas financeiras	6.225	1.933	-	-
Seguradoras	389	647	-	-
Indústria, retalho e serviços	7.671	6.802	6.783	4.278
Correios e transporte	4.271	2.848	-	-
Telecomunicações e media	6.245	7.677	5	3
Outras entidades	633	755	-	-
	<b>30.937</b>	<b>26.669</b>	<b>6.794</b>	<b>4.310</b>
<b>Clientes não residentes:</b>				
Administrações, serviços e empresas públicas	142	-	-	-
Hospitais e outros serviços de saúde	-	10	-	-
Banca e outras empresas financeiras	110	366	-	-
Seguradoras	7	-	-	-
Indústria, retalho e serviços	635	1.714	-	-
Correios e transporte	-	-	-	-
Telecomunicações e media	180	1.483	-	-
Outras entidades	-	-	-	-
	<b>1.074</b>	<b>3.573</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>32.011</b>	<b>30.242</b>	<b>6.794</b>	<b>4.310</b>
Clientes de cobrança duvidosa	1.870	1.244	434	468
Provisão para cobranças duvidosas	(1.870)	(1.173)	(434)	(463)
	<b>32.011</b>	<b>30.313</b>	<b>6.794</b>	<b>4.315</b>

Os movimentos da Provisão para cobranças duvidosas são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	1.173	1.052	463	515
Variações de perímetro de consolidação	82	-	-	-
Dotação do exercício	722	156	78	73
Anulação de provisões	(107)	(35)	(107)	(125)
Transferências	-	-	-	-
Diferenças cambiais	-	-	-	-
	<b>1.870</b>	<b>1.173</b>	<b>434</b>	<b>463</b>

**9. OUTROS DEVEDORES E OUTROS CREDORES**

A rubrica de Outros devedores é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Estado e outros entes públicos				
- Imposto sobre o rendimento IRC	1.060	230	277	69
- Imposto sobre o valor acrescentado	1.760	290	-	-
- Outras tributações	152	129	-	-
Empresas associadas	274	-	23	-
Outros accionistas	308	42	-	-
Adiantamentos a fornecedores	1.112	165	921	32
Outros devedores				
- Colaboradores	233	194	-	-
- Alienação de participações financeiras	1.505	2.329	-	-

(Continuana página seguinte)

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
(continuado da página anterior)				
- Subsídios a receber do Fundo Social Europeu	1.066	372	-	-
- Valores a receber de operações factoring sem recurso	488	7.891	-	-
- Cash-pooling intra-grupo	-	-	13.800	15.031
- Outros devedores e operações diversas	1.744	2.454	5.539	2.060
	9.702	14.096	20.560	17.192
Provisão para outros devedores	(197)	(197)	-	-
	9.505	13.899	20.560	17.192

Os movimentos da Provisão para outros devedores são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	197	-	-	-
Dotação do exercício	-	197	-	-
	197	197	-	-

A rubrica de **Outros credores** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Estado e outros entes públicos				
- Imposto sobre o rendimento IRC	560	2.018	-	-
- Retenções na fonte	1.079	770	58	54
- Contribuições para a Segurança Social	885	1.002	29	14
- Imposto sobre o valor acrescentado	5.405	4.299	349	55
- Outras tributações	-	31	-	1
Outros accionistas	77	17	1.081	-
Outros credores				
- Colaboradores	132	42	-	-
- Cash-pooling intra-grupo	-	-	12.855	9.688
- Val. a entregar de oper. de factoring sem recurso	1.020	-	-	-
- Outros credores e operações diversas	2.251	2.049	3.076	2.494
	11.409	10.228	17.448	12.306

## 10. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ACTIVOS E PASSIVOS

Os Acréscimos e diferimentos activos são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Acréscimos de proveitos :				
- Juros a receber	-	24	1	23
- Projectos em curso	1.936	1.765	-	-
- Outros acréscimos de proveitos	141	141	1.638	-
	2.077	1.930	1.639	23
Custos diferidos :				
- Manutenção de software	331	465	-	-
- Rendas	61	58	-	-
- Seguros	78	94	26	16
- Conservação plurianual	88	140	-	-
- Outros custos diferidos	261	198	-	-
	819	955	26	16
	2.896	2.885	1.665	39

Foram reflectidos neste exercício os correspondentes juros de aplicações financeiras, os quais só serão recebidos na data do seu resgate.

Os contratos de manutenção de software são licenciados por terceiros. Para o correcto balanceamento destes serviços foram especializados custos e proveitos os quais serão reflectidos nos resultados de 2003.

Os **Acréscimos e diferimentos passivos** são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Acréscimos de custos :				
- Férias, subsídios férias e outros encargos	3.473	3.763	205	202
- Juros a liquidar	18	44	-	-
- Licenças de software	2.646	-	-	-
- Accções de marketing	-	1.200	-	-
- Outros acréscimos de custos	378	621	51	-
	6.515	5.628	256	202
Proveitos diferidos :				
- Subsídios para investimento imobilizado	980	587	-	31

(Continua na coluna seguinte)

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
(Continuado da coluna anterior)				
- Facturação antecipada	1.277	1.952	-	-
- Manutenção de software	649	1.351	-	-
- Outros proveitos diferidos	17	22	-	-
	2.923	3.912	-	31
	9.438	9.540	256	233

## 11. CAIXA, DISPONIBILIDADES EM BANCOS E TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

A rubrica de Caixa e disponibilidades em bancos é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Numerário :				
- Caixa	144	38	1	1
	144	38	1	1
Depósitos bancários :				
- Depósitos à ordem	4.062	2.693	565	67
- Depósitos a prazo	16.339	6.538	-	-
- Outros depósitos	-	-	-	-
	20.401	9.231	565	67
	20.545	9.269	566	68

A rubrica de **Títulos negociáveis** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Títulos negociáveis :				
- Acções Portugal Telecom	585	585	585	585
- Acções PT Multimédia	27	27	27	27
- Outros títulos	10	-	-	-
	622	612	612	612
Outras aplicações de tesouraria :				
- Produtos financeiros em bancos nacionais	8.225	16.924	8.225	16.233
- Produtos financeiros em bancos estrangeiros	-	-	-	-
	8.225	16.924	8.225	16.233
	8.847	17.536	8.837	16.845

Com referência ao Mapa dos fluxos de caixa, para o Grupo e Individual, para efeitos de determinação e discriminação dos **Componentes de Caixa e seus equivalentes**, esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Componentes de caixa :				
- Numerário	144	38	1	1
- Depósitos bancários	20.401	9.231	565	67
- Títulos negociáveis	622	612	612	612
	21.167	9.881	1.178	680
Equivalentes a caixa :				
- Outras aplicações de tesouraria	8.225	16.924	8.225	16.233
- 'Overdrafts'	(3.850)	(1.725)	(78)	(31)
	4.375	15.199	8.147	16.202
	25.542	25.080	9.325	16.882

## 12. CAPITAL SOCIAL

O Capital social de 14 127 982 euros, representado por 28 255 964 de acções de valor nominal de 0.5 euros cada uma, encontra-se integralmente realizado.

Em Junho de 2001, a Novabase S.G.P.S., S.A. procedeu a um aumento de capital, sendo o seu montante, integralmente subscrito e realizado, de 27 982 euros, através da emissão de 55 964 novas acções ordinárias, com o valor nominal de 0.5 euros cada. Assim, a partir de 31 de Dezembro de 2001, o capital social passou a ser representado por 28 255 964 acções.

Os resultados por acção (EPS) são analisados como segue:

(Ver quadro na página seguinte)

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Resultado Líquido em Euros	9.459.990,75	8.886.185,75	9.459.990,75	8.678.420,25
Nº médio de acções durante o ano	28.255.964	28.227.982	28.255.964	28.227.982
Resultado por Acção - Básico - Euros	0,33 euros	0,31 euros	0,33 euros	0,31 euros

### 13. RESERVA LEGAL

De acordo com a legislação vigente, as empresas que constituem o Grupo Novabase são obrigadas a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja 20% do capital. Esta reserva não poderá ser distribuída aos accionistas, podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas.

### 14. ACÇÕES PRÓPRIAS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Valor de balanço das acções da Novabase S.G.P.S., S.A.	12	44	12	44
Número de acções	24.966 acções	87.258 acções	24.966 acções	87.258 acções

As acções próprias detidas pela Novabase S.G.P.S., S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais.

Durante o exercício de 2002, a empresa adquiriu em bolsa 800 107 acções próprias a um preço líquido médio de 7.12 euros e alienou 602 399 acções próprias a um preço médio de 7.50 euros.

O acréscimo na carteira de acções próprias da empresa resultante das transacções acima referidas no total de 197 708 acções permitiu-lhe efectuar a cedência de 260 000 acções, em transacção realizada fora de bolsa. As 260 000 acções foram avaliadas em 5.65 Euros por acção, e destinaram-se à liquidação de parte do valor acordado para a aquisição das acções da empresa ATX Software S.A. no âmbito do contrato de prestação de serviços na área das tecnologias de informação, em regime de Outsourcing com o Grupo BES.

### 15. RESERVAS, RESULTADOS ACUMULADOS E RESULTADOS LÍQUIDOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Reserva legal	752	563	752	319
Outras reservas e resultados acumulados	942	4.496	942	1.618
Resultados líquidos	9.459	8.886	9.459	8.678
Diferença cambial de consolidação	(2.544)	185	(2.544)	185
Outras reservas de consolidação	11.556	5	11.556	6.528
	20.165	14.135	20.165	17.328

No Grupo, está incluída uma subsidiária localizada no Brasil, Novabase Brasil Ltda., cujas contas estão expressas na moeda do país, Reais Brasileiros. Em conformidade com a prática contabilística descrita na nota 1 sobre as Políticas Contabilísticas, estas contas foram convertidas na moeda em que se expressam as contas consolidadas gerando uma reserva de diferença cambial.

A Novabase S.G.P.S., S.A., desde a sua constituição e, não obstante ter apresentado sempre resultados positivos, optou por nunca distribuir dividendos aos seus accionistas decidindo manter na Empresa os meios financeiros necessários ao seu

### 16. INTERESSES MINORITÁRIOS

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Interesses minoritários de resultados	738	1.002
Interesses minoritários de reservas	4.269	2.675
	5.007	3.677

O detalhe por empresa da rubrica de **Interesses minoritários** é analisada como segue:

(Ver quadro na coluna seguinte)

	Grupo	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000
<b>Divisão 'Novabase Consulting' :</b>		
Novabase Sistemas de Informação	333	359
Novabase Suporte à Decisão	63	62
Novabase Data Quality	119	99
Novabase Saúde	306	945
Novabase Integração de Processos	37	33
Novabase Desenvolvimento à Medida	260	192
Novabase Geoinformação	-	20
Novabase Outsourcing (ASP)	188	190
Novabase ERP - Gestão Empresarial	-	14
Novabase Brasil	227	214
Novabase Consulting Espanha	50	-
Novabase Gestão de Activos	-	-
CFOCUS	273	117
CellFOCUS	680	265
Mentor.it	-	17
Praetor II	-	-
Praetor III	2	-
<b>Divisão 'Novabase Engineering Solutions' :</b>		
Octal - Espanha	27	-
Octal TV	1.384	598
OnTV	477	190
TVLab	314	-
<b>Divisão 'Novabase Training' :</b>		
SAF	157	200
<b>Divisão 'Novabase Capital' :</b>		
Milenar	-	26
Sapi 2 ci, Consultadoria Informáticos	102	134
Sapi 2 pi, Projectos Informáticos	8	-
Outras subsidiárias	-	2
	5.007	3.677

### 17. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Passivos bancários Correntes - Curto Prazo	4.235	1.753	78	31
Passivos bancários Não Correntes - Méd./Long. Praz.	6.000	1.983	6.000	-
	10.235	3.736	6.078	31

A rubrica dos passivos bancários **Correntes** - Curto Prazo, por empresa, é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
<b>Descobertos bancários "Overdrafts" :</b>				
- Novabase S.G.P.S.	78	31	78	31
- Novabase Integração de Processos	108	-	-	-
- Novabase Data Quality	178	-	-	-
- Novabase Suporte à Decisão	141	-	-	-
- TVLab	192	-	-	-
- Octal	2.254	1.621	-	-
- Octal TV	8	8	-	-
- Sapi 2, ci	186	-	-	-
- NBO Recursos em TI	231	8	-	-
- Flag	323	-	-	-
- Outras empresas	151	57	-	-
Outros passivos bancários	385	28	-	-
	4.235	1.753	78	31

A rubrica dos passivos bancários **Não Correntes** - Médio / Longo Prazo, por empresa, é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro'000	2001 Euro'000	2002 Euro'000	2001 Euro'000
<b>Linhas de crédito bancário e empréstimos :</b>				
- Novabase S.G.P.S.	6.000	-	6.000	-
- Octal	-	1.409	-	-
- Octal TV	-	469	-	-
- Sapi 2, ci	-	92	-	-
- Outras empresas	-	13	-	-
	6.000	1.983	6.000	-

## 18. FORNECEDORES DE IMOBILIZADO

Esta rubrica reflecte essencialmente os contratos de locação financeira celebrados em relação a bens do imobilizado corpóreo que são registados em contas de imobilizações sempre que o grupo assuma todos os benefícios e riscos associados à propriedade dos respectivos bens. O valor pelo qual essas aquisições são capitalizadas corresponde ao valor actual das rendas futuras. A correspondente responsabilidade é registada nesta rubrica do passivo, sendo os encargos financeiros associados a cada renda bem como a amortização do activo, calculada conforme descrito no normativo legal do Plano Oficial de Contabilidade.

Em virtude de nas contas individuais não ser utilizado este critério valorimétrico, as demonstrações financeiras consolidadas após 31 de Dezembro de 1998 têm sido ajustadas por forma a mostrarem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação em consonância com o preconizado pela Directriz Contabilística n.º 25. Em 31 de Dezembro de 2002, a rubrica de Imobilizado corpóreo - Equipamento de transporte no Grupo, inclui a relevação contabilística dos contratos de aluguer de longa duração de viaturas, dando estrito cumprimento à matéria preconizada na referida Directriz Contabilística N.º 25, que trata da contabilização da locação financeira e operacional. Os respectivos impactos contabilísticos são analisados na nota 2 às Demonstrações Financeiras.

## 19. VOLUME DE NEGÓCIOS

A análise do Volume de Negócios, por sector de actividade, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
<b>Vendas por sector de actividade :</b>				
Administrações, serviços e empresas públicas	12	60	-	-
Hospitais e outros serviços de saúde	7	95	-	-
Banca e outras empresas financeiras	11	8	-	-
Seguradoras	10	1	-	-
Indústria, retalho e serviços	8.588	7.963	-	-
Correios e transporte	3.108	1.691	-	-
Telecomunicações e media	28.738	23.579	-	-
Outras entidades	-	-	-	-
	<b>40.474</b>	<b>33.397</b>	-	-

### Prestação de serviços por sector de actividade :

Administrações, serviços e empresas públicas	15.373	15.806	-	-
Hospitais e outros serviços de saúde	1.709	3.578	-	-
Banca e outras empresas financeiras	12.991	10.256	-	-
Seguradoras	2.087	1.729	-	-
Indústria, retalho e serviços	13.197	9.331	4.829	2.340
Correios e transporte	3.888	3.814	-	-
Telecomunicações e media	23.883	18.200	-	-
Outras entidades	461	355	-	-
	<b>73.589</b>	<b>63.069</b>	<b>4.829</b>	<b>2.340</b>

### TOTAL de Volume de Negócios :

Administrações, serviços e empresas públicas	15.385	15.866	-	-
Hospitais e outros serviços de saúde	1.716	3.673	-	-
Banca e outras empresas financeiras	13.002	10.264	-	-
Seguradoras	2.097	1.730	-	-
Indústria, retalho e serviços	21.785	17.294	4.829	2.340
Correios e transporte	6.996	5.505	-	-
Telecomunicações e media	52.621	41.779	-	-
Outras entidades	461	355	-	-
	<b>114.063</b>	<b>96.466</b>	<b>4.829</b>	<b>2.340</b>

O Volume de Negócios por mercados geográficos, é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Portugal	109.040	88.532	4.829	2.034
Espanha	636	1.929	-	-
Brasil	4.051	5.100	-	306
Outros	336	905	-	-
	<b>114.063</b>	<b>96.466</b>	<b>4.829</b>	<b>2.340</b>

A rubrica de Prestação de Serviços é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Desenvolvimento de software	10.406	14.982	-	22
Manutenção de software	2.894	3.503	-	1
Licenças de software	5.399	4.341	-	-
Consultadoria	38.055	30.960	-	93
Recrutamento, formação e cedência de recursos	8.754	4.647	-	-
Outros serviços prestados	8.081	4.636	4.829	2.224
	<b>73.589</b>	<b>63.069</b>	<b>4.829</b>	<b>2.340</b>

## 20. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
<b>Subcontratos :</b>				
Desenvolvimento de software	195	80	-	-
Manutenção de software	1.601	1.123	-	-
Licenças de software	3.985	3.574	-	-
Consultadoria	8.881	6.634	93	906
Recrutamento, formação e cedência de recursos	373	383	-	3
Outros subcontratos	603	368	-	-
<b>Fornecimentos e serviços :</b>				
Água, electricidade e combustíveis	414	300	28	22
Utensílios e material de escritório	275	242	3	6
Rendas e alugueres	2.699	1.717	180	179
Comunicações	750	767	4	1
Seguros	819	571	58	44
Transportes, deslocações e estadias	2.205	1.465	112	95
Comissões e honorários	9.029	6.769	-	-
Publicidade e propaganda	760	1.731	8	17
Trabalhos especializados	2.731	1.497	145	68
Outros fornecimentos e serviços	1.063	1.109	95	126
	<b>36.383</b>	<b>28.330</b>	<b>726</b>	<b>1.467</b>

## 21. CUSTOS COM O PESSOAL

A rubrica de Custos com o pessoal é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Remuneração dos órgãos sociais	2.328	2.081	1.324	1.322
Remuneração dos colaboradores	22.437	22.015	-	6
Encargos sobre remunerações	5.104	4.546	146	132
Outros custos com o pessoal	487	1.011	11	18
	<b>30.356</b>	<b>29.653</b>	<b>1.481</b>	<b>1.478</b>

O número médio de pessoal, por categoria, é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	2002		2002	
Administração			42	11
Direcção			82	-
Gestores e chefes de projecto			88	-
Consultores			651	-
Funcionais e outros			63	-
			<b>926</b>	<b>11</b>

## 22. PROVISÕES DO EXERCÍCIO

A rubrica de Provisões do exercício é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Provisões para depreciação de existências	10	10	-	-
Provisões para cobrança duvidosa	580	353	-	73
	<b>590</b>	<b>363</b>	-	<b>73</b>

## 23. AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

A rubrica de Amortizações do exercício é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
<b>Amortizações do imobilizado</b>				
<i>Imobilizado corpóreo :</i>				
Edifícios e outras construções	36	30	9	26
Equipamento básico	1.864	1.442	14	11
Equipamento de transporte	947	832	-	-
Equipamento administrativo	160	117	-	-
Outras imobilizações corpóreas	14	13	-	-
	<b>3.021</b>	<b>2.434</b>	<b>23</b>	<b>37</b>
<i>Imobilizado incorpóreo :</i>				
Despesas de instalação	440	542	75	85
Despesas de investigação e desenvolvimento	1.264	514	1	-
Direitos contratuais e outros	52	16	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	<b>1.756</b>	<b>1.072</b>	<b>76</b>	<b>85</b>
	<b>4.777</b>	<b>3.506</b>	<b>99</b>	<b>122</b>

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000

(Continuado da página anterior)

**Amortizações de investimentos empresariais**

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Diferenças de consolidação:				
- Método integral de consolidação	1.289	941	-	-
- Equivalência patrimonial	9	7	1.143	823
Trespessos sobre negócios	364	167	-	-
	1.662	1.115	1.143	823
	6.439	4.621	1.242	945

**24. GANHOS / (PERDAS) FINANCEIRAS**

A análise dos **Resultados financeiros**, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000

**Ganhos financeiros:**

Juros obtidos	364	978	393	1.396
Proveitos na aplicação equivalência patrimonial	4	11	10.020	9.646
Diferenças de câmbio favoráveis	458	99	-	-
Outros ganhos financeiros	87	7	79	1
	913	1.095	10.492	11.043

**Perdas financeiras:**

Juros suportados	409	489	5	149
Juros associados a contratos de locação	213	167	-	-
Serviços bancários	134	144	10	31
Prejuízos na aplicação equivalência patrimonial	73	202	3.358	469
Diferenças de câmbio desfavoráveis	645	226	6	-
Outras perdas financeiras	27	75	1	49
	1.501	1.303	3.380	698
	(588)	(208)	7.112	10.345

**25. GANHOS / (PERDAS) EXTRAORDINÁRIAS**

A análise dos **Resultados extraordinários**, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000

**Ganhos extraordinários:**

Ganhos em imobilizações	1.511	479	1.248	226
Recuperação de dívidas	51	69	-	-
Redução de amortizações e provisões	-	169	29	126
Correcções relativas a exercícios anteriores	85	105	67	3
Outros ganhos extraordinários	75	398	51	62
	1.722	1.220	1.395	417

**Perdas extraordinárias:**

Perdas em existências	-	62	-	-
Perdas em imobilizações	21	31	1	204
Correcções relativas a exercícios anteriores	529	165	16	1
Amortizações extraordinárias				
- Diferenças de consolidação	389	-	389	-
- Imobilizações incorpóreas	479	-	-	-
Custos de reestruturação	1.832	-	-	-
Outras perdas extraordinárias	203	45	18	23
	3.453	303	424	228
	(1.731)	917	971	189

O Conselho de Administração, deliberou implementar um plano de reestruturação empresarial que permita dotar o Grupo de uma plataforma operacional e comercial, por forma a continuar a aumentar a sua quota de mercado de forma sustentada e sólida. Neste contexto, a Novabase SGPS identificou como necessário reorganizar-se para 2003 com três objectivos: otimizar a eficiência operacional, aumentar a orientação para o cliente e acelerar a introdução de inovações tecnológicas no mercado. Nos **Resultados Extraordinários**, encontram-se reflectivos os seguintes custos não recorrentes:

- Reestruturação do quadro de pessoal (comercial e funcional) no valor de 1 832 milhares de euros.
- Aceleração do período de amortização de alguns imobilizados incorpóreas no valor de 479 milhares de euros.
- Aceleração da totalidade da amortização do goodwill sobre a SAF no valor de 389 milhares de euros.

**26. RUBRICA DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES**

A demonstração dos resultados por funções, em base consolidada e individual, foi preparada em conformidade com o estabelecido pela Directriz Contabilística n.º 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do

definido no POC para preparação da demonstração consolidada dos resultados por natureza.

Em 31 Dezembro de 2002, o valor dos resultados extraordinários apresentado na referida demonstração dos resultados por naturezas, foi reclassificado para as rubricas de outros proveitos e ganhos operacionais, o que proporciona as seguintes diferenças nas naturezas de resultados:

	Grupo			Individual		
	Por naturezas Euro '000	Reclassificações Euro '000	Por funções Euro '000	Por naturezas Euro '000	Reclassificações Euro '000	Por funções Euro '000
Resultados Operacionais	12.405	(1.748)	10.657	1.504	861	2.365
Resultados Financeiros	(588)	17	(571)	7.112	110	7.222
Resultados Correntes	11.817	(1.731)	10.086	8.616	971	9.587
Resultados Extraordinários	(1.731)	1.731	-	971	(971)	-
Resultados Líquidos	10.197	-	10.197	9.459	-	9.459

**27. PROVISÃO PARA IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS**

O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas é auto-liquidado individualmente pela Novabase S.G.P.S., S.A. e pelas empresas incluídas na consolidação com base em declarações de auto-liquidação que estão sujeitas a inspecção e eventuais ajustamentos durante um período de quatro anos. Deste modo, a situação fiscal dos anos de 1999 a 2002 poderá ainda vir a ser sujeita a revisões e eventuais correcções. A Segurança Social pode ser revista ao longo de um prazo de dez anos.

Os prejuízos fiscais, apurados num determinado exercício, sujeitos também a inspecção e ajustamento, podem ser deduzidos aos lucros fiscais da Sociedade nos seis anos seguintes.

As Administrações das diferentes empresas do Grupo entendem que eventuais correcções resultantes de revisões por parte da administração tributária a situação fiscal das Empresas dos exercícios em aberto para inspecção não deverão ter um efeito significativo nas respectivas demonstrações financeiras.

A análise da Provisão para impostos sobre os lucros, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Dotação para imp. sobre os lucros	2.194	3.050	78	245
Dotação para imp. diferidos activos (ver nota 6)	(2.702)	(563)	-	-
Dotação para outros imp. em filiais não residentes	347	-	-	-
Dotação para imp. diferidos passivos (ver nota 6)	50	-	50	-
	(111)	2.487	128	245

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de IRC no Grupo, para 2002 e 2001, é analisada como segue:

	2002		2001	
	Imposto Euro '000	Taxa %	Imposto Euro '000	Taxa %
Taxa e imposto nominal sobre os lucros	3.328	33,00%	4.356	35,20%
- Principais efeitos ao nível da tributação:				
Criação líquida de postos de trabalho	(852)	-8,45%	(1.516)	-12,25%
Investimento e Investigação & Desenvolvimento	(909)	-9,01%	(474)	-3,83%
Adições correntes à matéria colectável	627	6,22%	684	5,53%
Taxa e imposto efectivo sobre os lucros	2.194	21,76%	3.050	24,65%

**28. GARANTIAS PRESTADAS A TERCEIROS**

Os compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projectos em curso, são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
<b>Cliente / Projecto em curso:</b>				
IIES	795	660	795	660
ENT	-	859	-	859
TMN	653	539	653	539
CTT	448	521	448	521
CGD	514	797	514	797
Transtejo	-	279	-	279
ISQ	195	195	195	195
Sociedade Gestora F.P.B.P.	125	125	125	125
Delveste	-	118	-	118
Siemens	-	116	-	116
Adm. Regional Saúde Alentejo	-	105	-	105
DGSP	100	97	100	97
CP	-	90	-	90
DGDR	-	95	-	95
Instituto de Informática	-	57	-	57

(Continua na página seguinte)

	Grupo		Individual	
	2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
<i>(Continuado da página anterior)</i>				
Imorendimento	51	51	51	51
Alcatel	6	-	6	-
ARS - Norte	8	-	8	-
Banco de Portugal	38	-	38	-
Carris	1.085	-	1.085	-
CCRA	25	-	25	-
CCRN	29	-	29	-
Codipor	40	-	40	-
DGV	56	-	56	-
Efacec	52	-	52	-
Hospital Santa Maria	29	-	29	-
INPI	97	-	97	-
POSTLOG	509	-	509	-
PT Prime	48	-	48	-
Silcoage	664	-	664	-
Linha de Crédito grupado Octal / Octal TV / On TV	-	1.247	-	1.247
Subsídios investimento IAPMEI	-	128	-	128
Outras	119	500	119	500
	5.684	6.579	5.684	6.579

A distribuição das responsabilidades por garantias emitidas, por empresa Novabase e por instituição bancária, é a seguinte:

Banco		Grupo		Individual	
		2002 Euro '000	2001 Euro '000	2002 Euro '000	2001 Euro '000
Novabase S.G.P.S.	BPI	102	689	102	689
Novabase S.G.P.S.	CGD	40	63	40	63
Novabase S.G.P.S.	BNU	-	206	-	206
Novabase S.G.P.S.	BPA	-	130	-	130
Novabase S.G.P.S.	MAPFRE	-	74	-	74
Novabase Sistemas de Informação	BPI	1.247	598	1.247	598
Novabase Sistemas de Informação	BES	1.334	502	1.334	502
Novabase Suporte à Decisão	BPI	778	553	778	553
Novabase Suporte à Decisão	BES	32	142	32	142
Novabase Data Quality	BES	131	131	131	131
Novabase Data Quality	BPI	74	-	74	-
Novabase Saúde	BCP	32	137	32	137
Novabase Integração de Processos	BPI	112	22	112	22
NBO Recursos em TI	BPI	15	2	15	2
Novabase Serviços	BPI	58	60	58	60
Novabase Serviços	BES	664	-	664	-
Novabase Desenvolvimento à Medida	BPI	1.053	589	1.053	589
Novabase Desenvolvimento à Medida	BES	10	10	10	10
Novabase Porto	BPI	2	77	2	77
Novabase ERP - Gestão Empresarial	BPI	-	43	-	43
Sapi 2 c j, Consultadoria Informáticos	BES	-	128	-	128
Octal - Engenharia de Sistemas	BES	-	1.176	-	1.176
Octal / Octal TV / On TV	BES	-	1.247	-	1.247
		5.684	6.579	5.684	6.579

## 29. ACTIVIDADE GRUPO NOVABASE POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

A actividade do Grupo Novabase no ano 2002, detalhada por segmentos de negócio, é analisada como segue:

	Divisão	Divisão	Divisão	Divisão	Total
	Novabase Consulting Euro '000	Engineering Solutions Euro '000	Novabase Training Euro '000	Novabase Capital Euro '000	Grupo Novabase Euro '000
Vendas	1.089	38.950	295	140	40.474
Custo das vendas	838	29.262	239	116	30.455
Margem bruta	251	9.688	56	24	10.019
<i>Outros proveitos operacionais</i>					
Prestação de serviços	62.209	7.406	2.245	1.729	73.589
Trabalhos p' própria empresa	883	404	215	170	1.672
Outros proveitos de exploração	919	66	21	1	1.007
	64.011	7.876	2.481	1.900	76.268
<i>Outros custos operacionais</i>					
Fornecimentos e serviços externos	26.964	7.822	1.250	347	36.383
Custos com o pessoal	24.288	4.040	804	1.224	30.356
Outros custos de exploração	547	53	87	17	704
	51.799	11.915	2.141	1.588	67.443
Resultados Operacionais Brutos	12.463	5.649	396	336	18.844
Amortizações do exercício	5.340	644	160	295	6.439
Resultados Operacionais (EBIT)	7.123	5.005	236	41	12.405
Financeiros e extraordinários	(1.897)	(470)	(51)	99	(2.319)
Resultados antes impostos (RAI)	5.226	4.535	185	140	10.086
Impostos sobre lucros					(111)
Interesses minoritários					738
<b>Resultado líquido atribuível</b>					<b>9.459</b>

(Continua na coluna seguinte)

	Divisão	Divisão	Divisão	Divisão	Total
	Novabase Consulting Euro '000	Engineering Solutions Euro '000	Novabase Training Euro '000	Novabase Capital Euro '000	Grupo Novabase Euro '000

(Continuado da coluna anterior)

<b>Outras informações:</b>					
Volume de negócios (VN)	63.298	46.356	2.540	1.869	114.063
EBITDA	12.463	5.649	396	336	18.844
EBITDA % sobre VN	19,69 %	12,19 %	15,59 %	17,98 %	16,52 %
Custos estrutura / Proveitos %	87,77 %	26,82 %	82,89 %	92,30 %	63,29 %
RAI % sobre VN	8,26 %	9,78 %	7,28 %	7,49 %	8,84 %
Activos não correntes	34.631	2.773	1.377	1.742	40.523
Activos correntes	43.882	32.065	2.265	4.963	83.175

## 30. PLANO DE OPÇÃO DE COMPRA DE ACÇÕES (STOCK OPTIONS)

Através de um plano de 'stock options', foram atribuídos direitos de subscrição e/ou aquisição de acções a colaboradores e membros do Conselho de Administração do Grupo Novabase. As 'stock options' são um esquema retributivo de incentivo baseado em opções de compra sobre acções da Empresa e integra duas componentes: a Componente Base de Vinculação e a Componente Anual de Desempenho.

As Opções atribuídas no âmbito da Componente Base de Vinculação e da Componente Anual de Desempenho consistem em direitos de subscrição e/ou aquisição de acções em operações de aumento de capital para o efeito realizadas pela Empresa ou mediante a aquisição de acções próprias da Empresa, nas condições definidas para cada Participante.

As Opções efectivamente atribuídas no âmbito de cada Componente Anual de Desempenho poderão ser exercidas pelo respectivo Participante faseadamente em quatro momentos, ocorrendo o primeiro momento no dia 25 de Maio do ano imediatamente seguinte ao início da respectiva Componente Anual de Desempenho e os restantes em igual dia (ou no dia útil imediatamente seguinte, se esse não o for) nos sucessivos meses de Maio, e em lotes correspondentes a 25% do número de Opções atribuídas. As Opções não exercidas, total ou parcialmente, na respectiva data de maturidade, poderão vir a ser exercidas nas subsequentes datas de maturidade. As últimas atribuições de Opções no âmbito do presente Plano Global deverão ocorrer até ao final do ano 2003.

No âmbito deste plano foram atribuídas, durante o ano de 2001, cerca de 470 000 opções nas primeiras componentes de vinculação, das quais 25%, ou seja, 117 500 foram colocadas à disposição dos seus titulares. O total de opções exercidas foi de 55 964, o que originou um aumento de capital de 27 982 euros, ou seja de 14 100 000 euros para 14 127 982 euros, através da emissão de 55 964 novas acções, com o valor nominal de 0.5 euros cada.

## 31. OUTRAS INFORMAÇÕES

Processo Judicial interposto contra a Empresa, relacionado com contrato de arrendamento do anterior edifício sede, no valor de 1 012 milhares de euros. Esta acção foi contestada, afigurando-se que a mesma não tem qualquer consistência, dela resultando um risco muito reduzido, a ponto de a Novabase ter formulado pedido reconvenicional por eventuais prejuízos que da infundada propositura dessa acção possam vir a resultar para a Empresa.

Presentemente, em Março de 2003, a decisão de primeira instância foi favorável à Novabase tendo esta sido totalmente absolvida. Todavia o autor interpôs recurso. Processo Judicial interposto contra a Empresa, relacionado com uma indemnização pretendida por um ex-colaborador de uma das participadas da Novabase, no valor de 904 mil euros. Esta acção foi contestada, afigurando-se que a mesma não tem qualquer consistência, dela resultando um risco muito reduzido, a ponto de a Novabase ter interposto um pedido de condenação em multa e indemnização a título de litigância de má fé.

## 32. EVENTOS RELEVANTES E SUBSEQUENTES

A Novabase S.G.P.S., S.A., através da sua participada Novabase Sistemas de Informação SA, e o Grupo BES assinaram no dia 29 de Dezembro um contrato de prestação de serviços na área das Tecnologias de Informação em regime de outsourcing, com um valor mínimo de 6 Milhões de Euros anuais, e por um período de 5 anos renovável por igual período.

Com vista ao cumprimento deste contrato a Novabase SGPS adquire à empresa Oblong Software SA, 51% da empresa ATX Software SA, empresa especializada na construção de sistemas de informação para a área financeira.

Por este negócio, que configura uma parceria tecnológica com o Grupo BES na área das TI, a Novabase paga 8.5 milhões de euros.

A metodologia de execução deste negócio prevê uma fase de due diligence da empresa ATX Software SA a executar a partir do dia 6 de Janeiro de 2003 durante um máximo de 30 dias. Adicionalmente, o Grupo BES, através do BES.com, adquire nesta data aos accionistas/gestores da Novabase 5% do respectivo capital social, por forma a colocar a sua posição em cerca de 10%.

Segundo Rogério Carapuça, Presidente da Novabase, "este negócio cria uma plataforma estável para que a Novabase possa ser um parceiro tecnológico do Grupo BES na área das TI ao mesmo tempo que reforça a posição deste grupo como

accionista de referência da Novabase." Acrescenta ainda que "a aquisição da ATX Software corresponde a um reforço das competências tecnológicas e de negócio da Novabase na área das TI para o domínio da Banca".

A ATX Software SA é uma empresa especializada na construção de sistemas de informação para a área financeira. Para além de uma oferta de serviços na área de integração de sistemas, possui igualmente uma oferta constituída por produtos de software inovadores.

Em Janeiro de 2003, na sequência da aquisição da ATX, a Novabase SGPS alienou 30% da Novabase Porto (empresa sem actividade) aos dois promotores individuais da ATX Software.

A Novabase e a GE Capital IT Solutions Portugal anunciam o acordo para a compra de cerca de 83% da GE Capital IT Solutions Portugal pela Novabase, onde integrará a divisão Engineering Solutions, sendo que os restantes 17% serão adquiridos pelo management que se manterá na empresa. O processo de aquisição será efectivo em Janeiro de 2003.

A conjugação com as competências da GE Capital IT Solutions Portugal permitirá à Novabase:

- (i) oferecer soluções e serviços integrados abrangendo todo o ciclo de vida dos sistemas de informação e infra-estruturas de TI às empresas em Portugal;
- (ii) reforçar relações e consolidar competências na integração de produtos dos principais fabricantes de TI's;
- (iii) partilhar investimentos significativos no desenvolvimento de competências e produtos, bem como "best practices", com o objectivo de melhorar o âmbito, a qualidade e a relação custo-benefício da sua oferta;
- (iv) posicionar a Novabase como fornecedor de qualidade de Infra-estruturas de TI em Portugal com um número de colaboradores na área de Soluções de Engenharia de Sistemas de cerca de 300.

Em 2001, a GE Capital IT Solutions Portugal facturou 27 Milhões de Euros que, somados aos 96 Milhões de Euros facturados pela Novabase no mesmo período, atingem um volume global pro-forma de 123 Milhões de Euros aproximadamente. O número total de colaboradores rondará os 1050. A Novabase pagará cerca de 2.5 Milhões de Euros pela aquisição da GE Capital IT Solutions Portugal.

Para Miguel Vicente, CEO da GE Capital IT Solutions Portugal, "A integração no Grupo Novabase é uma excelente oportunidade para os nossos clientes, colaboradores e parceiros de negócio. A complementaridade das competências permite à nova organização sublinhar a sua presença no mercado e acrescentar mais valor às suas soluções".

Segundo Nuno Duarte, CEO da Novabase Engineering Solutions, "Para o grupo Novabase a integração da GE Capital IT Solutions é uma oportunidade única de acrescentar à oferta da Novabase a reconhecida excelência das soluções de engenharia de IT e das "best-practices" de gestão pelas quais a GE é reconhecida em Portugal".

A GE Capital Information Technology Solutions foi fundada pela GENERAL ELECTRIC em 1996. Com operações na América do Norte e na Europa, os seus profissionais oferecem um conjunto de serviços de qualidade na área das Tecnologias de Informação. A missão da GE Capital ITS em Portugal é "criar vantagem competitiva aos nossos clientes através de soluções baseadas em tecnologias de informação, que visam melhorar a comunicação, inovar os processos de negócio e a partilha de conhecimento."

**III - Demonstrações Financeiras PRÓ-FORMA IAS**

31 de Dezembro de 2002 e 2001

**Contas do Grupo Novabase preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS's)**

Ainda que obrigatória apenas a partir de 2005, inclusive, a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC's "IAS") para empresas cotadas em Bolsa, o Conselho de Administração da Novabase S.G.P.S. entendeu divulgar, desde já, simultaneamente a reconciliação dos Resultados Líquidos Pró-forma Consolidados e dos Capitais Próprios Pró-forma Consolidados apurados por referência aos Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em Portugal e às Normas Internacionais de Contabilidade. A informação divulgada, para fins informativos, inclui os principais ajustamentos identificados como de maior impacto à luz das Normas Internacionais de Contabilidade.

Os ajustamentos de transição da primeira implementação foram baseados no 'draft' da norma de primeira aplicação de IAS. O Conselho de Administração da Novabase S.G.P.S. não espera que haja diferenças significativas aplicadas à realidade actual do Grupo Novabase por efeito das alterações que venham ainda a ser definidas na revisão final da referida norma.

Em resumo, os principais ajustamentos aos Resultados Consolidados Pró-forma são analisados como segue:

	2002 Euro '000	2001 Euro '000
<b>Resultados Consolidados - POC</b>	9.459	8.886
Ajustamentos para IAS :		
- Despesas de instalação e constituição	114	198
- Despesas com campanhas publicitárias	158	(187)
- Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento	(234)	(401)
- Bonus / gratificações a colaboradores	(956)	(923)
- Impostos diferidos	(37)	176
<b>Resultados Consolidados - IAS PRÓ-FORMA</b>	<b>8.504</b>	<b>7.749</b>

Em resumo, os principais ajustamentos aos Capitais Próprios Consolidados Pró-forma são analisados como segue:

	2002 Euro '000	2001 Euro '000
<b>Capitais Próprios Consolidados - POC</b>	69.434	63.381
Ajustamentos para IAS :		
- Despesas de instalação e constituição	(490)	(444)
- Despesas com campanhas publicitárias	-	(318)
- Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento	(1.096)	(862)
- Bonus / gratificações a colaboradores	(956)	(923)
- Impostos diferidos	599	601
- 'Fair-value' dos títulos de investimento	(77)	26
<b>Capitais Próprios Consolidados - IAS PRÓ-FORMA</b>	<b>67.414</b>	<b>61.461</b>

Nas páginas seguintes, são apresentados, o balanço consolidado e a demonstração dos resultados consolidados elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS's).

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

**BALANÇO CONSOLIDADO - PRÓ-FORMA IAS**

Elaborado de acordo com as Normas Internacionais de contabilidade (IAS's)

	2002 Euro '000	2001 Euro '000
<b>Activo</b>		
<b>Não Corrente</b>		
Imobilizado corpóreo	6.318	5.684
Imobilizado incorpóreo	18.162	5.497
Trespases / goodwill	9.477	10.293
Investimentos financeiros	1.075	2.112
Impostos diferidos activos	4.064	1.373
Total de Activos Não Correntes	39.096	24.959
<b>Corrente</b>		
Existências	9.371	7.761
Clientes e acréscimos de proveitos	34.088	32.173
Outros devedores e despesas antecipadas	10.345	15.078
Títulos negociáveis	8.771	17.561
Caixa e disponibilidades em bancos	20.545	9.269
Total de Activos Correntes	83.120	81.842
Total do Activo	122.216	106.801
<b>Capital Próprio</b>		
Capital social	14.128	14.128
Acções próprias	(12)	(44)
Prémios de emissão	35.153	35.162
Reservas e resultados acumulados	9.641	4.466
Resultado líquido consolidado	8.504	7.749
Total do Capital Próprio	67.414	61.461
Interesses minoritários	4.588	3.459
<b>Passivo</b>		
<b>Não Corrente</b>		
Dívidas a instituições bancárias	6.000	1.983
Fornecedores	505	1.009
Impostos diferidos passivos	50	8
Total de Passivos Não Correntes	6.555	3.000
<b>Corrente</b>		
Dívidas a instituições bancárias	4.235	1.753
Fornecedores	17.620	16.437
Outros credores e acréscimos de custos	18.881	16.779
Proveitos diferidos	2.923	3.912
Total dos Passivos Correntes	43.659	38.881
Total do Passivo	50.214	41.881
Total de Passivo, Interesses Minoritários e Capital Próprio	122.216	106.801

NOVABASE, Sociedade Gestora de participações Sociais, SA

► **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - PRÓ-FORMAIAS**  
 Elaborado de acordo com as Normas Internacionais de contabilidade (IAS's)

	2002 Euro'000	2001 Euro'000
Vendas	40.474	33.397
Custo das vendas	30.455	25.232
Margem bruta	10.019	8.165
Outros proveitos operacionais		
Prestação de serviços	73.589	63.069
Proveitos suplementares e subsídios à exploração	789	527
Outros proveitos de exploração	1.938	1.232
	76.316	64.828
	86.335	72.993
Outros custos operacionais		
Fornecimentos e serviços externos	36.448	27.776
Custos com o pessoal	30.727	29.548
Provisões	590	363
Custos de reestruturação	1.832	-
Outros custos de exploração	1.865	451
	71.462	58.138
Resultados Operacionais Brutos (EBITDA)	14.873	14.855
Amortizações do imobilizado	3.690	2.580
Amortizações de trespasses / goodwill	1.662	1.115
Resultados Operacionais (EBIT)	9.521	11.160
Ganhos / (perdas) financeiros	(588)	(208)
Resultados antes de impostos	8.933	10.952
Impostos sobre os lucros	(75)	2.312
Resultados depois de impostos	9.008	8.640
Interesses minoritários	504	891
Resultado líquido	8.504	7.749
Resultado por Acção - Básico - Euros	0,30 euros	0,27 euros

► **IV - Documentos do Conselho Fiscal, do Auditor Registrado na CMVM e dos Auditores Externos**

(i) **Relativos aos Pontos I e II associado às DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS elaboradas de acordo com os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em português**

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**  
**CONTAS CONSOLIDADAS**

Senhores Accionistas,

- No desempenho das funções previstas no artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas da NOVABASE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.
- O Conselho Fiscal acompanhou os actos de gestão mais relevantes e efectuou verificações ao longo do ano às contas e aos sistemas de controlo interno, apresentando relatórios dos trabalhos, bem como sugestões quando as considerou adequadas. No desenvolvimento da sua actividade este Conselho contou sempre com a melhor colaboração do Conselho de Administração e dos serviços.
- Nos termos do nº 1 do artº 452º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho apreciou o relatório anual do Revisor Oficial de Contas.
- No final do exercício o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas consolidadas e o relatório apresentados pelo Conselho de Administração, procedeu às verificações que considerou convenientes e apreciou a “Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas”, em relação à qual dá a sua concordância.
- PARECER:**  
Tudo devidamente ponderado, designadamente o que se contém na “Certificação Legal das Contas”, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove o relatório

de gestão e as contas consolidadas do exercício de 2002, apresentados pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 25 Fevereiro de 2003

**O CONSELHO FISCAL**

PEDRO REBELO DE SOUSA - *Presidente*  
 JOÃO FRANCISCO F. DE A. E QUADROS SALDANHA  
 OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS  
 SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
*Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego*

**CONTAS INDIVIDUAIS**

Senhores Accionistas,

- No desempenho das funções previstas no artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas da NOVABASE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2002.
- O Conselho Fiscal acompanhou os actos de gestão mais relevantes e efectuou verificações ao longo do ano às contas e aos sistemas de controlo interno, apresentando relatórios dos trabalhos, bem como sugestões quando as considerou adequadas. No desenvolvimento da sua actividade este Conselho contou sempre com a melhor colaboração do Conselho de Administração e dos serviços.
- Nos termos do nº 1 do artº 452º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho apreciou o relatório anual do Revisor Oficial de Contas.
- No final do exercício o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o relatório apresentados pelo Conselho de Administração, procedeu às verificações que considerou convenientes e apreciou a “Certificação Legal das Contas e Relatório do Auditor”, em relação à qual dá a sua concordância.
- PARECER:**  
Tudo devidamente ponderado, designadamente o que se contém na “Certificação Legal das Contas”, somos de parecer que a Assembleia Geral:
  - aprove o relatório de gestão e as contas do exercício de 2002, apresentados pelo Conselho de Administração;
  - aprove a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão apresentada pelo Conselho de Administração;
  - proceda à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade e dela tire as conclusões referidas no artº 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 25 Fevereiro de 2003

**O CONSELHO FISCAL**

PEDRO REBELO DE SOUSA - *Presidente*  
 JOÃO FRANCISCO F. DE A. E QUADROS SALDANHA  
 OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS  
 SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
*Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego*

**CERTIFICADO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA**  
**SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS**

**INTRODUÇÃO**

- Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, da NOVABASE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2002, (que evidencia um total de 123.698 milhares de euros e um total de capital próprio de 69.434 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 9.459 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

**RESPONSABILIDADES**

- É da responsabilidade do Conselho de Administração da empresa:
  - a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de empresas

incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;

- b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

#### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão respectivo, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação de ser adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangiu ainda a verificação:

- a) da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **NOVABASE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA** em 31 de Dezembro de 2002, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

#### ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

8.1. O perímetro de consolidação é constituído pela empresa mãe - NOVABASE, SGPS, S.A. e 32 filiais. Todas as empresas filiais, com materialidade, foram sujeitas a auditoria por parte de outros revisores/auditores, os quais nos facultaram as suas opiniões.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2003

**OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS**  
SOCIÉDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Representada pelo Sócio Manuel de Oliveira Rego

### CERTIFICADO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS CONTAS INDIVIDUAIS

#### INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no

Relatório de Gestão e nas Demonstrações Financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, da **NOVABASE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2002, (que evidencia um total de 94.403 milhares de euros e um total de capital próprio de 69.434 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 9.459 milhares de euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

#### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da empresa:

- a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
- b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade, a posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

#### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação de ser adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras;
- a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangiu ainda a verificação:

- a) da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **NOVABASE – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA** em 31 de Dezembro de 2002, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2003

**OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS**  
SOCIÉDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Representada pelo Sócio Manuel de Oliveira Rego

PRICEWATERHOUSECOOPERS

### RELATÓRIO DE AUDITORIA

1 Efectuámos a auditoria ao Balanço Consolidado da Novabase - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2002, bem como às Demonstrações Consolidadas dos Resultados por natureza e por funções

do exercício findo naquela data e ao respectivo Anexo e à Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e respectivo Anexo. Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa, competindo-nos como auditores a emissão de uma opinião sobre estas, baseada na nossa auditoria.

- 2 A nossa auditoria foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que planeemos e executemos a auditoria por forma a obtermos segurança aceitável sobre se as referidas Demonstrações Financeiras Consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui o exame, numa base de teste, das evidências que suportam os valores e informações constantes das Demonstrações Financeiras Consolidadas. Adicionalmente, uma auditoria inclui a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas efectuadas pela Administração bem como a apreciação da apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas. Em nosso entender a auditoria efectuada constitui base suficiente para a emissão da nossa opinião.
- 3 Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos relevantes, a situação financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação da Novabase - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., a 31 de Dezembro de 2002, bem como os resultados das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2003

▶ **IV - Documentos do Conselho Fiscal, do Auditor Registrado na CMVM e dos Auditores Externos**

**(ii) Relativo ao Ponto III associado às DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - PRÓ-FORMA elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade**

*PRICEWATERHOUSECOOPERS* 

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA**

- 1 Efectuámos a revisão limitada ao Balanço Consolidado - Proforma IAS da

Novabase, SGPS, SA em 31 de Dezembro de 2002 e à Demonstração dos Resultados Consolidados - Proforma IAS do exercício findo naquela data preparados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade bem como à reconciliação proforma, entre os capitais próprios e o resultado líquido, apurados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. A preparação dessa informação financeira é da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa. A nossa responsabilidade é a de emitir um relatório sobre essa informação financeira baseado na nossa revisão limitada.

- 2 O nosso trabalho foi conduzido nos termos recomendados pelas Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que planeemos e executemos a revisão por forma a obtermos segurança moderada sobre se a informação financeira acima mencionada está ou não isenta de distorções materialmente relevantes.
- 3 Uma revisão limitada consiste, essencialmente em indagações ao pessoal da empresa e revisão analítica da informação financeira acima mencionada. Os procedimentos de auditoria que aplicámos, são portanto, substancialmente menores do que um exame efectuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, cujo objectivo consiste em expressar uma opinião sobre as Demonstrações Financeiras. Desta forma não nos encontramos em posição de emitir, nem emitiremos, tal opinião.
- 4 A informação financeira referida acima, não inclui todos os elementos que seriam necessários pelas Normas Internacionais de Contabilidade, nomeadamente, a Demonstração de fluxos de caixa consolidados, a Demonstração das alterações dos capitais próprios consolidados e um Anexo com as inerentes Notas explicativas.
- 5 Em resultado da nossa revisão, excepto quanto à omissão dos elementos referidos no parágrafo 4 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a crer que a referida Informação Financeira Proforma IAS da Novabase, SGPS, SA não se encontra apresentada em todos os aspectos materialmente relevantes, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 2003

NOVABASE – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.  
ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS DE 29 DE ABRIL DE 2003

**EXTRACTO DA ACTA**

“Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano de dois mil e três, pelas 15 horas, teve lugar no Hotel Dom Pedro Lisboa, sito na Av. Engenheiro Duarte Pacheco n.º 24, em Lisboa, por as instalações da sociedade não reunirem as condições necessárias, a Assembleia Geral Anual de Accionistas da Novabase – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto Um: Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2002;-----

Ponto Dois: Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;-----

Ponto Três: Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da sociedade;-----

Ponto Quatro: Eleição de membros dos Órgãos Sociais para o triénio 2003-2005;-----

Ponto Cinco: Eleição dos membros da Comissão de Vencimentos;-----

Ponto Seis: Deliberar sobre a implementação de um Plano de Opção de Compra de Acções para os trabalhadores e membros do Conselho de Administração da sociedade e das restantes sociedades do Grupo Novabase e aprovação do respectivo regulamento;-----

Ponto Sete: Deliberar sobre a supressão do direito de preferência dos accionistas relativamente ao eventual aumento de capital a deliberar pelo Conselho de Administração para suporte do Plano de Opção de Compra de Acções em vigor no Grupo Novabase;-----

Ponto Oito: Deliberar sobre aquisição e alienação de acções próprias.-----

A Assembleia Geral foi regularmente convocada, mediante aviso convocatório, devidamente publicado conforme a lei determina, no Diário do República, 3ª série de dia 27 de Março de 2003, no jornal Diário de Notícias de 27 de Março de 2003 e no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon no dia 26 de Março de 2003, que fica arquivado junto à presente acta. Encontravam-se presentes e representados os accionistas constantes da folha de presenças, representando vinte e um mil trezentos e setenta e seis votos correspondentes a vinte e um milhões trezentos e oitenta e sete mil novecentas e oitenta e seis acções, que correspondem aproximadamente a setenta e cinco vírgula sessenta e nove por cento do capital social da sociedade, que é de catorze milhões cento e vinte e sete mil novecentos e oitenta e dois euros.-----

A Assembleia foi dirigida pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o Dr. Raúl Bordalo Junqueiro.-----

Encontravam-se ainda presentes o Secretário da Mesa da Assembleia Geral da “Novabase – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.”, o Senhor Dr. Diogo Leónidas Rocha, o Presidente do Conselho de Administração, Senhor Prof. Rogério dos Santos Carapuça, os Vogais do Conselho de Administração, Eng. José Afonso Oom Ferreira de Sousa, Eng. Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho, Eng. Álvaro José da Silva Ferreira, Eng. Paulo Jorge Freire Andrez, Eng. João Filipe Santos Teixeira Neto, Eng. João Vasco Tavares da Mota Ranito e Eng. Nuno Miguel Isidoro Duarte, e os Vogais do Conselho Fiscal, Eng. Pedro Bastos em representação da Oliveira Rêgo e Associados, SROC, Eng. João Francisco Ferreira de Almada e Quadros Saldanha.-----

A folha de presenças e as cartas mandadeiras dos accionistas representados ficam arquivadas junto à presente acta e consideram-se parte integrante da mesma. O Presidente da Mesa esclarece que a Assembleia vai ser gravada em audio para mero efeito logístico de elaboração de acta.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral verificou que a Assembleia se encontrava em condições de deliberar sobre todos os pontos da ordem de trabalhos.-----

Passados que foram cerca de quinze minutos sobre a hora marcada, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou aberta a sessão começando por cumprimentar os órgãos sociais da Sociedade presentes, bem como os accionistas presentes, tendo dispensado a leitura integral da convocatória da presente Assembleia, dado o seu conteúdo ser do conhecimento de todos os accionistas presentes, lendo apenas a Ordem de Trabalhos. -----

Dando entrada no ponto um da Ordem de Trabalhos o Presidente da Mesa procedeu à leitura do mesmo e da respectiva proposta: "Ponto Um: Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2002"; -----

Proposta do Conselho de Administração: "Nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 376º, nº1, alínea a) e 508º A, nº 1 e 2 do Código das Sociedades Comerciais e das disposições estatutárias aplicáveis, propõe-se que a Assembleia delibere sobre o Relatório e as Contas relativas ao exercício de 2002". -----

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente do Conselho de Administração, Senhor Prof. Rogério dos Santos Carapuça, que fez uma apresentação gráfica das contas do exercício do ano 2002 e explicou a actividade da empresa em 2002. -----

Retomando a palavra, o Presidente da Mesa solicitou aos accionistas a colocação de questões que entendessem convenientes. Não tendo sido por estes requerido qualquer esclarecimento, o Presidente da Mesa colocou a proposta a votação. Terminado o escrutínio, procedeu-se à leitura e projecção dos respectivos resultados, que foram os seguintes:-----

**Votos a favor:** 21.376 (vinte e um mil trezentos e setenta e seis) -----

**Votos contra:** 0 (zero) -----

**Abstenções:** 0 (zero)-----

**Votos nulos:** 0 (zero)-----

Perante os resultados, o Presidente da Mesa proclamou ter sido aprovada por unanimidade a proposta relativa ao ponto um da Ordem de Trabalhos.-----

A proposta do Conselho de Administração, bem como a documentação relativa a esta votação ficam arquivadas junto à presente acta e consideram-se parte integrante dela. -----

Dando entrada no ponto dois da Ordem de Trabalhos o Presidente da Mesa procedeu à leitura do mesmo e da respectiva proposta: "Ponto Dois: Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados";-----

Pelo Conselho de Administração foi apresentada a seguinte proposta: "Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, no valor de Euros: 9.459.990,75 (nove milhões quatrocentos e cinquenta e nove mil novecentos e noventa Euros e setenta e cinco cêntimos) seja aplicado do seguinte modo:-----

Reserva legal: Euros: 472.999,54 (quatrocentos e setenta e dois mil novecentos e noventa e nove Euros e cinquenta e quatro cêntimos); -----

Resultados transitados: Euros: 8.986.991,21 (oito milhões novecentos e oitenta e seis mil novecentos e noventa e um Euros e vinte e um cêntimos)".-----

Dada a palavra ao Conselho de Administração, o Senhor Eng. José Afonso Oom Ferreira de Sousa explicou que "O actual Conselho de Administração da Novabase comprometeu-se, quando da divulgação do Prospecto para a cotação em bolsa da Novabase, no 2º trimestre do ano 2000, – e passo a citar: que nas Assembleias Gerais a realizar nos anos 2001, 2002 e 2003, referentes às contas, respectivamente, dos exercícios de 2000, 2001 e 2002, em que sejam apreciados os documentos de prestação de contas anuais da Novabase, a propor que os resultados do exercício continuassem a ser investidos na própria empresa com vista a privilegiar

investimentos de natureza estruturante, com impacto decisivo no crescimento e na rentabilidade da empresa. Assim, e de acordo com os preceitos legais, a proposta apresentada pelo Conselho de Administração é que dos resultados apurados sejam 5% para reservas legais e o restante para resultados transitados, conforme consta do Relatório e Contas, que os accionistas têm convosco”-----

Retomando a palavra, o Presidente da Mesa solicitou aos accionistas que colocassem as questões que entendessem convenientes. Não tendo sido por estes requerido qualquer esclarecimento, o Presidente da Mesa colocou a proposta a votação. Terminado o escrutínio, procedeu-se à leitura e projecção dos respectivos resultados, que foram os seguintes:-----

**Votos a favor:** 21.376 (vinte e um mil trezentos e setenta e seis) -----

**Votos contra:** 0 (zero) -----

**Abstenções:** 0 (zero) -----

**Votos nulos:** 0 (zero)-----

Perante os resultados, o Presidente da Mesa proclamou ter sido aprovada a proposta por unanimidade relativa ao ponto dois da Ordem de Trabalhos.-----

-----(...)-----

Findos os agradecimentos, e nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa declarou encerrada a Assembleia Geral, pelas 17:00 horas, sendo lavrada a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e pelo Secretário da Mesa da Assembleia Geral.” -----

As presentes deliberações da Assembleia Geral de Accionistas da Novabase – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Av. Engenheiro Duarte Pacheco, 15 – F, em Lisboa, pessoa colectiva nº 502280182, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 1495, com o capital social de 14.127.982 Euros, são certificadas pelo signatário, nos termos e para os efeitos previstos no artigo 446º-B alínea f) do Código das Sociedades Comerciais, destinando-se a presente certificação a ser depositada junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa em cumprimento do disposto no artigo 42º do Código do Registo Comercial.

Lisboa, 25 de Maio de 2003.

*O Secretário da Sociedade*